

CLUBE

BERIMBAU

TURMA = 1968

P R E F Á C I O

Quatro anos de Convivência, de trabalho, de tristeza e de alegrias não podiam ficar somente em nossas mentes e corações, gostaríamos de deixar impresso, algo que pudéssemos dar uma lembrança do que foi a Vida do Berimbau e dos Berimbons na UREMG, Pica-Fumos, Pica-Paus e Pica-Couves de 1968.

Para isso contamos sempre com o forte apoio do nosso Presidente Marcos Tijolinho, que não só neste empreendimento, mas também em toda a direção do Clube do Berimbau, soube conduzir com firmeza e resolução os nossos trabalhos.

Cabe aqui o nosso agradecimento especial ao pessoal da Imprensa Universitária, que não medindo esforços, possibilitou a confecção deste Álbum.

Agora, ao fim da jornada, com um novo espírito de luta e de trabalho, cada um leve dentro de si, o espírito do Berimbau.

A todos que nos deram sua contribuição, nosso muito obrigado.

Fernando Antonio Rodriguez
José da Silveira Rivelli
Maria Lúcia de Moura Silva
Nairan Félix de Barros
Paulo Motta Ribas
Toshio Hara



I - DA ESAV À UREMG

A 6 de setembro de 1920, o Dr. Arthur da Silva Bernardes, então presidente do Estado de Minas Gerais e tendo como Secretário da Agricultura o Dr. Clodomiro Augusto de Oliveira, iniciou o processo pela assinatura da Lei nº 761, que autorizava o governo do Estado a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, situando-a no local que oferecesse as melhores condições para seu funcionamento.

Estavam assim lançadas as bases para a concretização desta realidade que é hoje a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em Viçosa. Ainda em 1920, o Presidente do Estado solicitou do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, através do Departamento de Estado, a indicação de um especialista que fôsse capaz de "fundar, organizar e dirigir uma Escola Agrícola Moderna". Aceito o convite, chegou ao Brasil o Dr. Peter Henry Rolfs, até então Diretor da Escola de Agricultura da Universidade da Florida. O Dr. Rolfs, então, principiou a organização da nova Instituição, tendo sido escolhidos terrenos na vizinhança da cidade de Viçosa para a localização da Escola.

O Dr. P. H. Rolfs foi o primeiro diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, exercendo esse cargo até 1929. Os trabalhos se processaram arduamente para construção das instalações e, a 28 de agosto de 1926, se deu a inauguração oficial da Escola. Era então Presidente da República o Dr. Arthur da Silva Bernardes, idealizador e fundador da nobre Instituição.

Precisamente a primeiro de Agosto de 1927, a Escola iniciou suas atividades com o total de 25 alunos matriculados. Quatro anos mais tarde, a 15 de Dezembro de 1931, formava a primeira turma de Engenheiros-Agrônomos da ESAV.

Mais tarde, em 1942, o curso de Veterinária da ESAV seria transferido para Belo Horizonte, passando a constituir a Escola Superior de Veterinária atualmente pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais.

A ESAV crescia, e a projeção alcançada, mercê de um trabalho consciente de todos que aqui militavam, acabava por transformar a antiga Escola em Universidade, seguindo o modelo e filosofia dos "Land Grant Colleges" norte-

Vista parcial do "campus" da UREM-G.



-americanos. A concretização desse fato se verificou a 13 de Novembro de 1948, através da lei nº 272, assinada pelo Governador do Estado, Dr. Milton Soares Campos, criando a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, nela incorporando a Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Veterinária, Serviço de Experimentação e Pesquisa e Serviço de Extensão. A Escola Superior de Veterinária, anteriormente desligada da ESAV, voltou a pertencer a UREM-G, só a 30 de janeiro de 1961, pela lei 3-877, federalizou-se e tornou-se uma das unidades da Universidade Federal de MG.

Atualmente a UREM-G, uma das três Universidades estaduais do país, é constituída das seguintes unidades: Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola Superior de Florestas, Escola de Pós-Graduação e Escola Média de Agricultura de Florestal.

As Escolas funcionam em estreita ligação com as Diretorias Gerais de Ensino, de Experimentação e Pesquisa, de Extensão, de Assistência e de Administração, resultando de um entrosamento harmonioso e extraordinário desenvolvimento que a UREM-G vem experimentando.

A UREM-G é administrada pelo Conselho Universitário e pelo Reitor. O primeiro Reitor foi o Dr. Joaquim Fernandes Braga, que ocupou o cargo de 1949 a 1956. O atual Reitor é o Dr. Edson Potsch Magalhães, que desde 1964 vem exercendo suas funções com impecável acerto nas decisões, sempre procurando reger a UREM-G de modo realístico, sem contudo, fugir aos princípios que nortearam esta Instituição desde seus primeiros dias.

Ao Dr. Edson Potsch Magalhães deve a UREM-G uma grande parcela de reconhecimento pelo que tem feito para dinamizar seu gracioso destino.



A ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

A Escola Superior de Agricultura (ESA), célula-mater da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, foi incorporada à UREMG, nos termos da Lei nº 272, de 13 de novembro de 1948, e, de acordo com o Decreto nº 8.484, de 14 de julho de 1965, tem por objetivo formar Engenheiros-Agrônomos, desenvolver pesquisa e extensão, no campo da ciência agrônoma, e colaborar com as demais unidades da UREMG e outras instituições para o desenvolvimento de atividades correlatas.

A ESA é administrada pela Congregação, Diretoria e Conselho de Institutos. Com um mandato de três anos, o Diretor da ESA é nomeado pelo Governador do Estado, dentre os professores catedráticos que, em lista tríplice forem indicados pela maioria absoluta dos membros da Congregação. Atualmente o Diretor da ESA é o Professor Geraldo Martins Chaves, que desempenha suas funções desde 1964.

À partir de 1964, a ESA reformulou seu currículo tradicional, adotando um sistema orientado para a diversificação, sem que ela se constitua especialidade distinta dentro da carreira.

Para isso os antigos Departamentos foram transformados em Institutos, sendo a ESA constituída atualmente dos Institutos de Biologia e Química, de Economia Rural, de Engenharia Rural, de Fitotecnia, de Tecnologia de Alimentos e de Zootecnia. Durante os três primeiros anos do curso os estudantes recebem ensinamentos básicos ecléticos, orientados para que possam optar por uma das cinco diversificações oferecidas no último ano: Economia Rural, Engenharia Rural, Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Zootecnia.

Os Engenheiros-Agrônomos de 1968 constituem a segunda turma já integrada no novo sistema curricular, e a 37ª da Escola Superior de Agricultura.



A ESCOLA SUPERIOR DE FLORESTAS

Em 1960 em regime de convênio firmado entre a UREMG e os Ministérios da Agricultura e da Educação, foi fundada a primeira Escola de Florestas do Brasil, como unidade de ensino da Universidade, a ESCOLA NACIONAL DE FLORESTAS.

O convênio foi assinado a 5 de março de 1960, e ainda no mesmo mês, feitos os exames vestibulares e admitidos 26 alunos no primeiro ano, foram iniciadas as aulas.

Sob a direção dos Drs. Paulo Ferreira de Souza e João Maria Belo Lisboa, a Escola Nacional de Florestas funcionou satisfatoriamente aqui, até dezembro de 1963, quando foi transferida para o Estado do Paraná.

Com o apoio da Universidade, o governo do Estado, resolveu manter a Escola de Florestas na estrutura da Universidade.

Em fevereiro de 1964, foi fundada a Escola Superior de Florestas e, a 3 de março de mesmo ano, foi ela instalada, continuando suas atividades normais.

Em fevereiro de 1965, com a reestruturação geral da UREMG, foi definitivamente integrada na Universidade a ESCOLA SUPERIOR DE FLORESTAS, com estrutura definida, desenvolvendo a tríplice atividade de ensino, pesquisa e extensão, no campo da ciência florestal.

A ESF consta atualmente com 33 professores, sendo 18 em comum com a ESA e 15 de pessoal próprio, mais 101 alunos matriculados.

A ESF possui 5 Departamentos a saber: Silvicultura, Dendrologia, Conservação Florestal, Administração Florestal e Tecnologia dos Produtos Florestais.

As atividades de pesquisa florestais são desenvolvidas pela Estação de Pesquisas Florestais, que é parte integrante da ESF.

A extensão florestal é desenvolvida em setor próprio, e vinculado à Diretoria Geral de Extensão da UREMG, com a colaboração do pessoal técnico da Escola e da ACAR.



A ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

A 1º de agosto de 1952, no Salão Nobre da ESA, o Magnífico Reitor da UREMG, Dr. Joaquim Fernandes Braga, declarou solenemente instalada a Escola Superior de Ciências Domésticas e iniciados os trabalhos de seu primeiro curso.

Primeira Diretora - Da. Benedita Melo

Notória as dificuldades de seus primeiros tempos de vida, quando, ainda não afeitos a esse tipo de escola, muitos eram os que a negavam.

Grande a força realizadora dos que nela acreditaram, e que com suas confianças garantiram-lhe a vitória.

Corpo Docente - professores da ESA, todos da mais alta expressão intelectual, que se prontificaram a cooperar com a nova Unidade, e duas técnicas norte-americanas. Estas para as matérias específicas de Ciências Domésticas.

Em 1953 a ESCD passou a organizar corpo docente próprio.

Um estilo, desde aqueles tempos, firmou-se na Escola Superior de Ciências Domésticas - o do trabalho dedicado de todos os que aqui lecionam e trabalham.

Em 1954, a Diretoria da ESCD foi ocupada por Da. Maria das Dores de Carvalho Ferreira. Em sua gestão inaugurou-se a 1ª ala do prédio de aulas da ESCD e o dormitório das alunas, que foram equipados da maneira mais completa possível.

Em 1962, foi promovido, por iniciativa sua, e em comemoração ao 1º decênio da Escola, o 1º Congresso Nacional de Ciências Domésticas do Brasil. Repetidas vezes, e isso durante quatorze anos, foi reconduzida ao cargo.

Em 1968, assumiu o cargo de Diretora, substituindo-a, D. Lygia de Oliveira Vivian.

Com a turma deste ano, a 13ª, ascende já a 157 o número de alunas que nossa Escola diploma, no curso superior.

Anexo ao Curso Superior de Ciências Domésticas funciona, na ESCD, o curso de Administração do Lar, prático, intensivo, de duração de um ano.

FILOSOFIA - A economista doméstica visa, além da promoção do homem e elevação da família, o relacionamento da família com o mundo e a humanização da sociedade.

Para isso dispõe de currículos os mais completos, o que se estendem de noções de gosto estético, literários ou artísticos, até aos mais avançados conhecimentos de Psicologia, Sociologia, Nutrição, Administração do Lar, Vestuário, Habitação, Enfermagem e Puericultura.



BERIMBAU 65

Berimbau 65

Ninguém te esquecerá

Tua classe estudantil

Isto não consentirá

Durante quatro anos

Altivos a lutar

Dentro da UREMG

Grande turma vai formar.

CLUBE DO BERIMBAU

Não só seguindo uma tradição, mas procurando uma maneira de reunir os então calouros de 65, foi fundado o Clube do Berimbau, nome este dado em homenagem à redenção da Música Popular Brasileira. Éramos então 114 pica-fumos, 20 pica-couves, 14 pica-paus e 15 do Curso de Administração do Lar, que participaram de nosso clube durante seu curso de um ano. Compomos a 13ª turma da ESCD, 37ª da ESA e 4ª da ESF.

Foi o Clube mais "espiritual" da Universidade, nunca se preocupando com as teorias das regulamentações e estatutos. E com este espírito aberto, estava apresentado o Berimbau à comunidade Universitária Viçosense, recebendo então o nome de "O Mais Querido".

A grande preocupação de seus membros, os BERIMBONS, foi sempre as entidades universitárias constituídas, notando-se logo às primeiras eleições, a nossa participação nos Diretórios, Gazeta, Seiva, Cooperativa etc. etc. para os quais forneceu vários presidentes e diretores.

Foi o "bode espiatório" de arruaças das turmas anteriores, haja vista a reabilitação moral da UREMG em Patos de Minas e Ubá, mas isto não o impediu de fazer suas bagunças, mas só que as sabia fazer com classe.

Ao término do curso, deixando a UREMG, deixa também em cada um que aqui fica, saudades de uma turma que, apesar de bagunçada, sempre foi a mais animada, a mais presente em todas as ocasiões sociais, nunca se esquecendo do estudo que era uma de suas finalidades na UREMG.

BERIMBAU NOS ESPORTES

O Clube Berimbau apesar de não ter muitos cobras foi sempre uma atração em todas as disputas que participou. Soube, com muita eficiência, substituir esta falha por um espírito de luta incomum, tornando-se desta maneira, um sério adversário para os outros clubes. Por outro lado, várias foram as posições de destaque ocupadas por membros do Berimbau no cenário esportivo Uremgiano. Senão vejamos:

- Reginaldo Amaral - Presidente da LUVE, 65-66.
- Igor - Diretor esportivo de Futebol de Salão, 65-66.



- Zuzu - Diretor Esportivo de Futebol de Salão, 66-67.
- Sheila Magda Assis - Representante da ESCD nas Eleições da FUME; Chefe da Associação Atlética da ESCD; Segunda Secretária da LUVE, 65-66;
- Sebastião Gomes - Representante do Berimbau no Conselho Deliberativo das Olimpíadas Internas da UREMG.
- Paraná - Diretor Esportivo de Vôlei, 66-67.
- Luizito e Negativo - Rópeiros da LUVE.

Analisando nossa atuação nas Olimpíadas Internas da UREMG, temos:

1 - Futebol de Campo

O time dirigido por Tião Seu Ôvo e Ribas Pelanca, sempre foi Vedette nas Olimpíadas. Usando um esquema tático, totalmente revolucionário (4-1-3-2) conseguiu vice-campeonatos e por duas vezes foi terceiro colocado. Quando o time entrava em campo, ninguém acreditava em suas possibilidades. Entretanto, mal começava o jogo suas peças mexiam como pedras de xadrez e quando o adversário acordava já estava derrotado. Dos nossos craks: Jacuí, Chato e Roberto Pinto faziam parte do Quadro principal da UREMG.



2 - Futebol de Salão

Apesar de contar com um bom time, o Berimbau conseguiu se destacar somente em 1966, quando, sob a orientação do competente Zuzu, alcançou o título de campeão invicto. Nos outros anos o time foi perseguido por juízes e pelo azar, porém, sempre teve atuações destacadas.

Dos nossos craques, Jacuí e Saraiva sempre foram presenças obrigatórias no quadro de futebol de salão da LUVE.



3 - Basquete

No basquete o Berimbau conseguiu por duas vezes 2º e 3º lugares. Levando em consideração o nível técnico de nossos atletas, esses resultados surpreenderam os mais otimistas.

Reginaldo Carijó, um dos nossos maiores atletas, juntamente com o Berabão, Paraná e Igor, defendiam também as cores da LUVE.

4 - Water-Polo

Nossa equipe de Water-Polo, o "Esquadrão Aquófilo" sempre lutou ferrenhamente. Foi sem dúvida motivo de orgulho para o Clube, pois conseguiu por duas vezes levantar o título máximo. Em suas disputas, contou com Cueca, Tijolo, Chipanzé, Igor, Duroc, Pompei, Gringo, Cid Society e Titico.

5 - Natação

Sem dúvida o setor no qual o Clube mais se destacou foi a Natação. O Berimbau manteve-se invencível na natação durante todos os quatro anos. Embora sendo por natureza um esporte onde há menos participação que nos esportes de bola, o Berimbau contou com elementos que a ele se dedicaram e obtiveram marcas significantes. Disputaram pelo Clube em diversas provas: Gringo (nosso maior nadador), Cueca, Titico, Duroc, Pompei e Tijolo. Vários recordes de natação foram batidos por membros do Berimbau.

6 - Voleibol

No voleibol sempre chegamos em terceiro lugar, apesar do empenho de nossos jogadores na tentativa de melhor colocação. Mesmo assim, nosotimes realizou grandes partidas, destacando-se Reginaldo Carijó, Paraná e Myrrha como os melhores desta modalidade.



BERIMBAU NO DANA

Foi a turma que mais trabalhou para o progresso do Diretório e divulgação da profissão de Engenharia Florestal. Elegemos o melhor de todos os presidentes do DANA, que foi o nosso colega Rivelli.

Em sua gestão, foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal, a Fôlha Florestal passou a ser impressa pelo Diretório, muitos estágios foram conseguidos e o Fundo de Bôlsas Rotativas funcionou perfeitamente. Foi também inaugurada a sede social do DANA, construída na gestão do Darcio Calais, que até então pertencia ao glorioso e mais querido Berimbau.

Os demais alunos do Berimbau também contribuíram decisivamente para o sucesso de outros departamentos.

Trabalhar, e trabalhar muito foi sempre o nosso lema, em prol de dias melhores para todos os pica-paus.



BERIMBAU NO DAOK

E entramos na UREMG, "mandando brasa".

As Berimboas foram partes ativas no DAOK. Já no primeiro ano eram enviados elementos do Berimbau como representantes no Congresso da UEE.

No ano de 1966, tivemos a presidente do DAOK - Lúcia Moura que brilhou, a vice-presidente Henriqueta Merçon que muito cooperou; chefes de departamentos sempre laboriosas.

E porque não dizer toda a turma... turma que sempre achou lugar para agir, para opinar, para ajudar.

Como participação é questão de consciência, nas horas boas e ruins sempre juntas trabalhamos.



BERIMBAU NO DAAB

O Berimbau sempre se caracterizou pela sua participação em todos os setores, e no DAAB, sua atuação foi patente: 2 presidentes e 2 vice-presidentes e muitos outros cargos de peso.

Deixando as atividades do próprio Clube em segundo plano, nossos colegas se dispuseram a trabalhar e se dispersaram pelos diversos setores, e já em 65/66 tínhamos Titico na Vice-Presidência. Em 66/67, Cueca na testa da Presidência e em 67/68 lá estava o Quiabo assessorado pelo Ribas na Vice.

Vivemos e participamos de dias difíceis, principalmente pos ocasião das diversas marchas "Nico Lopes", quando a pacata cidade de Viçosa, se viu tomada de elementos estranhos ao seu meio.

O MARTELO

Uma das poucas, senão a única coisa boa que o Paraná fez durante sua gestão foi a de dar apoio moral à fundação deste jornal, órgão oficial do Clube do Berimbau.

Tudo começou quando uma equipe reuniu os colegas e desventurados ex-colegas: Tião Seu Ovo, Novita, Fuinha (Vinha), Marcília Bofe, Tatu (Giovanni) e Carlinhos Xilote.

Com o díptico muito original e oportuno: "Enquanto o Martelo Bate o Berimbau Vibra", o jornal tinha a pretensão de divulgar os fatos que ocorressem dentro do Clube ou a ele fôssem concernentes, unir pelo trabalho as diversas turmas do primeiro ano, "concorrer" com a linha de ação da Gazeta Universitária de então, onde predominava o "chacrinismo" e a parcialidade, e "martelar" da direção da UREMG, denunciando seus erros e reivindicando melhorias. Daí seu nome.

Tivemos nossa era de ouro, o que valeu sua existência, quando o "Martelo" era o mais procurado jornal de Viçosa, forçando desta maneira uma melhoria principalmente na GU, que hoje é, honra seja feita, um Sr. Jornal.

Na sua direção tivemos vários colegas que sempre deram de si o algo mais, o que fez viver o Berimbau. Registramos os colegas Tião Seu Ovo, Carlinhos Xilote, Vinha, Luiz Cueca, Graveto e Saraiva e suas respectivas equipes.

Foi o único jornal da turma que subsistiu como tal e sempre foi esperado e temido pelo seu alto conteúdo social.

"O Martelo" ao cumprir sua missão, deixa com pesar esta UREMG, com a qual viveu, ajudou a viver, sofreu e fez sofrer.

TEATRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA

Quando aqui chegamos, o TUV parecia que estava com o rei na barriga após a apresentação fabulosa de "NOSSA CIDADE", que arrebatara numerosos prêmios para Viçosa.

Trabalhamos com colegas de outros clubes, e a 20/06/66, levamos no salão nobre da ESCD a peça de Glaucio Gil "TÔDA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA", cujo sucesso alcançou o Espírito Santo e outras plagas mineiras. Assim, sob a direção de nosso colega Cueca (Luiz Márcio) partimos em setembro de 66 para Cachoeiro do Itapemirim, Muqui e Alegre no ES, julho de 67 para Lavras-MG e em setembro para Governador Valadares.

Assim, afirmando a arte em nosso "campus", e levando longe o nome de nossa Universidade, estavam os nossos colegas Berimbons: Sheila, Cueca, Ana Rosa, Reginaldo Sensação, Quiabo, Toshio e outros.

Uma iniciativa bem sucedida foi a do Grupo Jogral que se apresentou em diversas ocasiões, quase sempre com o velho time do Quiabo, Cueca, Toshio e Zarur com a participação de outros colegas como Vinha, Daniel e Gato.

E o tempo foi passando e o nosso rei foi crescendo na barriga, e agora, que não sabemos se a nossa donzela ainda é donzela, esperamos que novo trabalho saia da nova geração.

SEIVA

A Revista SEIVA, editada pelo DAAB, foi criada em 1940. Desde então sua função tem variado com a evolução, e hoje se destina a publicação de artigos técnico-científicos de alunos e principalmente de professores.

O Berimbau, sempre ativo e lutando pela melhoria das iniciativas de valor, também contribuiu com diversos de seus membros para a continuidade e aperfeiçoamento da Seiva. Por lá passaram entre outros, Reginaldo Carijó, Títico, Quiabo, Tisiu, Tânia, Marcelo e outros que também deram sua mãozinha.

Atualmente a SEIVA, passou a ser um periódico dos discentes da UREMG, aumentando sua área de ação, e tornando mais legítimo o trabalho Universitário.

A GAZETA UNIVERSITÁRIA

Quando aqui chegamos, a GU era um jornal de circulação exclusivamente interna e interessava, quase tão somente, pelas "focacas" e notícias sociais locais.

Gestões se passaram e ela foi melhorando aos poucos, impulsionada, às vezes, com a concorrência de "O Martelo". O Berimbau sempre deu a sua colaboração, desde seus primeiros dias, quando tínhamos gente nossa trabalhando na sua presidência e em outros cargos.

Mas, a sua melhor fase se deu durante sua última gestão, tendo o nosso colega Reginaldo Conde como Presidente e o Sudré como Planejador. A GU passou, então, a ter circulação Nacional, a ser composta de várias folhas, a ter ilustrações e conter artigos mais interessantes. Uma verdadeira revolução de idéias e de conteúdo dentro de um jornal.

Talvez tenha sido na GU, que o Berimbau prestou a sua mais relevante colaboração!

CEAPUL

Logo que ouvimos falar em estudantes, lembramos de várias coisas que os caracterizam e, uma delas, é o fato de estarem constantemente na "pindaíba".

É por esta característica que, nos idos anos, os estudantes da então ESAV, procurando uma maneira de aumentar seus poderes aquisitivos, reuniram-se em assembléia geral e, em 25 de maio de 1942, encontraram uma solução, criando a CEAPUL (Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da ESAV Ltda).

Assim, foi plantada a semente do cooperativismo em nossa Escola e, com tantos agrônomos e estudantes de agronomia aqui, só poderíamos mesmo colher seus frutos através dos tempos. Assim, como a Escola cresceu, a nossa cooperativa também acompanhou seus passos e, em 1966, sofrendo uma modificação nos estatutos, passou a denominar-se CEAPUL (Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da UREMG Ltda.).

O Berimbau em todos os aspectos da UREMG deu sua contribuição. E na CEAPUL trabalharam os colegas: Arara que no reembolso enviou publicações da UREMG AOS MAIS distantes rincões de nossa Pátria; Zarur e Cabacinha que se revelaram bons balconistas; Risadinha, Soninha e Tânia como eficientes balconistas, e caixas mas, bambas nos instrumentos que estavam diplomadas, a

vassoura; Toshio que ocupou a secretaria, ocasião em que revelou sua filosofia básica: "Se a bebida atrapalha os estudos, abandone os estudos" e Fernando, que sempre fazia dobradinha com o japonês mais japonês do Berimbau, foi a locomotiva dessa máquina, ocupando a presidência.

Assim, mais uma vez, os Berimbons, deixando uma parcela de serviços à comunidade uremgiana, procurou minorar o estado de "pindaíba" dos estudantes durante sua curta passagem por aqui.

CORAL UREMG

Foi organizado no segundo semestre de 1967, sob a regência de D. Maria do Carmo T. Paniago. Fêz até o fim de 1968, quatro apresentações.

É constituído por estudantes e funcionários da UREMG e alguns rapazes e moças da cidade, unidos no ideal comum de promover artisticamente a UREMG, e, através dela, a cidade de Viçosa.

Como até o nome "Berimbau" dá idéia de coreografia e música, e, ele está mesmo em todas, seis de seus elementos fizeram parte do Coral UREMG, abrilhantando-o.

AS EXCURSÕES DOS PICA-FUMOS

Após a saída do Clube do Marreta, parece que herdamos a sua urucubaca, e isso fomos descobrir posteriormente encarnada no Tisiu. Parecia que nada dava certo, mas mesmo assim saímos algumas vezes de Viçosa para as excursões técnico-científicas por este Brasil afora.

A primeira (1965) foi aquela em que o Prof. Onofre nos levou a St. Michel ou melhor a São Miguel do Anta, onde visitamos uma jazida de caulim, que mais parecia um bolo de farinha, e do qual voltamos mais brancos do que a própria Branca de Neve.

Durante o segundo ano, tudo não passou de ameaças e anti-projetos, mas em (1967), fomos completar o curso de tecnologia da cana, numa usina lá na longínqua Rio Branco.

Por questão de circunstâncias, fomos parar em Patos de Minas, onde passamos todo o tempo comportados, para mostrar que o uremgiano não era aquele bicho que eles imaginavam. Na volta, ficou famoso o embarço do pessoal com os talheres durante o almoço em Três Marias, quando o pessoal achou excesso de talheres em relação ao recesso de comida.

Chega o quarto ano, e as turmas vão se dividindo para suas diversificações e como por um susto a Fito sai para a Boa Terra, onde tudo se passou como foi no Paraíso, muita farinha, muita pimenta e não faltou momentos em que a água de côco com ou sem cachaça, viesse refrescar o tubo digestivo. O gosado foram os Enteroviróforios do Cara-de-Cavalo e o "quilômetro novo" do Titico, que na Bahia equivalia a 10 10 quilômetros tigos do Brasil.

Com a saída da Fito, as outras "se viram" e conseguem um grande passeio para São Paulo, Vale do Paraíba, Campinas, Barretos, Matão, São Carlos e Poços de Caldas. Como sempre, o dinheiro vai encurtando e o jeito é voltar para Viçosa. As maiores complicações que o pessoal teve foram os que se "perderam" durante a viagem e "não tiveram outra alternativa" senão ir para casa. Assim, a turma da Economia ficou reduzida quase somente ao professor.

Por facilidades materiais e maior disposição da turma, a Zootecnia sempre que podia saía para as Exposições por essas cidades vizinhas, e assim conheceram melhor Ponte Nova, Rio Branco e Pedro Leopoldo, sendo nesta, recebidos até pelo Ex-Presidente da República.

E assim terminou o nosso mandato, sem que saíssemos para mais longe.



EXCURSÕES DO PICA-PAUS

Em 67 visitamos o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, e seguindo mais para o Sul, aproveitamos e conhecemos a Escola Nacional de Florestas, aquela que foi transferida de Viçosa. E já que estávamos perto, a Cia. Kabin de Papel e Celulose S.A. foi o fim da linha.

Esse negócio de conhecer só o Sul não dá, e por isso fomos pro Norte, conhecer mais coisas, mas coisas mais nossas, e assim, passando pelo Horto Florestal (Belo Horizonte) fomos ao IPEACO (Sete Lagoas), Sabará e Monlevade, onde a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira tem extensas plantações de árvores.

Nas últimas férias, julho de 68, realizamos nossa grande excursão ao norte do País. Fomos ao Amazonas e Pará, onde visitamos diversas cidades e além do aprendizado técnico-científico nessa excursão, aproveitamos das facilidades comerciais que a Zona Franca de Manaus nos ofereceu.

Os pica-paus compravam de tudo, desde canetas até televisão, e quase sem que o pessoal percebesse, foi nessa ocasião que o Rivelli aproveitou para comprar sua peruca.



EXCURSÕES DAS PICA-COUVES

Sonhar... sonhar foi uma constante das berimboas.

Desde cedo pensamos em uma excursão para a nossa turma de pica-couves. No 2º ano que aqui estivemos tentamos algumas coisas, cogitamos até numa ida a São Paulo. Sonhos altos os que tivemos, mas o máximo que conseguimos foi um chorado passeio a Cachoeirinha. Desanimadas, sem esperanças, estudamos as possibilidades, e planejamos uma viagem a... Canaã. Os de lá que nos perdoem, seria um protesto. Até isso não chegou a realizar-se; sempre surgia algo para atrapalhar.

Agora, já no final, resolvemos tentar de novo. Quase sem acreditar, vimos aprovado nosso projeto. Dividimos 10 dias entre Rio-São Paulo e Petrópolis.

Êta turismo bom por aí, com muita confusão no Pacaembu, boa recepção na casa da Rosinha, a peça "18 pica-couves perdidas num quarto sujo" e outras mais que dariam para contar um livro.



Voltamos somente quando os calos da Lucinha estavam prestes a se pronunciarem.

Cabe aqui um agradecimento à colega Alice Moura, pelo muito que fez para conseguirmos essa excursão; à Diretora da ESCD, pelo apoio que nos deu e à Profa. Lúcia Maffia, nossa companheira e dona dos pés que nós fizemos sofrer.

E foi assim, que pelo menos um de nossos sonhos se transformou em realidade.

CHURRASCOS

Naquele tempo o Recanto das Cigarras ainda não existia, e por isso o local preferido era mesmo a Silvicultura.

Ah! se as árvores falassem, por certo contariam muitas histórias de cachaça, carne e violão por aquelas bandas. Tivemos poucas ocasiões para os churrascos, mas nelas, nunca faltou aquele Berimbau vibrante ao lado do churrasco, da bebida e do so noro violão.



O FESTIVAL DO CHOPP DO BERIMBAU

Em outubro de 1967, na vizinha cidade de Ubá, o Berimbau organizou e levou avante o 1º FESTIVAL DE CHOPP DA ZONA DA MATA, com a finalidade de angariar fundos para o Clube.

Se o empreendimento não foi sucesso financeiro como esperávamos e como calculavam os nossos economistas, pelo menos o Berimbau deu uma demonstração de como se organiza uma festa e de como se trabalha com disposição. Sob a presidência do Flávio Pompei, com a "raça" do "grupo dos treze" (Carijó, Múcio, Zuzu, Castelo, Gustavo, Seu Ôvo, Cuprita, Rosalvo, Otávio, Tijolo, Tortura, Jadir e Imar) e com a colaboração de todos os associados, o Festival primou pela sua organização, alegria e ordem. Até no esquema de segurança tínhamos um Titico, mestre de capoeira.

Mas, ... dinheiro que é bom, néca! ...

UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Reitor: *Dr. Edson Potsch Magalhães*

37.^a TURMA DE ENGENHEIROS-AGRÔNOMOS

Paraninfo: *Dr. Paulo de Tarso Alvin*

Diretor: *Prof. Geraldo Martins Chaves*

Homenagem Especial : *Dr. Adão José Rezende Pinheiro*

Preito de Amizade : *Sr. Antônio Saturnino Bhering*

Preito de Gratidão : *Srta. Maria Elilce Lima*

Homenagens: *Prof. Evonir Batista de Oliveira*

Prof. Geraldo Luiz Pinto

Prof. Joanito Campos Junior

Prof. João da Cruz Filho

Prof. José Américo Garcia

Prof. José Aníbal Comastri

Prof. José Carlos E. Olivera Begazzo

Prof. José Rodrigues de Souza

Prof. Raimundo Nonato de Miranda Chaves

4.^a TURMA DE ENGENHEIROS-FLORESTAIS

Paraninfa: *Profa. Dra. Sandra Cavalcanti*

Diretor: *Dr. Reinaldo de Jesus Araujo*

Homenagem Especial: *Dr. Arlindo de Paula Gonçalves*

Preito de Amizade: *Vantuil Fialho*

Preito de Gratidão: *Pompeu Acciolly*

Cláudio R.P.Fornari

R.Onetty Soares

Feliciano D.Vidigal

Homenagens: *Antônio Bartolomeu do Vale*

Charles C. Myers

David O. Scofield

Frederick B.Burnett

Fernando Dias de Ávila Pires

Geraldo R.Braga

Hércio P.Ladeira

José Gabriel de Lelis

José Lívio Gomide

José Sales Mariano da Rocha

Mauro Silva Reis

Osvaldo S.Valente

Roberto da S.Ramalho

Renato M.Brandi

Sebastião M.Ferreira da Silva

13.^a TURMA DE BACHARELANDAS DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

Paraninfo: *Prof. Célio Nogueira da Gama*

Patrono: *D. Helder Câmara*

Diretora: *Profa. Lygia de Oliveira Vivian*

Homenagem Especial: *Iara Maria Corrêa da Silva*

Homenagem Póstuma: *Profa. Mércia Wanderley Lara*

Honra ao Mérito: *Profa. Lúcia Maria Maffia*

Preito de Amizade: *Madre Marie*

Soeur Anne Marie

Soeur Marie Pascale

Homenagens: *Profa. Leny do Vale Cintra*

Profa. Esmeralda Tomaz Afonso

Profa. Maria Francisca Tereza Fialho de Souza

Profa. Maria Helena Ribeiro Simões

Prof. Fernando Dias de Ávila Pires

Prof. Arnaldo Chaer Borges

Prof. Raimundo Nonato de Miranda Chaves

PROFESSORES DO BERIMBAU

1º ANO - 1965

Arlindo de Paula Gonçalves
Alaúne Imaculada Freitas do Amaral
Amair Gomes Soares
Antônio Tubelis
Cyró Alexandre Alves Torres
Carlos Joaquim Gomide
Chotaro Shimoya
Dirceu Teixeira Coelho
David Oliveira Scottfield
Elias Chequer
Enezir T. Vaillant(+)
Luiz Gonçalves Fontes
Leny do Valle Cintra
Laede Maffia de Oliveira

Márcio de Moura Estevão
Maria do Rosário Rodrigues Vidal
Nelza Gava de Huerta
Onofre Cristo Brumano Pinto
José Rodrigues de Souza
Jafar Untar
José Aníbal Comastri
Paulo Mário del Giudice
Paulo Afonso Ferreira
Dr. Raimundo Lopes de Faria
Roberto Buteri
Raimundo Nonato de Miranda Chaves
Valdomiro Nunes Vidal

2º ANO - 1966

Alcides Reis Condé
Avelino Mantovani Barbosa
Bairon Fernandes
Cleverson Siqueira
Douglas M. Knudson
David Oliveira Scottfield
Dayson O. Silva
Dirceu Teixeira Coelho
Esmeralda Tomas Afonso
Flávio Araújo Lopes do Amaral
Hélio Morais Barbosa
Hércio Pereira Ladeira
Hans B. Walter Brune
José Fernando Coelho da Silva
Joaquim Campos
José Mário Braga
José Carlos Silva
José Oscar Gomes de Lima
José Alberto H. Freire

José de Almeida Filho
José Araújo
José Aníbal Comastri
José Raimundo Chaves
Leny do Valle Cintra
Laede Maffia de Oliveira
Matosinho Souza Figueiredo
Mário Silva Campos
Maria Francisca Tereza Fialho de Souza
Maria das Dores de Carvalho Ferreira
Maria Noêmia Ferreira Lopes
Paulo Mário del Giudice
Raimundo Nonato de Miranda Chaves
Roberto Buteri
Sílvio Lopes Teixeira
Telmo Carvalho Alves da Silva
Tetuo Hara
Waldemar Moura Filho

3º ANO - 1967

Arnaldo Chaer Borges
Antônio Carlos G. Castro
Adão José Resende Pinheiro
Antônio Rafael Teixeira Filho
Antônio Fagundes de Souza
Célio Nogueira da Gama
Deusdedith Miranda dos Santos

José Flávio Cândido
José Alberto H. Freire
Kiyoshi Matsuoka
Luiz Carlos Lopes
Lúcia Maria Maffia
Lúcia Maria Sant'Ana Costa
Luiz Hemetério D.M. Carneiro

Eduardo José Mendes del Peloso
Fernando Dias de Ávila Pires
Geraldo R. Braga
Geraldo Sílvio Natalino
Geraldo Luiz Pinto
Guy Capdeville
Ildeu Matias do Nascimento
Joanito Campos Júnior
José Maurício Fortes
Josué Leitão e Silva
João da Cruz Filho
José Prazeres Ramalho
José Gabriel de Lelis
Dr. José de Castro Gomes

Mércia Wanderlei Lara (+)
Maria da Conceição Rolim Simões
Maria Lúcia Simonini
Maria Helena Ribeiro Simões
Miguel Ribon
Mauro Silva Reis
Nércio Pereira Ladeira
Paulo Melgaço Assunção Costa
Paulo Rubens Soares
Reinaldo Araújo
Roberto Buteri
Roberto S. Ramalho
Silamar Ferraz

4º ANO - 1968

Alexandre do Espírito Santo
Arnaldo Chaer Borges
Adão José Resende Pinheiro
Avelino Mantovani Barbosa
Américo José da Silveira
Alemar B. Rena
Cyró Alexandre Alves Tôrres
Clibas Vieira
Célio Nogueira da Gama
Eloy Gava
Euter Paniago
Evonir Batista de Oliveira
Elton Rodrigues da Silva
Edmundo de Moura Estevão
Emílio Gomide Loures
Flávio Araújo Lopes do Amaral
Flávio Augusto D'Araújo Couto
Fernando Antônio da Silveira Rocha
Frederic B. Burnett
Geraldo Luiz Pinto
Glória Zélia Teixeira
Ivo Manica
Hércio Pereira Ladeira
Hans B. Walter Brune
Juracy de Souza Barros
José L. Gomide
José Sales Mariano da Rocha
Joanito Campos Junior
Josué Leitão e Silva
João da Cruz Filho
José Mário Braga
José de Alencar
José Alberto Gomide
José Alberto H. Freire
José Américo Garcia

João Camilo Milagres
José Aníbal Comastri
José Pataro Machado
José Maurício Lopes
José Francisco da Silva
Joenes Pelusio Campos
José Domingos Galvão
José Carlos Enrique de Oliveira Begazzo
Kiyoshi Matsuoka
Luiz Carlos Lopes
Laede Maffia de Oliveira
Luiz Maria de Moura
Lygia de Oliveira Vivian
Luiz Hemetério D.M. Carneiro
Maria Amélia Tôrres Simonini
Mauro Resende
Martinho de Almeida e Silva
Miguel Ribon
Osvaldo F. Valente
Osmar Ribeiro
Otto Andersen
Paulo Brasil Paez
Paulo Mário del Giudice
Paulo Rubens Soares
Paulo Melgaço Assunção Costa
Reinaldo Araújo
Rubens V. Resende Pinheiro
Raimundo Nonato de Miranda Chaves
Roberto Buteri
Silamar Ferraz
Tetuo Hara
Vicente Wagner Casali
Walter Vieira Guimarães
Wilson Marcelo da Silva



NOSSOS COLEGAS

ECONOMIA

Alberto C. Drummond	Cabide, Paraná
Antônio Jorge de Oliveira	Jacui
Antônio Vieira Guimarães	Alambique
Carlos B. Schlottfeldt	Enferrujado
Jadir Viana Santos	Candango
José da Silva Xavier	Tiradentes
Koji Hino	Kabacinha
Lázaro Vilela de Souza	Rosado
Lindberg Gonçalves Rios	Graveto
Luiz Gomes de Souza	Tortura
Luiz Márcio Valle de U. Cintra	Cueca, Cel. Quá-Quá
Marcos Antônio Peixoto de Melo	Plá-Plá
Paulo Henrique Vasconcellos Barros	Breguete
Sebastião Teixeira Gomes	Tião Seu Ovo, Eggs



FITOTECNIA

Afrânio Vasconcelos Barros	Morceguinho
Air José Martins	Necrota
Antônio Américo Cardoso	Galo
Antônio Tebaldi Tardin	Candinha, Lumbriga
Carlos Augusto Cóser	Perobinha, Capivara
Eduardo Marcelino de Moura Estevão	Cuprita
Fábio Zenaide Maia	Titico
Fernando de Assis Paiva	Chipanzé
Flávio Pompei	Tartaruga, Pomposo
Francisco Affonso Ferreira	Chico Nativo, Chico Ôlho Azul
Francisco Chagas	Cupim
Francisco Rodrigues de Camargo	Chico Goiano
João Batista	Jaburu
José Antunes dos Santos	Chita, Rhesus
José Avelino Teixeira Cardoso	Oxiurus
José Carlos dos Reis	Acabado
José Roberto Pinto de Castro	Rodinha
José Rodrigues Vieira	Mercedinha
Lairson Lopes	Chato
Luiz Gandra Bittencourt Filho	Cabriteiro, Lulu
Luiz Sérgio Saraiva	Trips, Trinômio
Marcelo de Paula Pereira	Gualicho
Massamite Araki	De Araki
Mauro Coutinho	Tico-Tico, O Bom
Mauro Ker	Cara de Cavalo
Múcio Silva Reis	Marmota
Nilson Lomeu Bastos	Gesarol
Paulo Motta Ribas	Fontes, Marreta, Pelanca
Paulo Virgílio L. Medina	Galocha
Reginaldo Conde (orador)	Sensação
Reginaldo da Silva Romeiro	Pipi
Roberto Laucas Myrrha	Vovô, Muxiba
Toshio Hara	Mixuta
Ulisses Gomes Batista	Galinhão
Walter Geraldo Franklin	Apache



ENGENHARIA

Antônio Dutra de Freitas Neto	Caubí
Dinarte Antônio de Souza Carmo	Pinduca
Fernando Antônio Rodriguez	Quiabo
Francisco Cassiano Sobrinho	Capivara
Guilherme Emílio Simão	Xixi
Imar Cesar de Araujo	Regaçado
Ivan Freitas Soares	Imbutido
João Lenine B. e Souza	Odongo
João Venâncio Soares	Tisiu
Lairson Couto	Catarro
Paulo Augusto Gonçalves	Taião
Roque Marinato	Arara
Tarciso José Caixeta	Catatau



ZOOTECNIA

Alfredo Alcides Goicochea Huertas	Pitula
André Carlos Ferreira Xavier	Pirauba, Lele
José Belizário Valadares	Tijolo
Carlos Humberto Fonseca Nascimento	Negativo
Cloves Roberto de Melo Álvares	Profeta, Bingo
Igor Maximiliano E. von Tiesenhausen	Rasputin, Baron de von Piu-Piu
Ivo Ferreira Leite	Mariposa
José Aldemir Alves Pereira	Pereba
José Edmundo Brandão	Socó, Jeb
José Martins de Araujo	Cheira-Pão, Jeremias
Jurandir Pereira de Oliveira	Curraleiro, Tilapinha
Marcos de Paiva Gonçalves	Tijolinho
Maurício de Almeida	Tamboroca
Otávio Stein C. Dias	Bundete
Oziris Viana Lemos	Zarur
Reginaldo Amaral	Carijó
Ricardo Pinto Ribeiro	Duroc
Rogério Martins Guerra	Caveirinha
Rômulo Kardec de Camargos	Berabão
Rosalvo Pedra Carneiro	Gambá
Sebastião Moreira	Castelinho
Sérgio Murta de Andrade	Zuzu



TECNOLOGIA

Alonso Salustiano Pereira
 Cid Barreira da Fonseca
 Dilson Teixeira Coelho
 Eliziário Sá B. Pereira
 Gustavo S. Schlottfeldt
 José Luiz Neves Sudré
 Renato Cruz

Beija-Flor, Lavadeira
 Society, Rufião
 Seboso, Louco
 Gringo
 Cromossomo
 Siriema
 Pustema



FLORESTAS

Cyro Pinheiro Ramalho
Francisco de Paula Neto
José Silveira Rivelli
Lázaro Corrêa Bittencourt
Nairan Felix de Barros
Orlando Lopes Vieira Leite
Ortogantino Maciel Vidigal
Ovidio Moreira Saraiva

Tarzan
Cachorro Doido
Dedo-Duro
Bandidinho
Turco
Tristeza
Bidê
Papagaio



CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

Alma Amorim
Ana Rosa Botelho Santiago
Eddy Sônia Araya Alliende
Eloína de Siqueira Cassa
Henriqueta Merçon Vieira
Marcília Bevitori M. de Oliveira
Maria Alice de Moura Silva
Maria Eunice de Moura Silva
Maria Lúcia de Moura Silva
Orlanda Mabel Cordini de Rosa
Resilda Gomes de Azevedo
Rosa Tomie Higaki
Sheila Magda Assis Silva
Stalina Teixeira de C. Gama
Tânia Barbosa C. de Araújo
Violeta Odete de O. Costa
Yolanda Zúñiga Coll Cardenas
Wilma de Souza Bacellar

Fantasminha
Encrenca, Bis
Gatinha
Mosquito Elétrico
Risadinha
Bofe
Tampa
Brasinha
Tampinha
Osmose
Lampião
Shashishinha
Dida ' (Didalinha)
Dodoi da Xandoca
Bichinha
Gringa
Pajaçada
Puri

COISAS QUE INCOMODAM DOS PROFESSORES

- A "goiabada" do Geraldo
- Os "brócos" do Laede
- Os "certo" e "Tá legal" do Tonito
- Os "gritos" do Zé Maurício
- O "galpon" do Begazzo
- Os "negócios" do Zé Américo
- Os "discursos" do Prof. Alencar
- As "embaladas" do Comastri
- As "chacrinhas" do Galvãozinho
- O "regulamento" do Clibas, Gomide e Cia.
- Os "elefantes de asa" do Paulo Rubens
- A "mão aberta" do Tio Otto
- O "blusão" do Fontes
- Os "bichinhos" do Freire
- As "provas" do Braga
- O "Bom-dia para todos..." do Josué
- O "hipâncio" do Valdomiro
- A vibração do Américo
- O "obeter" do Clibas
- A "bicaria" do Zé Boquinha
- As tilápias do Zé Rodrigues
- O pluviômetro do Prof. Paulo del Giudice
- O Graner e Briquet do Zé Carlos
- O Opaco-2 do Mário
- Os pulinhos do Prof. Campos
- As tulipas do Prof. Luiz Carlos
- As "caçadas" do Totonho
- O chucruts do Joanito
- O "canaviale" do Marcelo
- A careca do Rena
- As "inferiões" do Mauro Rezende
- A prolixidade do Rubim
- A demagogia do Bicho-Pau
- A "simpatia" do Chaves
- A "sonoridade" da Voz da Mariinha
- As mamadeiras do Baratinha
- Os dramas do Guy
- As referências do Pe. Mendes aos cabelos que não possui
- As "expressões sintomáticas" do Laede
- O palavreado "exótico" do Alex
- A anemia do Zé Lumbriga
- O aprumo" do Pereba
- "Los reprodutores castrados" do Huertas

COISAS QUE INCOMODAM DOS BERIMBONS

- A "urucubaca" do Tisiu
- A corneta do Berabão
- A risada do Bundête
- As loucuras do Tijolinho
- Os "Fico p..." do Tiesenhausen
- Os "tombos" do Netinho
- A "ferração" do Apache, Galo e Jaburu
- As "ratiadas" do Negativo
- As "apagadas" do Avelino
- O Bafo do Corrimento
- As "coroas" do Castelinho
- O "papo furado" do Xixi
- A voz "rurale" do André
- A teoria do Gringo
- Os desarranjos do Duroc
- As "conquistas" do Curraleiro
- A tranquilidade do Cheira-Pão
- Os discursos do Quá-Quá
- As botas da Puri
- O saxofone do Chico Capivara
- A "voação" do Carijó
- O apavoramento do Socó
- O "comprimento" da Saia da Sheila
- A higiene do Placenta
- A prolixidade do Marmota
- Os apartes em aula da Soninha
- As ganachas do Zuzu
- As "ordens do Dia do Soldado" do Toshio
- O "romantismo" do Lulu Cabriteiro
- As "corridas no taxi" do Pompei
- As perguntas tendenciosas da Risadinha
- A idade do Vovô Myrrha
- A "atenção às aulas" da Tânia
- As "choradas" do Paraná
- A namorada do Afrânio
- A Mabel X Pe. Mendes
- A "rufionagem" da OEA
- O "puro-sangue" do Cara de Cavalo
- As "línguas" do Caveirinha, Pustema, Jacui e Roberto Pinto
- As "carecas" do Rivelli, Dinarte e Jadir
- As "paqueras" da comunidade picacovana
- As botinadas do Bidê
- As "irradiações esportivas" do Tião Eggs
- O "aprumo" do Pereba
- "Los reprodutores castrados" do Huertas

P A L A V R A S F I N A I S

Quatro anos se passaram e junto às alegrias das festas e do justo orgulho de cada um, pelo esforço desenvolvido, é chegada a hora de nos separarmos. Entretanto, estamos certos que cada um de nós levará consigo a mística do Berimbau; levará em sua memória os maus e os bons momentos de que desfrutamos na UREMG; partirá para seu destino imbuído daquele espírito sadio que aqui cultivamos durante todo êsse tempo.

O Berimbau será desmembrado, jamais destruído, pois cada um de seus membros, esperamos, se conduzirá em sua nova vida, dentro dos padrões de camaradagem, trabalho, honestidade e civismo com que o Clube sempre se conduziu.

Assim, o Berimbau estará sempre vivo e com essa chama viva dentro de nós, levaremos avante, com o mesmo entusiasmo de quatro anos atrás, nossa difícil e nobre tarefa de lutar pela Agricultura de um país que se debate contra a fome.

Que as tristezas da separação e da partida sejam compensadas pela certeza de que o Berimbau continuará vibrando no coração de todos nós.

Viçosa, dezembro de 1968



AFRÂNIO VASCONCELOS BARROS

Nascia em Alvinópolis, no dia 8 de fevereiro de 1946, uma criança que viria a receber, na pia Batismal, o nome de Afrânio e que, na mitologia grega, significa "Deus da Teoria", estando explicado assim, a razão de ele ter sido um dos mais teóricos do Berimbau.

Desde criança, Afrânio demonstrou ser muito medroso, tendo um verdadeiro pavor por ratos, baratas, sapos e semelhantes, contrastando sua atração por moças magras.

Ao ingressar na UREMG, em 65, ficou famoso por ser portador de um odor característico nas extremidades dos pés que, quando seus colegas de quarto descobriram, já era tarde. Tantaram vários artifícios mas, a única solução que eles arranjaram foi viverem sempre resfriados.

Muito nervoso, se preocupava facilmente e arrancava tudo que era espinha, e sua cara era um pudim florido, sangrando sempre, tendo sido várias vezes levado ao hospital em estado crítico. Devido sua fisionomia e, também, sua constante sangria, fora batizado como MORCEGUINHO, como é correntemente conhecido em nosso meio.

Impressionado com os problemas de adubação nas culturas, principalmente pela fórmula 10-10-10, diversificou-se em Fitotecnia onde, por golpe do destino ou por demonstração de "amizade" de sua turma, foi obrigado a aceitar "voluntariamente" o cargo de líder de sua turma. Isso o levou a aumentar suas preocupações quase enloquecendo-se, pois, passou a ver urubu dentro do quarto e raposa pintada na reta.

Se não fôsse o estágio que realizou na Horticultores, já tinha seu lugar reservado em Barbacena. Mas, não tem importância, do jeito em que vão as coisas, oportunidades não faltarão.

Após conseguir superar essa fase de azar, antes que se inicie outra, conseguiu se formar com os demais colegas, com muita teoria, muita preocupação e muito estudo.

Boa viagem no seu jipinho.

Rua Desembargador Moreira, 224
Alvinópolis - MG.



JOÃO BATISTA

Manhuaçu produziu a 24/6/1942 e exportou para São Geraldo aquilo que viria a ser o nosso colega JABURU. Batizado como João Batista, durante seus primeiros anos de estudos passou por diversos lugares até que veio para o 3º científico em Viçosa, e aproveitando o embalo entrou para a Agronomia.

Fundou o "Clube GAJ de Ferradores" (Galo Apache Jaburu), encontrando em seu conterrâneo Apache, um páreo duro na árdua luta de ferrar caderninhos e marrêtas.

Mas, mesmo assim, foi sempre mais social, apesar de seu silêncio observador, porém que seguia à risca os ditames bíblicos: "... em bôca fechada não entra Jonas"... Não entra Jonas, mas no jogo de futebol entre solteiros e casados, defendendo o gol dos primeiros, deixou entrar cinco frangos, relembrando assim seus velhos tempos da seleção olímpica de São Geraldo.

Bom estudante e bom colega, JABURU na sua descrição e educação conquistou sem dúzida muitas amizades em nosso meio. Devido ao seu mutismo, várias vezes suas saídas não eram notadas, e era quando ia de "Maria Fumaça" para veraneio na estação de águas termais na Serra de São Geraldo, donde vinha reanimado para a semana do cachorro.

Para variar, em suas últimas férias como estudante, resolveu fazer um estágio na Cooperativa Agrícola de Cotia, onde, ao término, reclamou do curto prazo: levou o tempo todo aprendendo o enrolado japonês e a comer de palitinho, pouco sobrando para a parte técnica. Como voltou magro o rapaz!!

Ao deixar a UREMG, Jaburu com a cachola cheia de receitas, formulações e teorias, sem dúvida dar-se-ia muito bem na pesquisa como na extensão.

São Geraldo - MG.



MAURÍCIO ALMEIDA

Acho que o nosso colega ou nasceu à noite, ou num dia nublado, pois não apresenta aquela tez morena, devido ao sol, e isso se deu a 26 de julho de 1944 em Juiz de Fora.

Lá ele cresceu e frequentou os bancos escolares do jardim da infância ao científico. Foi muito pressionado pela família para fazer medicina, mas sua vocação de "boiadeiro" falou mais alto.

Aqui na UREMG desenvolveu várias atividades extra-curriculares, saindo-se muito bem em todas elas. Foi diretor secretário da Gazeta Universitária, uma de suas mais destacadas funções em nosso meio.

Iniciou suas atividades amorosas com as nativas e chegou mesmo ao cúmulo de passar umas férias aqui em Viçosa por causa de uma delas. Mas ultimamente se dedica exclusivamente à assistência "picacovana", chegando a ser recordista absoluto de número de horas de namoro por dia.

Saiu-se muito bem no nosso meio como homem de negócio, comprando roupas caras em Juiz de Fora para seu uso, vendendo-as posteriormente e aos seus colegas pela metade do preço. Que bom coração tem o rapaz! O que não se conseguiu, foi preço para sua camisa branca e aquela calça preta, que o acompanhavam por toda parte.

Também se notabilizou entre os colegas, como o "quebra galho" nº 1 do Tiesenhausen, nas suas tratanças de bezerros com leite de soja, pois o Tisin raras vezes se lembrava que bezerro costuma mamar de madrugada, que era a hora de ele dormir.

Zootécnico como já deve ter ficado claro, nunca deixou de fazer suas perguntinhas ingênuas e temporãs na classe, rivalizando-se com o Huertas.

Pretende voltar para sua terra, fazer o seu "pé de meia" e gosar a vida...

Rua da Laguna, 11
Apto. 204
Juiz de Fora - MG.



CID BARREIRA DA FONSECA

Aos trinta dias do mês de janeiro de 1943, no Rio de Janeiro, uma senhora dava à luz uma criança do sexo masculino, a qual recebia o nome de Cid. Diz ele que é carioca mas, pelo jeito, é tricolor, pois, quem nasce no Estado do Rio é fluminense e quem é fluminense é tricolor.

Pouco sabemos sobre sua vida estudantil secundária, mas, da vida universitária sabemos o bastante para afirmar que o nosso focalizado foi um aluno excelente e melhor amigo ainda.

Sua passagem aqui na UREMG deixou marcas indeléveis. Desde cedo, quando aqui chegou, ainda nos tempos do Agrotécnico, já mostrava suas características de "Paquerador-Mor".

Indivíduo capaz, lutador nos estudos como nos esportes, sua maior paixão neste último setor era vencer a corrida dos cem metros rasos e ser goleiro de pólo aquático. Sempre se dedicava aos seus esportes preferidos de corpo e alma. Para isso, levantava-se às cinco da matina para seus duríssimos treinos, mesmo nas épocas mais frias. No pólo, como goleiro, comia verdadeiros patos, pois frangos e perus não vivem dentro d'água. Mas, na prova dos cem metros rasos destacou-se, certa vez, com um brilhante 3º lugar. Os concorrentes eram três. Todavia, com o passar dos anos e a idade pesando sobre os ombros, ele teve de mudar de esporte: passou a jogar varetas e teve de mudar de nome, de CID SOCIETY passou a CID VARETA.

E era um "cobra" no violento esporte da vareta, imbatível mesmo, até que um dia encontrou uma adversária mais forte que ele, e o campeão capitulou, e, caiu no laço.

Assim, ao que tudo indica, teremos para breve, em Belo Horizonte, a partida final do campeonato de vareta e haverá, naturalmente, festa com doces de leite de soja, receita do próprio Cid, que é especialista no assunto.

Cidinho, diversificado em "doceiro", conduziu um trabalho de pesquisa com leite de soja e, após formado, pretende ficar na Escola no setor de Tecnologia de Alimentos, e, vez ou outra, auxiliar no balanceamento da gororoba do refeitório.

Rua Guaicurus, 54
Rio de Janeiro - GB.



FERNANDO ANTÔNIO RODRIGUEZ

Algumas coisas, mesmo sabendo que são chatas, não costumam ligar o desconfiômetro e assim vivem. Assim, a 7 de novembro de 1945, lá no outro lado do continente, em Assunção-Paraguai, veio ao mundo o primogêntio da família, que por ter nascido, não teve outra alternativa senão continuar vivendo, sem morrer.

Conversa vai, conversa vem, foi crescendo em estatura, ignorância e desgraça, até que um dia resolveu seguir as passadas do pai, veio parar nestas plagas viçosas, terra materna. No desconhecimento na época pelo Opaco-2, foi batizado com diversos nomes, mas de todos eles ficou, e ficou gravado mais que o próprio nome: QUIABO, filho do... diabo.

Desde que chegou aqui, mostrou-se sempre irrequieto como se tivesse carrapato nos lugares mais indesejáveis, entrando logo em contato com os elementos políticos do Diretório, onde começou "de cara" como Diretor Cultural, continuando como secretário, e quando a porca torceu o rabo e a situação ficou mais preta, "sartou de banda" e foi ser o Presidente da CEAPUL. E, "pau que nasce torto não tem jeito, morre torto", diz o ditado baiano, e assim foi que acabou como Presidente do DAAB em 1967.

Companheiro de bebida e bagunça do Arara, Michuta, Zarur e de cadeia do Sasseron, não sei por que cargas d'água, foi parar na Engenharia Rural, onde a única experiência anterior com a matéria foi o "Tratado sobre Tração Animal" e bombeamento de água da cadeia. Mas a cama do sogro é grande e o futuro brilha como uma bola de heliôgrafo...

Participando de um estágio no Amazonas, ficou tão impressionado com a região, que depois de formado pretende ir para lá, não sei se para construir um dos grandes lagos amazônicos (como engenheiro bombeiro) ou se para rever a fauna feminina (muito bem conformada segundo os "experts" na matéria da região. Cuidado, Quiabo, você não tem bicicleta...

Rua Otavio Miguel da Silva, 184
Suzano - SP.



MARCÍLIA BEVITORI MAFFIA DE OLIVEIRA

Considerada como nativa, Marcília Bevitori, vulgo BOFE, nasceu em Sodrelândia-RJ, mas vivendo aqui desde os 12 anos. Em 1965, depois de um brilhante científico, ingressou na UREMG.

Destacou-se muito no curso, dedicando-se especialmente à Matemática, chegando ao auge de conquistar o professor. Desde aí, conquistou-o para sempre, conseguindo levá-lo ao altar.

Agora, para completar sua felicidade, receberá seu diploma e dedicará-se ao próximo Laedinho que virá por certo.

Sempre destemida nas suas ações, não esqueceremos da aula de Preparo de Alimentos, quando, depois de feitos os preparativos, arrancadas as penas do frango e armada de faca, deteve-se em prantos devido a grande sensibilidade, impossibilitando-a de abatê-lo.

Aperfeiçoou-se junto com Eunice seus famosos resumos para as provas, como eram contadas... mas resumido mesmo era a letra.

Apesar de casada é a mais nova da turma.

Bem, Marcília, esperamos que seja muito feliz em todos os momentos de sua vida, você bem que merece.

Rua Arthur Bernardes, 29
Apto. 201
Viçosa - MG.



TARCÍSO JOSÉ CAIXETA

Natureza de nascimento, CATATAU, como foi batizado na UREMG, "espreguiçou-se" para o mundo, pela primeira vez, em 29-5-44. Descendendo de tradicional família de Patos de Minas, a terra do milho, Tarciso sempre aspirava ser "Agrominis" e, assim, após estudar em Patos de Minas, Araguari e Patrocínio, sua peregrinação em busca de conhecimentos terminou em Viçosa, quando ingressou na UREMG em 1965.

Desde muito cedo, Caixeta mostrou suas excelentes qualidades humanas, grande inteligência e muita disposição para o trabalho. Muito cedo, também, o rapaz caiu no laço de uma nativa que enquadrou o rapaz no time dos sérios.

Contudo, qualquer "descuido" era o suficiente para que ele aderisse a uma boa farra junto com a turma. Principalmente, no último ano, o Caixeta foi um grande perturbador do "sossêgo" da gloriosa 9ª seção, onde morava. Pirracento como ninguém, Caixeta nunca deu o braço a torcer nas aguerridas discussões técnicas que mantinha com a sua turma de Engenharia e com a turma de seu apartamento. Discutir e teimar era seu fraco.

Mas, o rapaz não perdeu seu precioso tempo e, nas férias, mandou brasa em diversos estágios, como o do DRNR, na secretaria da Agricultura de MG., na Pesquisa sobre Armazenamento nas Fazendas, do convênio UREMG-BNDE e, finalmente, em julho de 1968, novamente no DRNR em São Domingos do Prata, MG. Neste último estágio, aprendeu a locar e construir canais de irrigação. Com a experiência adquirida neste estágio e com sua alta capacidade de ampliação, Caixeta pretende ligar sua terra, Patos de Minas, diretamente com o Oceano Atlântico através de um canal. Quem quiser topar uma discussão (para perder) com o nosso estimado colega, poderá fazê-lo no enderêlo abaixo:

Rua Dr. Marcolino, 341
Patos de Minas - MG.



MAURO COUTINHO

A natureza, às vezes, é distraída e num de seus cochilos surgiu um baixinho muito "invocado", que foi chamado Mauro Coutinho. Embora Visconde do Rio Branco seja sua cidade, Maurinho é nativo em Viçosa, onde nasceu a 15/4/1946, mudando-se logo após para a Princesa dos Canaviais.

Desde garoto, muito vivo e inteligente, o baixinho já mostrava tendência acentuada para a música e para aquela água branquinha que ele via dentro de garrafas nas prateleiras dos botequins.

Após terminados os seus cursos ginásial e científico em Rio Branco, Maurinho foi "despachado" para Viçosa, pois, seus pais já não suportavam mais ouvir violão vinte e quatro horas por dia.

E o baixinho chegou à UREM. Bagagem, quase nenhuma: apenas um violão e um garrafão de 5 litros, muita inteligência e muito espírito de gozador na cachola.

Estudando ou cantando seus sambas, ou contando suas infames piadinhas, Maurinho não permitia tristeza em sua volta.

E assim, "embrulhando" o tempo, ele chegou ao 4º ano de Fitotecnia, ingerindo sua Barrinha com regularidade, não perdendo um fim de semana em Rio Branco para as suas faladas "caçadas"(?) e sempre com o violão a acompanhar-lhe os passos.

Maurinho tem duas idéias fixas: fazer o Pós-Graduado de Química e Fertilidade dos Solos, e depois se mandar "prá Goiás".

Ele conseguirá seu objetivo, estamos certos, e Visconde do Rio Branco perderá um de seus maiores seresteiros e consumidores de Saccharum officinarum engarrafada L.

Rua Santo Antônio, s/n
Visconde do Rio Branco - MG.



PAULO AUGUSTO GONÇALVES

Quando foi que conheci o Paulinho Gonçalves? Ah! sim, agora me lembro, foi no início de 61, quando era calouro no Agro. Naquela época já tinhamos algo em comum que era o interesse pela mecânica, o que justifica nossa opção pela Engenharia Rural. Além disso, cada um possuía uma motocicleta que nos deu trabalho por uns 3 anos ou mais.

Pelo que sei, o Paulo passou toda sua vida estudantil em Viçosa. Depois de muitas peripécias, marchas e contra-marchas, conseguimos terminar o agro e iniciar o Superior em 65.

Da época que o conheci até hoje, ele fez mil e uma coisas: plantou milho, batata, foi diretor social do nosso clube, estagiou no DEMA, em Jundiá-SP etc... e, por fim, uma surpresa para mim, mais uma faceta, a de artista, trabalhando como o inspetor Pato Donald, digo, inspetor MacDonald em a Testemunha de Acusação. Como se vê o moço não é fácil, é mineiro típico, trabalha em silêncio.

Mineiro, e como todo bom brasileiro, é admirador da beleza da mulher e apreciador de uma boa pinguinha. Por falar em mulheres, ele não poderia deixar de ser, e com aquela pinta toda, sempre prestigiou as acarinas e as nativas mas, sempre como ele próprio diz: "A beleza da mulher começa ao anoitecer e termina pela madrugada".

É assíduo frequentador da churrascaria, onde costuma tomar aperitivos que duram 6 horas ou mais. Sua figura na turma da Engenharia Rural é das mais estimadas e marcantes.

Como todo mundo nesse planeta, o Paulo Augusto Gonçalves, TAIÃO, nasceu, como toda gente nasce, num determinado dia e hora, e isso ocorreu no dia 31 de maio de 1944. Nesse dia iniciou-se uma estória, e nós contamos um infinitésimo dela.

Av. Bernardes Filho, 33
Viçosa - MG.



FRANCISCO RODRIGUES DE CAMARGO

Na madrugada do dia 10-12-1942 a família Rodrigues de Camargo era apanhada de surpresa com o "aparecimento" de uma criatura que não passava de 1660 g. Esse fato singular ocorrera nos arrebalde da cidade goiana de Jaraguá.

O tempo passa e o Chico vai crescendo. Na cidade natal, fêz o primário. Em Anápolis, completou o segundo ciclo.

Na UREMGE tomou outro nome não menos singular: BRECHINHA, devido a uma briga com um animal que por pouco não lhe partiu ao meio.

É amigo do judô mas, não dispensa a musiquinha nas horas vagas, constituindo-se deste modo em revelação musical.

É temido pelas nativas e pica-couves. Nos bailes viçosenses, abafa. Seu cabelo é um problema mas, é um problema que vale a pena ser controlado, pois, é seu maior chamariz. Vai sair de Viçosa com o coração partido de saudades de alguém.

O dito cujo foi auxiliar do Departamento Cultural do DAAB, passou pelo Clube de Oratória UNI, estagiou na Cia. Agro Industrial de Jequitaiá.

Das coisas que mais apreciava é dormir de peruca, depois de dar umas rezadas fortes. O álcool é inimigo dele, pois, o faz gritar muito, embora lhe dê muita coragem. Seu kimono impõe respeito até ao vento.

A emissora local não chegou a descobrir-lhe as qualidades artísticas, pois é um cantor em potencial. É de uma esportiva invejável. Diversificado em Fitotecnia, propõe-se a dirigir com muito cuidado o jipinho da ACAR-GO.

Fêz um experimento para comprovar a eficiência de 7 fungicidas novos no controle das doenças do tomateiro.

Deixa muitas saudades e amizades e, para quem o procurar, atenderá no seguinte endereço:

Rua Guimarães Natal, 200
Anápolis - GO.



CLOVES ROBERTO DE MELO ÁLVARES

No dia 25 de março de 1945, nascia em Tocantins, MG, também conhecido por São José das Garruchas, uma criança do sexo masculino que recebeu o nome de Cloves Roberto de Melo Álvares.

Em março de 1965 ingressava na UREMGE um rapaz calmo e acanhado que recebeu o nome de BINGO. Mas com o tempo foi ganhando outros apelidos.

Em uma reunião de calouros o Bingo foi solicitado para relinchar, fazendo uma saudação aos augustíssimos. Aí o rapaz encheu o peito de ar e soltou tremenda "jumentada", o que lhe valeu mais um apelido: JUMENTO.

Todavia outro fato viria dar-lhe mais uma alcunha. Em determinada época o rapaz desandou a ler a Bíblia e a recitar trechos bíblicos com tal eloquência, profetizando a chegada de cataclismas e mais cataclismas sobre o mundo e seus pecadores. Passou então a ser o "PROFETA" do Berimbau.

Mais do que isso, o Profeta, foi um filósofo, abominando o pecado e pecadores, e, sempre largando brasa em seus sermões para a turma. E no fim despedia seus colegas da chacinha com o célebre "Ide em paz, Ó pecadores".

Cloves fêz o ginásio em Ouro Fino e depois o Agrotécnico em Barbacena, cidade em que passou bons anos de sua vida.

Em 1968, diversificou-se em Zootecnia e foi um dos mais brilhantes da turma.

Rapaz calmo, extremamente educado, culto, desenhista habilidoso, bom violonista e compositor, Cloves deixou uma série de amigos na UREMGE. Nunca vimos o Cloves perder sua tranqüilidade e cabeça fria nos momentos mais difíceis.

Cada um de nós levará uma grata lembrança do bom amigo que foi o Profeta.

O moço sai livre, sem qualquer compromisso com o sexo oposto e com muita disposição para enfrentar a vida profissional.

Rua D. Manuel, 90
Tocantins - MG.



YOLANDA ZUNIGA COLL CARDENAS

Yolanda, a conhecida "PAJAÇADA", veio de Cuzco, Peru e esteve 3 anos conosco.

Moça de espantosa coragem (não por ter vindo para Viçosa, é claro). Bem cedo descobrimos essa sua qualidade. Aconteceu na noite 21/8/67, quando se incendiou o velho Agro. Quanta confusão! A moça, vendo o avanço do fogo, tomou a "grande decisão". Saiu, no seu traje de dormir, à procura de maiores recursos, levando consigo apenas uma bomba de bicicleta. Pretendia chegar a B.H. Foi impedida de concretizar o "sonho" e acordou ainda na reta.

Apesar de apreciar os "brasileiros", nunca decidiu-se por um deles. O Sr. José, do correio, sabe o "porquê"; trouxe muitas cartas do Américo para ela. Estão firmes mesmo; teremos casamento por ocasião da formatura. Já era para desconfiar, a "Pajaçada" passava horas preparando o enxoval. Por falar nisso, outra coisa que sabia fazer era combinação. Nunca entendemos como conseguia ajustar os horários de provas do 2º, 3º e 4º anos. Mas a verdade é que venceu. Soubemos admirar todos os esforços que realizou para adaptar-se à nossa vida.

Que no futuro você consiga sair-se tão bem quanto nesses 3 anos de UREMG. Felicidades.

Rigão Cervantes 356
Lima - Peru



MARIA LÚCIA DE MOURA SILVA

Era uma vez uma "Tampinha", irmã da "Tampa", do "Tampão" e, para não ser uma família só de tampas, irmã de "Brasinha" também.

Chegou aqui pela UREMG lá pelos idos de 1965, depois de uma jornada, por certo brilhante, pelo Grupo Escolar Caetano Azeredo e Colégio Pio XII, onde cursou respectivamente primário, ginásio e normal.

A "TAMPINHA" para diferenciar-se da "Tampa" ("as Gêmeas") além do "inha", foi chamada desde que nasceu, de Maria Lúcia.

Lúcia, quando chegou para a UREMG, todo mundo pensou logo: "essa Maria é muito Lúcida". E, assim, foi Conselheira do Clube Berimbau, Presidente do DAOK em 66/67; Membro Titular do C.D. do DAOK em 68; Presidente do Conselho do LU em 68; além de participar da II Semana de Ciências Domésticas em Pelotas, RS, e dar também as suas tiradas líricas no Coral UREMG.

Depois de toda essa ficha brilhante de serviços prestados, vejamos a vida sentimental da "Tampinha": essa é dura! Um violento preparo físico para correr ao Correio entre intervalos de aula, castigar a "munheca" rabiscando blocos de carta. Assim vai ganhar a corrida atlética dos 200 metros de seu profundo amor... Como diz a própria: - "uma carta tem seu valor".

Entre as outras características da "Tampinha" temos:

- a) ser o membro mais ativo do clã das Mouralistas
- b) ser fã de certos membros da fauna universal, tais como: socó, pastor alemão
- c) ser líder carismática
- d) das gêmeas, é a que tem areinha nos olhos.

Lúcia, desnecessário desejar-lhe sucessos, temos certeza de que terá muitos. Mas ficam os votos de imensas felicidades.

Rua Brito Melo, 432
Belo Horizonte - MG.



LUIZ SÉRGIO SARAIVA

Luiz Sérgio é natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 6 de outubro de 1946, residindo nesta cidade até aos seis anos de idade. Como a cidade grande, com suas atividades intensas, não lhe fazia bem, persuadiu sua família a se transferir para o Estado de Sergipe. Em Sergipe, concluiu seu curso primário brilhantemente.

Mas não estando ainda satisfeito com aquele Estado, obrigou sua família a se mudar para o Estado de Alagoas; Penedo era a sua terceira cidade. Lá terminou seu curso ginásial em 1961.

Penedo, talvez, jamais sairá de sua memória, pois foi lá que o Saraiva conheceu seu primeiro amor. Mas infelizmente não foi possível sua permanência em Alagoas e, finalmente veio parar em Viçosa, onde reside até hoje com sua família.

Em Viçosa, Saraiva passou a maior parte de sua vida, sendo por isso mesmo considerado nativo por antiguidade.

Em 1964 terminava seu curso científico e, no ano seguinte chegava à Universidade, onde se revelou sempre um excelente aluno. No 4º ano diversificou-se em Fitotecnia.

Amigo inseparável do Totone Tardin aprendeu com este a participar de uma chacinha e enganar filhas dos outros. Segundo o Totone, ele deverá continuar a embrulhação por mais algum tempo, até que adquira mais maturidade, pois é ainda muito jovem.

Saraiva foi um dos nossos "cobras" do Futebol de Salão, tendo atuado várias vezes no quadro da LUVE. Seus petardos de pé esquerdo faziam os goleiros adversários tremerem de medo.

Saraiva fez muitas amizades dentro da turma do Berimbau, sendo sempre muito prestativo com todos, indistintamente.

Com seu espírito cosmopolita e de persuasão é provável que ainda volte para o norte, talvez para o Piauí, a procura de aventuras e, se possível, encontrar sua primeira namorada.

Praça Marechal Deodoro, 16
Viçosa - MG.



FLÁVIO POMPEI

Assim como nasce o arroz vermelho, a 1/6/1946, em Patrocínio de Muriaé-MG, aparece mais uma praga, diferente pela sua coloração característica, rotulada nos autos da comarca como Flávio Pompei.

Dono de incontestável espírito de trabalho, desde os primeiros dias de vivência na UREMG, apareceu em quase todas as frentes de trabalho: Gazeta Universitária, DDI, Presidência do Berimbau, Seiva, professor do cursinho etc. etc...

Calouro muito dócil, TARTARUGA como foi batizado, sempre foi muito obediente e cumpridor dos desejos dos augustíssimos, principalmente do seu colega o, então, calouro Corrimento.

Participou, convidado ou não, de quase todos os congressos que surgiram, nem que fosse para passear. Durante sua vida de estudante foi o homem dos estatutos, pois, em todas as comissões de estatutos, lá aparecia o nosso colega.

Membro do "esquadrão hidrófilo" do Berimbau, levantou vários títulos para o clube, nos setores de natação e polo aquático, onde se caracterizava pelo seu famoso calção vermelho com pintas da mesma cor.

Durante o curso foi namorado por uma pica-couve de um ano, que o convenceu e de quem ficou noivo. Isso foi pretexto para um maior gasto de gasolina nas viagens para o clube, pois, venhamos e convenhamos, Poços de Caldas fica um pouco fora de mão!

Gosta muito de falar em público e, no seu espírito "abnegado", foi professor do cursinho do DAAB, do Colégio de Viçosa e de todo lugar onde pudessem aparecer.

Amigo do Galo (não conhecemos o elo de ligação entre eles) de quem nunca cobrou uma viagem no prédio da ESA para o laboratório de Solos, pois, se fosse um outro, preço de tabela...

No fim do curso, para aparecer e para dar trabalho, iniciou uma empreza com Bidê e Calais, comprando uma furreca, o Vitelo, que pretendem rifar no fim do ano, pois, é a maneira mais fácil de se empurrar uma mercadoria sem utilidade.

Rua Dr. Olavo Tostes, 125
Caixa Posta, 97
Muriaé - MG.



ROSALVO PEDRA CARNEIRO

Rosalvo Pedra Carneiro nasceu em Ubá, MG, a 15/1/1940. De 1948 até 1958 estudou e residiu em sua terra natal.

Em 1964 veio para Viçosa e, como uma das melhores heranças que o Clube do Pinguim nos legou, incorporou-se ao Berimbau em 1965.

A origem de seu apelido, segundo alguns estudiosos de sua vida se deve ao fato de certa vez o Rosalvo ter sido encontrado a dormir, após uma "santa bebedeira", com um gambá a lambear carinhosamente suas bochechas. Outros já afirmam que a alcunha se deve à sua predileção por uma caninha, como o gambá.

Embora possuisse apelido pouco sugestivo, nosso focalizado era um "guapo mancebo", sendo inúmeras vezes confundido com Chico Buarque de Holanda, Antônio Maria (aquele português da novela de televisão) e outros bonitões. Em Viçosa não era muito notado, mas nas excursões atraía a atenção do público feminino.

Em Patos de Minas, quando lá fomos assistir a Festa do Milho, Rosalvo revelou uma tendência até então não admitida pela turma, ou seja, para habilidades caseiras. Dêsse modo acreditamos que o GAMBÁ irá ser um bom marido, pelo menos deixará o assoalho de sua futura casa sempre brilhando.

Como atleta, Rosalvo foi um dos nossos destaques. Nas Olimpíadas de 1967 sagrou-se campeão de lançamento de dardo. Mas seu maior feito foi em 1968, quando se tornou Vice-Campeão Universitário Mineiro desta mesma modalidade. Esse feito valeu-lhe uma convocação para o Campeonato Universitário Brasileiro de Atletismo, em Salvador, BA. Mas, na última hora, a convocação pifou, pois descobriram que o Gambá atuava dopado de Correinha.

Rosalvo, formando-se em Zootecnia, provavelmente ficará na Escola "Iecionando Estatística", sua matéria "preferida".

Em Ubá, põe seu enderêço a disposição de todos os colegas para um bate-papo de vez em quando.

Rua Júlia Alvim, 60
Ubá - MG.



LAIRSON LOPES

Lairson nasceu em Tocantins, aos 6 de junho de 1945.

Passou sua infância na fazenda, lá nos confins dos Pires.

Curso o primário e ginásial em Tocantins. Em 1962 veio para Viçosa cursar o Agrotécnico.

Era um calouro pacato e aceitava prontamente os trotes. Recebeu o nome de "CHATO" por sua semelhança com o veterano "Cri-cri". Tornou-se calouro de Agronomia em 1965 e o apelido ganhou no Agrotécnico permaneceu.

Como bom esportista, jogou futebol pelo Agrotécnico, Berimbau e LUVE. O môço tinha tudo para ser um grande arqueiro, principalmente tamanho. Mas em contraposição era um voraz devorador de "penosas". Contudo, Chato foi titular da LUVE até o quarto ano, talvez por não ter surgido outro.

Mas as atuações espetaculares do Chato se verificavam quando defendia. Como autêntico pica-fumo apreciava as fruteiras. Chato treinou e chefiou uma "gang" que incursionava, na calada da noite, pelos pomares e mandiocaí como a caloura tinha feito uma promessa, não conseguiram chegar a um acôrdo. Em outra ocasião quase se tornou um "pau de arara" por conveniência. Com as nativas o môço também não se deu bem.

Como autêntico pica-fumo apreciava as fruteiras. Chato treinou e chefiou uma "gang" que incursionava, na calada da noite, pelos pomares e mandiocaí da UREM. Era um exímio trepador de árvores e se especializou em escalar abacateiros.

Em 1967, estagiou na Escola Cândido Tostes, e, em janeiro de 1968, embrenhou-se nas matas da amazônia, onde viveu memoráveis aventuras dignas de um Tarzan.

Nos fins de 1968 resolveu entrar para o rol dos homens sérios e seus amigos lhe arranjaram antecipadamente um padrinho de casamento, o qual, quando vinha visitá-lo amarrava o cavalo próximo ao Instituto de Tecnologia e seu assunto predileto - que deixava o Chato satisfeitiíssimo - era o "teatrinho do cantinho do céu".

Aluno aplicado e consciente de suas responsabilidades, Chato não encontrou obstáculos na sua vida estudantil e, dada à sua capacidade de trabalho e inteligência estamos certos que terá um brilhante futuro profissional.

Tocantins - MG.



ELIZIÁRIO DE SÁ BARRETO PEREIRA

Eliziário de Sá Barreto Pereira, para os íntimos Sá, e com apelido de GRINGO por ter estudado nos States, nasceu em 30 de abril de 1945 em Juiz de Fora-MG. Entrou para a vida escolar no ano de 1951 em sua terra natal, lá continuando até o 2º científico, quando foi despachado para os States para completar o 3º científico em Puyallp, Wash.

Ingressou na UREMG em 1965, onde desde os primeiros dias se destacou pelas suas atividades aquófilas. Com padrão de vida metódico, sempre considerava os "mínimos detalhes"; basta dizer que, para caçar borboletas, saía completamente equipado com sua bota amarela de solado avantajado.

Cumpria horário rígido para visitas assíduas à biblioteca e também para outras atividades normais. Quisesse alguém conversar com ele, teria que marcar entrevista com antecipação.

Não bebe, não fuma, mas dedica aos esportes de natação, tênis e o já conhecido de assistência às pica-couves mas, vez ou outra, devido a suas constantes viagens ao Rio, perde oportunidades para seus colegas da Fito, que acabam vencendo por tempo de casa.

Dentre suas diversas atividades na UREMG, destacam-se: Professor de Inglês no ICBEU (1965), instrutor de natação da Universidade, tradutor auxiliar do Projeto Purdue-UREMG. Era a vedete na água, participando do Campeonato Brasileiro Universitário em Curitiba, além de participar no Esquadrão Hidrofônico dos Berimbons, defendendo com brilhantismo as nossas cores em natação e pólo-aquático.

Com seu companheiro Reinaldo, publicou um trabalho, "ESA 40 ANOS", com o que conseguiu o 1º prêmio do concurso instituído pela Escola. "Tecnologia contra a Fome" foi tema de palestra e artigo publicado na revista do Instituto Cândido Tostes.

Como se vê, diversificado em Tecnologia, em seu último ano estagiou na CCPL, Moinho Vera Cruz e Leite Glória, donde seu mais recente apelido, GLORINHA.

Rua Quintino Bocaiuva, 216
Juiz de Fora - MG.



IMAR CESAR DE ARAUJO

Nasceu em 12 de fevereiro de 1944, em Rio Manso (apesar de dizer que foi em Itaúna). Depois de "andar por aí", escorregando de grupo em grupo, ginásio em ginásio, até que caiu em Viçosa.

Ingressou no Agrotécnico em 1961, onde recebeu o apelido de ARREGAÇADO, graças a algumas viradas acabou concluindo o curso em 1964.

Por predestinação resolveu fazer o Curso Superior de Agronomia aqui em Viçosa. Nos esportes sempre se distinguiu como grande centro avante do Berimbau, jogador veloz, corria todo o tempo (15 minutos) até que acabasse o "combustível". Terminado o tempo, corria atrás do gol e tomava mais uma tragada do "líquido revigorante" e ia em frente por mais uns 15 minutos, assim até acabar o jogo.

Halterocopista exímio, tinha em seus colegas frequentadores da churras-caria companhia para umas boas noitadas.

Seresteiro famoso e grande violonista, fazia parte do conjunto "Ativos da Madrugada" fazendo muita pica-couve e nativa chorar... quase sempre de raiva. Nos bares, ao lado de um violão, mostrou ser um grande improvisador e mestre no desafio. E numa dessas brincadeiras, acabou dormindo no carro do Prof. Joanito, com quem tinha aula no dia seguinte, para não ter que "madrugar" para ouvir falar em chucrute.

Optou pela diversificação de Engenharia Rural, concluindo-a com muito brilhantismo. Sua grande facilidade pelas ciências Pitagóricas, fizeram-no monitor de matemática para o curso de revisão do 1º ano.

Entusiasmando-se pela Amazônia, certamente irá para aqueles cantos, onde estamos certos, aplicará muito bem seus conhecimentos técnicos.

Rua Estrada de Ferro, 506
Itauna - MG.



FRANCISCO CHAGAS

Aos 11-11-1943, por um descuido da natureza, aparecia na cidade de Formiga, a figura em questão (Ponto controvertido, uma vez que, devido às tendências nômades da família, existem citações de ter nascido durante uma das inúmeras andanças).

Desde os primórdios de seu desenvolvimento, o rapaz criava em si as tendências que hoje se manifestam, quais sejam: Aversão incondicional às normas mais rudimentares de higiene corporal; não toma banho por nada, jamais muda a roupa de cama, e seus distúrbios intestinais tornam difícil sua permanência no quarto.

Entrou para a UREMGE em 1962, na tentativa de cursar o agrotécnico e, posteriormente, o curso de Agronomia, o que está se concretizando, devido ao grande número de horas de estudo (embora desordenada) que o rapaz se dedica.

No amor, sempre foi traído pelas namoradas e sofreu com isto por gamar com todas elas. Atualmente, desesperado desenvolveu tendências acentuadas à poligamia, talvez para compensar as frustrações anteriores, figurando agora no rol dos destruidores de corações.

Estagiou no norte de Goiás, em julho de 1968, pela ACARGO, de onde saiu corrido dos pais de certas "meninas direitas"; o rapaz ficou tão apavorado, que queria tomar avião de volta para casa.

Faz parte do corpo docente do Ginásio do Pe. Mendes, onde teve como finalidades básicas: namorar as alunas e arrecadar os "fundos monetários". É, também, emérito professor no cursinho de inglês do DAAB, não deixando aí de satisfazer as finalidades anteriormente citadas, "o ensino sempre em 3º plano".

Como era de se esperar, diversificou-se em Fitotecnia, por ser um eterno vibrador das ciências do solo e planta.

O nosso ilustre "pica-fumo", pretende ser acarino, e irá certamente exercer suas "atividades" no Estado de Goiás.

Quem quiser reencontrá-lo, possivelmente, poderá fazê-lo no endereço que se segue (Isto até a próxima mudança).

Rua Brasil Central, 8
Vila Sta. Helena - Bairro Campinas
Goiânia - GO.



JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS

Foi em Traipu, em 8/1/1942 que nasceu um alagoano de verdade. José Antunes dos Santos, tão cedo veio ao mundo, logo mostrou que não era de brincadeiras.

Terminou o primário na cidade natal em 1953. Em 1957, concluiu o ginásio em Quissamã, SE. Cursou o Agrotécnico em Pinheiral-RJ, terminando em 1961. Ingressou na UREMGE em 1963, iniciando uma vida bastante dinâmica e movimentada. Foi batizado de "CHITA", por não apresentar nenhuma semelhança com a amiga de Tarzan.

Rapaz trabalhador, cursou o Superior às custas de seu próprio esforço. Foi professor de desenho e matemática no Colégio Raul de Leoni de 1965 a 1966, passando depois para o Colégio de Viçosa onde lecionou desenho até 1968. Professor bastante severo, Chita tinha grande moral sobre seus alunos.

Foi Presidente da Associação Norte-Nordeste na gestão 1965/66. Como Presidente do Clube de Oratória "Unidos num só Ideal", ele desenvolveu aquelas características natas em todo nordestino, de orador prolixo. Em 1967, participou do Congresso do DCEAB na UREMGE.

Honrando seu nome, Chita não perdia a oportunidade de bater no peito com as duas mãos, enquanto soltava gritos estridentes, sempre que provocado. Apreciava muito a companhia do Chipanzé.

Antunes estagiou no Departamento de Recursos Naturais Renováveis da Secretaria de Agricultura de MG, em 1967 e, na ACAR-Amazonas, em 1968, onde se sentiu muito à vontade entre as gigantescas árvores da floresta Amazônica.

Chita será lembrado pelo seu temperamento dinâmico, bastante desenvolvido após o Curso de Leitura Dinâmica, em 1968, quando passou a ser um devorador de certos livros.

Rua Duque de Caxias, 269
Traipu - AL.



LUIZ GANDRA BITTENCOURT FILHO

A 26/11/1945, em Viçosa, o "LUIZITO CABRITEIRO" dava seu primeiro "berro" para o mundo. Mudando-se para São Geraldo, o Lulu fez seu curso primário e, no meio rural, aprendeu a amar os cabritos, seus animais de estimação. De volta a Viçosa, completou sua formação colegial e preparou-se para o Vestibular. Em 1965, ingressava na UREMG; desde então, se revelou um rapaz inteligentíssimo, vencendo com facilidade todos os obstáculos postos a sua frente.

Além disso, Lulu foi um amigo de toda a turma, sempre presente às festas, bailes, peladas, e um nome destacado dos nossos times de futebol. Jogando lá atrás, na zona do "agrião", Lulu se impunha pela "raça" com que se atirava à luta e, pelos "bicudos", para "isolar" a bola e garantir a vitória de nosso glorioso esquadrão.

Nos bailes e brincadeiras dançantes, o rapaz de "olhos verdes sedutores" era tremendamente disputado pelo público feminino, pois, duvidamos que houvesse melhor dançarino na região da Zona da Mata.

E como era romântico o "Cabriteiro"!

Em cada excursão da turma ele se amarrava a uma jovem e se apaixonava por todas elas ao mesmo tempo.

Todavia, o que mais chama atenção em sua vida é sua predileção por cabritos. Embora diversificado em Fitotecnia, o Lulu pretende melhorar a raça nacional de cabritos e, se possível, obter bodes sem barbicha e livres do mau cheiro característico.

Ao terminar o 3.º ano, Luizito estagiou na Sementes Agrocere S/A, onde foi muito bem sucedido.

Em cada um de nós ficará a lembrança do bom amigo Lulu, um "pica-fumo" idealista, um sonhador e um apaixonado por qualquer rabo de saia...

Fazenda Boa Vista
São Geraldo - MG.



ORTOGANTINO MACIEL VIDIGAL

Foi em Pôrto Firme, aos 18 de agosto de 1942, que nasceu a singular e popular figura do Ortogantino Maciel Vidigal. Sua infância transcorreu calma nas, marcaram época em Pôrto Firme suas travessuras, quando fez seu curso primário. Fez mestria agrícola em Pinheiral; pelo seu bom comportamento, ficou conhecido como "moleque agrícola".

Em seguida, foi para Belo Horizonte onde se enganjou no Exército mas, vivia em cana, pois fugia sempre para assistir até preparo físico do "Galo".

Em 1962, foi batizado calouro do Agrotécnico com o nome simpático de "BIDÊ", para os íntimos "Bidêzinho", e orgulha-se deste nome, pois, foi escolhido pelo seu grande padrinho Lumumba.

Em 1965, ingressou na ESA e, no ano seguinte, transferia-se para a ESF (uma das grandes conquistas da Escola). Aluno exemplar, vivacidade a toda prova. Emprestou seus esforços ao DANA por duas gestões como tesoureiro e diretor Cultural, oportunidade na qual montou a biblioteca do DANA, e ainda diretor de esportes.

Diplomou-se com méritos pelo ICBEU. Participou de um curso de liderança. Estagiou no INDA no Paraná, de lá foi ao Paraguai. Voltou gamado mas, com o sempre, já com novos "amores".

Justifica seu modo de agir como nobre, pois, dá oportunidades a todos de usufruírem um pouco do "James Bond".

Estagiou ainda em Manaus pelo INPA. Da Zona Franca, trouxe mundos e bagulhos. É um "cigano", troca tudo.

Assíduo frequentador das peladas, grande catimbeiro no titular do Be-timbau. Difusor de boa leitura: "Pato Donald".

Sócio do Ford-37 (Vitelo), ao rifar acabou ganhando, pois, concorria com 80% de probabilidade mas, o seu medo mesmo era que o Vitelo não conseguisse chegar andando até o dia da rifa.

Consagrado piadista, que o diga o "camelô atijolado".

Trata-se contudo, de um bom rapaz, técnico capacitado e se tornar dos mais úteis ao país. Seus colegas desejam-lhe um mundo de felicidades na vida prática.

Rua 21 de Abril, 147
Juiz de Fora - MG.



JOSÉ BELIZÁRIO VALADARES

De Felixlândia, MG, veio José Belizário Valadares, tendo nascido naquela cidade a 14-7-1941. Portanto, nosso prezado colega Belizário só não suplantou em velhice os vovôs Curraleiro, Myrrha, Dinarte e Rosalvo Gambá. Lá em Curvelo, cidade vizinha a sua, ele fez seus cursos primário e ginasial. Logo depois, aportou em Viçosa para tentar o Agro-técnico; era mais um pica-fumo que se desenhava.

Como velhice lembra sabedoria, Belizário desde logo tornou-se o "sabe tudo" da turma: era sempre o primeiro a noticiar as últimas, mesmo que não houvesse nenhuma; conhecia leis e regulamentos; sabia da vida de todos e dizem que até a árvore genealógica do Dr. P.H. Rolphs era de seu inteiro conhecimento também.

Sua "sapientiae" o levou à posição de líder da turma nos anos de 1964, metade de 1965 e, novamente, em 1967-1968. Além disso, Beli participou intensamente da vida política da Escola, tendo sido conselheiro do DAAB e do Berimbau, Tesoureiro da Luve e Diretor do Departamento de Assistência e Problemas Educacionais do DAAB.

Finalmente, em 1968, Beli diversificou-se em Zootecnia, tendo, no início deste ano, participando da Pesquisa sobre "Armazenamento nas Fazendas", feita pela UREMG em convênio com o BNDE. Além de líder dos "Boiadeiros", fez parte da comissão responsável pelo Fundo de Bolsa FENIZ do Curso de Zootecnia. Aliás, houvesse comissão "dando sopa" e o Beli estava dentro. Agora, deixando a vida mansa das chacrínhas no DAAB, Belizário irá para sua terra criar boi, e quando menos se esperar, estará no rol dos homens sérios.

Praça do Centenário, 71
Felixlândia - MG.



ULISSES GOMES BATISTA

Durante um dos tiroteios constantes na vizinha cidade de Teixeira, ouviu-se uma vez, mais precisamente a 6 de junho de 1947, um estouro diferente: era o rebento Ulisses Gomes Batista que surgia para o mundo.

Após algum tempo de estudos, vem para Viçosa fazer o Ginásio. Isso foi lá pelos idos de 1958. Continuando nesta terra amada e idolatrada, ingressou no Agrotécnico onde sempre foi considerado como um rapaz compenetrado e estudante exemplar, até que... ficou alucinado pelas nativas.

Essas raízes sentimentais, induziram-no a continuar em Viçosa, e assim, em 1965, tínhamos entre nós, aquele que ficou conhecido por nós, pelos inúmeros apelidos: GALINHÃO, RUFIÃO, JÂNIO QUADROS etc... mas sempre aquele camarada de espírito jovial e esportivo.

Como todos, lutou arduamente contra Química e Bioquímica, e chegando no 4º ano, optou pela diversificação de Fitotecnia, quando desenvolveu com seu colega Bingo, trabalho sobre "Contrôle do mofa cinzento da mamona".

Em parte, dando vasão aos predicados de docente, em parte aliando o útil ao agradável, lecionou Matemática Moderna na Escola Normal, quando aproveitava os intervalos para um bate papo com suas alunas. Talvez seja o motivo para escolher uma matéria tão confusa.

Mas, como não podia deixar de acontecer, eis que o homem, homem de Deus, revela-se exímio violonista e cantor, e para comprovar seus predicados, brindava sempre seus companheiros de quarto com acordes de "Beijinho Doce" e "Índia".

Durante os períodos de provas sentia-se sempre indisperto, e se não fôsse as tais segundas chamadas, teria de enfrentar constantemente esse sério problema, e mesmo nas segundas chamadas, deixava o seu "repúdio total ao regime de provas".

Agora, formado, com o canudo na mão, pretende ser um bom acarino, e temos a certeza que lá como onde fôr, desenvolverá um ótimo trabalho. Felicidade Galinhão, você já não mais precisará deixar o seu "repúdio" às provas.

A/C Antônio Gonçalves
Teixeiras - MG.



LAIRSON COUTO

Lairson Couto nasceu em Tocantins aos 16/5/1946. Fêz seus cursos primário e ginásial em sua cidade. Ingressou na Universidade Rural em 1962. Como calouro recebeu o nome de "CATARRO". Sua reação ao feio apelido foi imediata e quando chegou ao primeiro ano do Superior conseguiu que lhe mudassem o nome para "LALÁ". Com novo nome o calouro começou vida nova.

Em 1965, foi auxiliar de bibliotecário do DAAB. No ano seguinte, lecionou Física no Agrotécnico e em 1967 encerrou sua brilhante trajetória no magistério, lecionando no Colégio de Viçosa.

Aluno dos mais inteligentes e esforçados, Lalá participou de vários estágios, como na Escola de Laticínios "Cândido Tostes", no DRNR em São Domingos do Prata e em Goiás na Pesquisa do BNDE sobre condições de armazenamento de cereais.

Além de suas atividades escolares normais, Lalá encontrava tempo para suas peladas de futebol, que o deixavam completamente pregado e transpirado à beça. Mas, antes do banho, tinha de narrar para seus colegas todas suas "espetaculares" jogadas e seus goals de "curva e bicicleta".

Fora da Escola, em 1966 tornou-se confrade da Conferência Vicentina de Santo Tomás de Aquino. Em 1968, foi eleito Presidente dessa entidade beneficente de Viçosa. Com seu espírito altruístico, Lalá saía aos domingos, na sua bicicleta "semi-nova", a visitar os favelados de Viçosa, levando-lhes assistência e palavras de estímulo e consolo.

Ainda assim, nosso amigo encontrava tempo para um ou outro churrasco, de onde voltava sempre nos braços de seus amigos. Em um dos nossos churrascos, ele chegou a discursar para as autoridades presentes e só disse bobagens, como era de se esperar àquela altura.

Assim viveu o Coutinho. Um estudante dedicado, um amigo leal e prestativo, que ganhou a estima de quantos conviveram com ele.

Tocantins - MG.



JOÃO LENINE BONIFÁCIO E SOUZA

A 18/03/45 nasceu o indígena, João Lenine B. e Souza, em Rio Verde, Goiânia, na tribo do Alto Araguaia. Viria a ser, mais tarde, o primeiro índio-agrônomo. De cipó em cipó, ora sobre o lombo de um jumento, ora descendo o grande rio numa canoa rústica, trabalhada a mão e feita a fogo de um tronco de tamboril, chegava em Viçosa, o Joãozinho ODONGO para o curso agrotécnico.

O índio Xauaé não deixava as nativas em paz. Machucava os corações das meninas em flor para logo partir em busca de novas aventuras. Era a influência da carga genética, em potencial, de seu pai que por aqui passou nos idos de 40. Nas horas vagas se dedicava a prever o futuro - no baile da rainha e outros - das mais altas patentes desta instituição como o magnífico reitor, com uma bola de cristal tomada emprestada do serviço de meteorologia.

E assim, Joãozinho Xauaé foi passando o tempo como professor do Ginásio Raul de Leoni, onde demonstrou, sabiamente, seus conhecimentos em destilação e fermentação alcoólica, entre umas e outras, bem como muitas discussões e uma freqüência mínima às aulas, concluiu o curso agrotécnico: "Graças a Deus"! - exclamaram todos. Esperavam que ele retornasse à sua taba.

Qual nada, Joãozinho Odongo queria ser pica-fumo, melhor, "Agro-nims". Ao passar no vestibular ainda carregava o peso de um autêntico selvagem. Vivia a brigar com todo mundo, fugia do mundo social, apavorado, encontrando refúgio ideal nos filmes de "cow-boy" e índios enos de Tarzan, os quais o faziam sentir saudades de sua terra natal.

Leitor de revistas em quadrinhos, livros de bang-bang, mocinho e bandidos... permaneceu neste "status" até conhecer seus futuros orientadores, moral e espiritualmente, no Quarto da Elite. Ao se transferir para o Q. E., encontrou um ambiente completamente diferente daquele em que estava acostumado. Não modificou na totalidade, porém seus companheiros fizeram tudo para que, ao término de quatro anos de convivência, pudessem dizer: "af temos o novo Joãozinho".

Redator do jornal "O Martelo", buscava fonte de suas inspirações no Braseiro e na Churrascaria, onde freqüentou assiduamente, possuindo até mesmo, uma cadeira cativa no último. Adorava uma boa discussão, não perdendo ninguém. Sempre considerou que a razão devia estar com ele, não se cansava de colocar o Araguaia em plano superior, dizendo que naquela região não faltava nada. Tinha de tudo, em quantidade e qualidade. Seria o futuro celeiro do Brasil.

Assim se conta, em poucas palavras, a história de um índio goiano que virou gente. Até é Engenheiro-Agrônomo!

Caixa Postal, 265
Fone: 6-1805
Goiânia - Goiás



KOJI HINO

O Koji nasceu aos 7 de setembro de 1945, em Ferraz de Vasconcelos-SP. Em 1953, iniciou sua vida de estudante, cursando o primário em sua terra natal. Em 1958, passou a estudar em Poa, onde concluiu o curso ginasial. Depois disso, juntou sua "trouxa", tomou o trem e, no início de 1963, apareceu em Viçosa. Neste mesmo ano, tentou o vestibular para o Agrotécnico, sendo aprovado. Foi apelidado, pelos veteranos, por CABACINHA, como ainda é conhecido.

Desde a época de "agroboy", o Koji demonstrou sua característica de "boa cabeça".

Aplicado aos estudos, o Koji sempre tirou boas notas e, no final dos semestres, já estava aprovado.

Fêz grandes amigos nestes anos de UREMG, sendo um indivíduo "cem por cento" e, por isso, foi muito querido pelos colegas.

Frequentava diariamente o apartamento do Caveirinha, para a tradicional chacinha. Dentre os principais maigos, apontavam-se o Jânio, o Gravêto, o JEB, o Guimarães e Nairam com o qual estava sempre junto.

A alegria era uma constante no Cabacinha. Nem mesmo as derrotas do seu Cornthians conseguiam modificá-lo. Grande admirador das músicas, principalmente as do Moacir Franco, pela riqueza e romantismo das mesmas.

Estêve uma época, ao que parecia, "gamado" por uma nativa mas, isso logo passou e, atualmente, diz que é cedo para pensar em se "amarrar".

Sempre foi um dos mais assíduos às peladas, principalmente as de futebol de salão. Só mesmo as provas conseguiam afastá-lo um pouco.

Dentro deste período de 7 anos de UREMG o Cabacinha ocupou cargos como membro do Conselho Fiscal da CEAPUL e tesoureiro do Berimbau.

Depois de formado, não sabe se fará Pós-Graduado em Economia ou se vai trabalhar em São Paulo.

Rua 3, s/n
Ferraz de Vasconcelos - SP.
E. F. C. B.



JADIR VIANA SANTOS

Jadir Viana Santos, primeiro baiano nascido em Vila Velha, ES., diz, nas rodas menos esclarecidas, que é natural de Vitória.

Amigo de todas as horas, infalível, principalmente nos momentos em que o companheiro precisa afogar as mágoas.

Jadir passou sua infância sem nenhuma anormalidade em sua querida Vila Velha. Sua juventude, entretanto, foi um pouco mais agitada, pois, a beira-mar obrigava-o a fazer de quase tudo.

A idade foi chegando, as responsabilidades também. Desde cedo, notava-se que, no futuro, a calvície seria sua companheira até o túmulo. E, a realidade aí está.

Entretanto, a falta de pêlos na cuca não lhe trouxe nenhuma barreira no seu papel de D. Juan no palco da vida. Elas continuam.

Parte de sua vida foi vivida no ambiente universitário de Viçosa. Estudante dos melhores nunca foi mas, "peteca nunca caiu do seu lado".

Nos primeiros anos do Curso Superior muitos duvidavam do seu sucesso. Sem excessos, era considerado um dos "barra pesada" da UREMG. Entretanto, provou-se que era, apenas, uma fase de alegrias e tranquilidade por estar mais seguro após vencer o vestibular.

Nos últimos anos, modificou-se bastante. Influências externas fizeram-no pessoa mais concentrada.

Jadir praticou vários esportes, sem nunca ter sido bom em nenhum deles.

Presente sempre a festas, principalmente àquelas em que a cana corria alto.

Em muitas épocas, o Jadir cultivou uma barbicha que ficou muito falada na UREMG.

Considerado por muitos um teórico, podemos afirmar que era um cara "funcional". Mais do que isso Jadir, era o "Legal" do Berimbau.

Rua Aylson Simões, 419
Vila Velha - ES.



JOSÉ SILVEIRA RIVELLI

Veio ao mundo em 11-01-1944, em Rio Espera, mas, sempre residiu em Brás Pires que é sua cidade de Coração. Garoto muito travesso, fez muitas diabruras no grupo escolar São Luiz onde concluiu o curso primário. Em Antônio Carlos, cursou o ginásio, infernizando a vida de seus superiores, com assaltos aos pomares, fugas do internato e bagunças em aulas. Mais tarde, foi fazer o científico em Belo Horizonte no Colégio Arnaldo.

Sua grande paixão era torcer pelo Atlético Mineiro, e sempre que podia, dava uma fugidinha para assistir os treinos e jogos de seu clube de coração. Como o "Galo" ia de mal a pior, o nosso personagem não parava de coçar a cabeça, e com estes atos impensados perdia centenas de fios de cabelo, tornando-se, dia após dia, mais careca.

Temendo tornar-se careca antes da formatura, teve a feliz idéia de tirar seu retrato 4 anos antes de se formar. Em 1965, entrou para a Escola Superior de Florestas onde ficou mais conhecido por DEDINHO. Aqui, ele apreciava fazer ondas com seus colegas e, em sua cidade, dançar "congados".

Rapaz de muita personalidade, conseguiu revelar todo o seu talento no curso superior, ocupando sempre posições de destaque em nossa comunidade. Foi Diretor e Vice-Diretor de Futebol da LUVE, Presidente do DANA e jogador de futebol-de-campo e de salão do Esquadrão Berimbons.

Foi aos Estados Unidos da América, como um dos representantes dos discentes, ocasião em que providenciou uma fabulosa peruca que é continuamente cobijada pelos seus colegas e por muitos professores em estado avançado de calvície.

Visitou, posteriormente, o norte do Brasil, indo a Manaus, Santarém e Belém. Fez estágios na Olinkraft e INPA. Será o orador da turma na festa de formatura, como reconhecimento à sua capacidade de liderar e à amizade que soube conquistar de seus colegas.

Brás Pires - MG.



PAULO MOTTA RIBAS

No dia 29 de outubro de 1944, em Diamantina, apareceu este "fenômeno". Seus pais conseguiram batizá-lo dois meses depois, visto que "aquela coisa" não deu um latido sequer. Estavam mesmo enganados aqueles que não admitiam como semelhante. Para se verem livres dele, mandaram-no para Viçosa. E ele decorou marrêtas e mais marrêtas, passou no vestibular e ganhou um novo nome: MARRÊTA. Depois de seu ingresso na Universidade inciou-se a grande transformação. Aquêlê rapaz da época do cursinho, com cara de capiau e sintomas de retardado, sempre visto com um palitinho na bôca, nas horas de folga (dez minutos que levava da Pensão de D. Chiquinha à sua casa) passou a contar com nossa instrutiva e benéfica companhia, e foi tomando forma de gente. A partir dêste impulso o Paulo Ribas mostrou seu valor e capacidade. Fêz-se aluno brilhante. Tornou-se professor de Química do Cursinho e do Colégio de Viçosa, que lhe valeu o pseudônimo de Prof. Fontes. Apareceu-lhe então a oportunidade de um estágio na "Sementes Agrocere S. A." e foi aí que ele garantiu seu futuro. Esse estágio o fez decidir pela Fitotecnia. No mesmo ano foi premiado ao ser escolhido representante da ESA em viagem de estudos aos EUA, onde se revelou no setor artístico como sambista e batucador. Suas aptidões não pararam aí. Ao regressar de sua viagem resolveu ser político; e foi eleito vice-presidente do DAAB.

O resultado nota-se em sua cabeça que está quase desprovida de pêlos. Sendo conterrâneo de JK, o Ribas naturalmente não poderia deixar de ter sua faceta boêmia; como gosta de galopar um violão, madrugada a dentro embalado por uma cachacinha da pura!

No setor esportivo faltou pouco para ser considerado o maior atleta da UREMG, bastando que tivesse um físico mil vezes mais perfeito, um pouco de habilidade e uma mínima noção de qualquer esporte.-

Não deixa em Viçosa, nem nativa nem pica-couve ou acarina: Quem quiser encontrá-lo depois de formado, poderá fazê-lo no endereço abaixo, ao lado da sua querida conterrânea.

Rua das Mercês, 194
Diamantina - MG.



DILSON TEIXEIRA COELHO

O dia 14 de maio de 1944 foi saudado pelos gritos de um garoto que viria, mais tarde, revelar seus pendores musicais, sentimento de solidariedade humana, uma busca constante da compreensão da alma, aptidões esportivas e para o estudo, além de se tornar um ótimo colega.

A UREMG recebeu Dilson, em 1965, após ter ele cursado o primário em Itumirim, ginásio em Ouro Preto e científico em Lavras. Acostumado às mudanças e a conhecer novos colegas, Dilson logo se entrosou e participou por dois anos do Conjunto Universitário onde era "pau de toda obra" pois arrancava melodias dos variados instrumentos tornando-se assim bastante popular entre as garôtas.

Talvez tenha sido sua interessante experiência em São Paulo, quando trabalhou com a equipe do Dr. Zerbini como operador auxiliar do coração artificial, que tenha firmado nele a consideração pela vida humana e o desejo de ajudar melhorar a vida do próximo, tarefa esta que tem dedicado grande parte de seu tempo como membro do Departamento Assistencial do Centro Espírita Camilo Chaves, tendo sido Vice-presidente do mesmo.

Entretanto, na UREMG ainda encontrou tempo para completar o curso de Inglês o que acha ele ser importante dentro da diversificação que escolheu: Tecnologia de Alimentos. Sua experiência como Professor de Inglês e Matemática no Ginásio de Coimbra contribuiu para a facilidade com que transmite ideias aos colegas, muitas vezes ajudando-os em horas de estudos.

Com seu espírito "largado" vibra com atividades esportivas como o Futebol-de-Salão e de Campo, e é também adepto do Ioga. Possivelmente, trabalhará em controle de qualidade de produtos desidratados enquanto espera decisão sobre um curso de Pós-Graduação.

A ele desejamos muitos sucessos.

Rua Orlando Va, 38
Itumirim - MG.



GUSTAVO ADOLFO BICALHO SCHLOTTFELDT

Aos 10 de junho de 1947 foi acusado nesta Comarca de Viçosa, o aparecimento de uma criança denominada: Gustavo Adolfo Bicalho Schlottfeldt. Origem: O Carlos S. Schlottfeldt X Q Léa B. Schlottfeldt (Tomamos a liberdade de usar o simbolismo acima, dada a intimidade de seu pai com a genética).

Insignificante contraste havia entre a beleza da Vila dos Professores, onde procuraram educá-lo, e sua própria. Toda sua formação estudantil foi adquirida em Viçosa. Terminado o primário, matriculou-se no Colégio de Viçosa. Embora não fosse semi-interno, durante os quatro anos de ginásio, passava todo o dia no estabelecimento, obedecendo o seguinte horário; manhã = aula; tarde = castigo.

Sob aclamação geral dos dirigentes do dito Colégio, concluiu o ginásio, ingressando, a seguir, na Universidade, onde cursou o Agrotécnico e, posteriormente, o Curso de Agronomia. Nesta ocasião, por motivos de família, recebeu o apelido de CROMOSSOMO.

Sem dúvida, seu maior drama foi quando, ao passar um fim de semana em Itaúna, depois de seu primeiro fogo, pegou uma tremenda carreirinha (que nem Enteroviofórmio resolvia) a qual só o deixou sair de casa pra vir embora.

Dentre suas atividades extra-curriculares, destacou-se em: 1 - fabrico de abacate, 2 - criação de porcos para presente, 3 - exímio bandolinista e gaitista (quase sempre acompanhado pelo mestre Sá) etc...

Ao diversificar-se em Tecnologia, gostou muito do curso, principalmente por causa dos constantes passeios que tinha que dar ao Rio, e também por causa da Bioquímica brava que teve pela frente.

Fêz estágios na C. C. P. L. (Rio de Janeiro) e na CANAPOLE e FRIGONAL no Uruguai, onde a pretexto de estudos, ia passar as férias.

Av. Bueno Brandão
Viçosa - MG.



ANTÔNIO AMÉRCIO CARDOSO

Se existe em nossa turma um sujeito que evoluiu, o nosso colega GALO foi um deles. Recebeu este nome quando calouro, e depois, devido a sua teoria foi elevado a Frei Galo e atualmente é internacionalmente conhecido por Gallus teoricus L.

Começou a namorar uma garota há muitos anos, e ainda sem ter vencido a Química e Bioquímica já falava seriamente em casamento com a maior naturalidade, sem saber que brincava com fogo. Tal era seu entusiasmo que férias e o tal do estágio que todos falavam, era uma perda de tempo. "Língua fala, língua paga", e um dia a polícia ferrinina de São Paulo encaminhava o nosso colega que havia se perdido, para o escritório da COPAS, onde ele deveria fazer estágio.

É como diz o Apache, um dos bons ferradores do Berimbau, ele tem uma característica interessante que é a de estudar de olhos fechados, sem dormir, é lógico.

Dono de vasta cultura, entende de todos os assuntos que saem nas chacinhas, mas tem a opinião como uma bola de ping-pong, um dia está contra e no outro a favor, isto sobre o mesmo assunto. Vira de bandeira como camaleão de cor, dependendo das circunstâncias.

Não sabemos se o rapaz é míope, mas o caso é que numa das festas da Vila Secundina, arranjou uma namorada, e quando a viu de dia, levou um susto tão grande que até hoje não soube compreender seu gosto.

É um grande P.S. dos professores, principalmente os de Estatística.

Não gosta de dançar, de beber e todo o tempo que passa aqui, se diverte com os caderninhos e "marretinhas das Uras", do qual é um grande defensor.

É sempre o primeiro a sair e o último a chegar devido a sua dificuldade de atingir sua casa, senão vejamos: toma inicialmente o ônibus, viaja a cavalo e finalmente a carro de boi, e se algum dia alguém o seguir é só bater a sola no enderêço abaixo.

Alto Calçado
São José do Calçado - ES.



LINDBERGG GONÇALVES RIOS

Eis que no dia sete de dezembro de 1939 nasce um robusto menino em Bananal. Para alegria de muitos, o menino logo que cresceu um pouco tratou de entrar para a Escola Primária, em 1947. Em 1958, começou o ginásio em Itapeirica. Em 1962, o destino o trouxe até Viçosa. Enfrentando um árduo vestibular, ingressou na UREMG para fazer o Agrotécnico.

Durante esse curso, Graveto se distinguiu dos demais pelas suas habilidades administrativas. Foi eleito Conselheiro da ACTA, sendo este o trampolim que o levou a ocupar o cargo de Presidente desta Associação.

Em 1965, enfrentou mais um vestibular, desta feita para o Curso Superior de Agricultura.

Desde o 1º ano, GRAVETO realizou várias atividades na UREMG, participando, inicialmente, da Comissão que elaborou o Estatuto do Fundo de Bolsas Rotativas. Neste mesmo ano, foi escolhido Representante dos Estudantes Bolsistas junto ao FBER. Ainda, em 1965, foi eleito tesoureiro do Berimbau. Em 1966, foi eleito secretário do Fundo de Bolsas Rotativas, cargo para o qual foi reeleito no ano seguinte. Graveto foi, ainda, Diretor de "O Martelo" órgão noticioso oficial do Berimbau.

Durante sua vida universitária, ele participou de vários estágios. Inicialmente, estagiou na Sementec, Ribeirão Preto, SP. Este ano, realizou dois estágios: primeiro participou da pesquisa do BNDE sobre condições de armazenamento nas fazendas, e, por último, estagiou na Fábrica de Leite em Pó da Nestlé em Calciolândia, MG.

No 4º ano, Graveto diversificou-se em Economia Rural e promete ser, no futuro, um competente "Poeta Rural".

No plano social, afirma-se que o rapaz é sério candidato ao noivado com uma de suas alunas do Colégio de Viçosa, o que deixaria suas inúmeras fãs da cidade bastante tristes.

Pedra do Indaia
Via Divinópolis
Itapeirica - MG.



JOSÉ ROBERTO PINTO DE CASTRO

Nativo da gema, aos 15 do mês do desgosto de 43, José Roberto P. de Castro nascia, nesta terra nativa, onde passou sua infância com alegria junto aos 7 irmãos.

Aluno exemplar, nunca perdendo um ano, iniciou os estudos em 1951, continuando o Agro e tornando-se um pré-pica-fumo em 65, até que no ano magno de sua vida recebe o título de Pica-Fumo (autenticado em cartório).

Sua vida na UREM, não ficou restrita à de bom estudante, mas apreciador dos esportes. Foi diretor técnico da LUVE em 1966. Desportista autêntico, teve o mérito de ser tri-campeão pela equipe titular da LUVE, em disputa pela Taça da Cidade de Viçosa nos anos de 1964-65-66.

Participou em 68 do Plano de Armazenamento nas Fazendas (UREMG-BNDE), fazendo levantamento das condições de armazenamento em Santa Catarina. Professor no Ginásio Raul de Leoni, dividia seu tempo entre suas atividades na UREM com estudo e esporte e as aulas do Ginásio, onde sempre foi benquisto pelos seus alunos.

Ao fim de seu curso, com todas as ferramentas intelectuais certamente será um bom motorista de jeepinho da ACAR, e assim o esperamos.

O Roberto deixa seu endereço à disposição dos colegas.

Rua Gomes Barbosa, 426
Viçosa - MG.



JOÃO VENÂNCIO SOARES

Provavelmente, a UREM jamais se esquecerá da figura popular e marcante do TIZIU. A turma do "pano verde", principalmente, não se esquecerá do seu famoso "grito de guerra", convocando a turma para um "individual".

Os apreciadores de "boa" música, também não se esquecerão de sua bela voz, puxada a "Simonal", que a todos encantava durante os seus banhos.

Nascido em Uberaba, tem verdadeiro orgulho de sua terra e nunca consentiu que se exaltassem as grandezas de Uberlândia perto dele; nosso amigo "bronqueava" e provava que os prédios de Uberaba "fazem sombra" na vizinha Uberlândia...

TIZIU sempre foi considerado um dos mais "boa cabeça" da turma. Então em mecânica de automóveis e matemática, o mestre dava aulas memoráveis a seus menos dotados colegas, como por exemplo o Negativo, que era uma "negação" nas especialidades do mestre Tiza.

Era triste ver a turma passar momentos demoníacos às vésperas das provas, enquanto o Tiziu dormia pelas dez horas da noite, tranquilamente.

Mas sua fama de "pé frio" do Berimbau não foi menos notória. Sabemos que, em um só ano, ele conseguiu trombar a lambreta de seu pai e fraturar-se gravemente; levar uma lata cheia d'água na cabeça, rachando a mesma ao meio e, finalmente perder a namorada.

Sua presença, por isso mesmo era vetada em nossos jogos.

Certa vez o Tiziu foi assistir a uma partida de futebol e "virou" uma vitória do Berimbau que se desenhava fácil.

Professor de Matemática e Física, sempre foi muito requisitado para aulas particulares, tendo lecionado também no Colégio Universitário.

Temos certeza que nosso amigo escolheu a diversificação certa, pois suas aptidões são mesmo para a Engenharia Rural. Tiziu será um senhor profissional, estamos certos.

Amigo desinteressado e leal em todas as horas, ele deixará saudades em todos nós.

Da escola só leva uma mágoa: não conseguiu amarrar nenhuma nativa ou pica-couve, pois não é fácil encontrar a eleita com seus mesmos 1,43m de altura...

Av. Santos Dumont, 285
Uberaba - MG.



ANDRÉ CARLOS FERREIRA XAVIER

Aos 4/2/1945, na "progressista" cidade mineira de Piraúba nascia mais um Pica-fumo em potencial.

Desde menino, o André mostrou que não tinha jeito para outra coisa; tinha de ser "Agromis" de qualquer maneira. Também, minha gente, com aquela cara de capiau e com aquela voz tipicamente rural, o môço não poderia ser "Doutor" ou "Advogado". Só podia ser mesmo "Pica-fumo".

E, assim, o "Rural" chegou a Viçosa para fazer o curso de Agronomia.

Como calouro foi batizado por LELÉ e, como era muito humilde, com aquela cara de bôbo, sofreu tremendamente nas mãos dos veteranos.

Mas, aos poucos, o menino de Piraúba foi progredindo e a primeira coisa que aprendeu foi bajular os augustíssimos para ver se engraxava menos os sapatos de seus superiores. Mais tarde, vejam vocês, tornou-se avaliador de terras do Banco do Brasil. Nesta atividade, teve inteiro sucesso, pois, facilmente se identificava com o meio rural. E, foi assim que ele conseguiu, mais adiante, participar da pesquisa do BNDE, tendo se embrenhado no sertão de Goiás, de onde voltou mais "rural" ainda.

Não houve jeito para o rapaz, mesmo depois destes trabalhos e de conviver durante quatro anos com a turma do Berimbau, continuou com suas "tira-das ruralistas".

Já no quarto ano, diversificado em Zootecnia, o Lelé teve a petulância de perguntar a um conceituado técnico, numa Exposição Agro-Pecuária de Barretos, SP, "se o Dr. sabia qual era a bactéria currrrpada da aftosa".

Por fim, para apurar a raça do rebanho de sua fazenda em Piraúba, ele adquiriu um "muquirana" de um gir preto, segundo ele, um "boi e tanto"...

Mas, nós confiamos que o Lelé se tornará um grande técnico, embora estejamos certos que ele jamais perderá aquele jeitão de capiau e a fala compassada do povo da roça.

Fazenda Canadá
Piraúba - MG.



JOSÉ MARTINS DE ARAUJO

O nosso bom José Martins nasceu na cidade de São Domingos do Prata, em Minas Gerais.

CHEIRA-PÃO, como é mais conhecido por todos, caracterizou-se, durante toda sua vida aqui, pela bondade.

Sempre foi o "Jeremias" da turma, ajudando a todos sem distinção, jamais criando uma inimizade, sempre aconselhando, carregando os paus-d'água pela reta, nas frias madrugadas viçosenses...

Mas, ao lado desta qualidade, Cheira-pão foi também um ótimo aluno, destacando-se, principalmente, nas matérias que pediam raciocínio profundo.

Aliás, o Cheira-pão sempre foi leitor assíduo e portador de ótima cultura.

Jamais deu uma "virada", mantendo-se na tranquilidade, quando todo o pessoal estava apavorado com as provas.

Amante de boa música, o Zé nunca faltava a uma boa farra com cachaça e violão. Ninguém como ele sabe usufruir da "tranquilidade" de uma boa soneca. O Zé era capaz de dormir horas e horas sem se perturbar com as bombas do Tijolinho, seu inseparável amigo.

O Zé nunca foi muito de praticar esportes pelo Berimbau mas, nas horas vagas, apreciava uma boa piscina. Aliás, o Zé tentou por algum tempo, praticar ginástica e acrobacia. Mas, esses esportes exigiam muita agilidade e a "tranquilidade" do nosso amigo não dava para isso.

Pois é, o "tranquilo" Zé Cheira-pão deixará saudade em todos nós. Sempre que se falar em bondade, o Zé não poderá ser esquecido.

São Domingos do Prata - MG.



JOSÉ ALDEMIR ALVES PEREIRA

Aos vinte e oito de junho de 1944, no longe Teófilo Otôni, o Aldemir veio aumentar a população mineira.

Em Teófilo Otôni, cursou o primário (52/55) e o ginasial (56/61). Em 1962 deixou sua cidade natal, a fazenda de seu pai e sua família e apareceu por Viçosa para cursar o Agrotécnico, o que fez muito bem, terminando-o em 1964 No Agrotécnico, como calouro, ganhou o apelido de "PEREBA".

Em 1965 iniciou o curso de Agronomia, tornando-se logo conhecido, também, como ZÉ.

Paralelamente ao curso de Agronomia, formou-se no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, em 1967.

Desde o início mostrou-se bastante popular e, como um "bom copo", praticou o nobre esporte, apreciando sempre um bom "cuba-libre".

No Berimbau, sempre participou ativamente de todas as atividades, como bailes, churrascos e excursões. Nos "pileques" e festas também estava presente, animando-os com seu "sorriso" de ler Pato Donald.

Foi morador da gloriosa 9ª seção e se escondia na "Caverna" (921) onde suas piadas ficaram famosas.

Como bom zootecnista, após formado, pretende criar um rebanho de corte, não dispensando, todavia, as fêmeas.

Com certeza sua futura fazenda será um tanto psicodélica.

O "Zé Pereba" está à espera de todos os colegas e amigos no endereço abaixo ou na Fazenda Floresta onde há sempre boa cachaça.

Rua da Concórdia, 202
Teófilo Otôni - MG.



ANTÔNIO TEBALDI TARDIN

Em 15 de maio de 1945 nasceu em Ponte de Itabapoana-ES, uma criança que os pais resolveram chamá-la de Antônio Tebaldi Tardin, o Totone para os íntimos. Não se sabe entretanto se o menino nasceu sobre ou sob a Ponte, pairando aí uma polêmica por parte de seus pais.

Desde muito cedo, mostrou grande tendência para as coisas relacionadas com "ondas" e "focacas" e essa tendência foi se acentuando, tanto que em 1965, quando ingressou na UREMG como calouro, foi empossado na diretoria do DIVA (Depto. de Informação da Vida Alheia) e no ano 67 passou a Presidente da Organização, cargo que ocupou até maio de 68, quando sua namorada pica-couve ultimou: "ou eu ou as focacas!!"... e o rapaz que estava gamado, foi obrigado a afastar-se de suas atividades fofoqueiras, apesar de continuar fazendo "ondas" nas horas de folga de namôro, que por sinal eram bem poucas.

O Totone, vindo de uma úlcera, era um rapaz tão magro e esquelético, que ao ingressar na UREMG, todos foram unânimes em apelidá-lo de LOMBRI-GA, pois é claro, além da referida magreza.

No dia da colheita, 13 de maio de 1968, o rapaz bateu todos os recordes de horas de namôro por dia, com 16 horas contínuas, recebendo por isso o prêmio de NCr\$ 10,00 por parte da comissão dos Festejos do Dia da Colheita.

Em julho de 1967, foi fazer estágio em Laticínios Cândido Tostes, em Juiz de Fora, entretanto quando chegou aquela cidade, esqueceu-se do motivo de sua ida e emaranhou-se no mundo da orgia e durante uma semana não queria ver à sua frente, garrafa vazia, nem copo cheio.

Juntamente com um colega seu de curso, resolveu fazer um experimento de competição de variedades de batatinhas, no Fundão, mas sempre que se deslocavam para aquele local voltavam com alguns quilos de batatinha para fritar e comer com Brahma, lá na churrascaria e, quando chegou ao final do ciclo da cultura, haviam comido todo o experimento. Foi realmente um "experimento" na pura acepção da palavra.

Em janeiro de 1968, resolveu com outros colegas, abrir um cursinho para preparar alunas para o Vestibular de Ciências Domésticas. Seria o professor de Química, mas como sempre chegava atrasado e com cara de sono, suas alunas confundiram seu nome de Tardin com TARDINHA.

Desleixado quanto ao penteado de cabelo, deixava-o crescer a vontade, encaracolando-se e com aspecto muito parecido com Caetano Veloso e para não confundir, chamavam-no de Caetoso Velano.

Em 1968, no quarto ano, fitotecnista, ficava chateado e aborrecido quando lhe falavam sobre emprego e trabalho, e não comparecia a nenhuma reunião a esse respeito.

ESA
Viçosa - MG.



LUIZ MÁRCIO VALLE DE ULHOA CINTRA

Natural de Ervália, Minas Gerais, ali viu os primeiros raios do sol e aprendeu a dizer, mamãe e papai.

Como todo sêr normal neste mundo, fêz o primário e ginásio em Viçosa, onde passou a residir, e o Agrotécnico na UREMG, onde começou a sentir o gosto pelas Artes (poesia e teatro) e política estudantil, destacando-se em todos os setores empreendidos.

Mais tarde prestou o vestibular para o "Picafumismo", destacando-se como exímio orador, declamador, artista na pela de Thorton Wide, "Nossa Cidade". Mais tarde, fêz parte do jogral "Castro Alves" que o Quiabo achou por bem fundar. Em seguida passou a Diretor de Teatro, acordando o TUV de um sono de 3 anos, levando a peça "Tôda Donzela tem um Pai que é uma Fera". No mesmo ano (1966), foi eleito presidente do Diretório Acadêmico "Arthur Bernardes", terminando seu mandato em agosto de 1967.

Diversificado em Economia Rural, e vibrador com a Sociologia e Análise Econômica, tem um sonho que é o de ser um dia, um Grande Fazendeiro.

Para êle tanto faz ser chamado de "Nativo", "Cueca" ou "Coronel Quá-Quá". Até já quiseram dar-lhe a promoção para General de Divisão "Quá-Quá", mas não aceitou porque acha cômodo o posto de Coronel, bravamente conseguido em suas andanças por Patos de Minas.

Rapaz simples e amante da verdade, sempre achando que está com a razão, e, não raras vezes, está mesmo.

Diz que pretende ficar em Minas mesmo, numa cidade chamada Paracatu, onde irá se dedicar a criação de gado de corte, e lançar as bases para o nôvo "trust" de carne, o FRIGOLU.

Av. P. H. Rolfs, 156
Viçosa - MG.



IGOR MAXIMILIANO EUSTÁQUIO VIVACQUA VON TIESENHAUSEN

Sem dúvida, podemos afirmar que o Tiesenhausen foi o nosso "nobre colega". Também com um nome dêsses, tão grande e complicado o rapaz só podia ser mesmo de sangue azul.

No dia 1/9/1944, em Belo Horizonte, a "côrte" se agitava com nascimento de mais um herdeiro, o Infante Igor, mais tarde Barão de Von Tiesenhausen.

Fugindo da "aristocracia", das festas pomposas e dos brilhos da côrte, o jovem "RASPUTIN" veio para Viçosa fazer o Agrotécnico e, em 1964, recebia o canudinho de "Moleque Agrícola". Em 1965 incorporava-se aos demais do Berimbau e se integrava totalmente aos costumes plebeus dos mesmos.

Além de ter um sangue matizado de azul, o "menino" logo mostrou as unhas e provou que seu sangue era também muito quente. Tiesenhausen foi o maior "bronquinha" da Turma do Berimbau. Irritava-se com tudo, com os colegas principalmente com o Negativo), com os professores, com a Diretoria da Escola, com o refeitório, com o tempo quente, com o tempo frio e até com as folhas das magnólias da reta sujas de poeira!

Como esportista destacou-se no Polo e no Basquete, mas era sempre expulso de campo por brincar com o juiz e a torcida. O menino era uma fera.

Em suas andanças por Viçosa teve como companheira a "sempre boa", as serestas, às "caçadas" de cabritos, galinhas com Nikita, Imar e Dinarte.

Certa vez junto com Imar, Sudré e Netinho rifaram o relógio do prédio principal, o que lhes proporcionou "umas e outras".

Como estudante destacou-se por seus "cadernos", "altamente disputados" por seus colegas de turma.

Um dia disseram que êle era inconstante em seus trabalhos. Para contestar Igor resolveu conduzir um experimento de alimentação de bezerras com leite de soja, e levá-lo até ao fim. Para tanto, êle varava as noites "fabricando" o leite, para, no dia seguinte, levantar-se às cinco da manhã, gastar cerca de três horas "convencendo" a bezerrada que o leite era igual ao de suas mães e voltar do estábulo a tôda velocidade para não perder as aulas. Mas no fim da história o Barão venceu a aposta. Terminou seu trabalho e deu sua contribuição ao estudo da nutrição animal. E nós que o conhecemos bastante estamos certos de que vencerá sempre os desafios da vida, mercê da sua inteligência, honestidade e força de vontade.

Rua da Bahia, 902 - 2º andar
Caixa Postal 2372 - Fone: 22-6836
Belo Horizonte - MG.



ANTÔNIO JORGE DE OLIVEIRA

Antônio J. de Oliveira, JACUÍ no registro genealógico e Compadre Toniquinho para os íntimos, nasceu em Jacuí, Minas Gerais a 12/3/44.

Dois terços de sua vida foram passados em ambientes pica-fumísticos. Compadre Toniquinho é "Moleque Agrícola" pela Escola de Muzambinho; Técnico Agrícola por Pinheral e, finalmente, "Pica-Fumo Poeta", diversificado em Economia Rural pela UREMG.

Na UREMG, também diplomou-se no "Pano verde", gabando-se de ter influenciado outros incautos como o Tisiu, Zebu e Cia. para o perigoso esporte das cartas.

Por todos os lugares onde passou, Tonico marcou sua presença graças a suas habilidades futebolísticas. Certa vez, jogando pelo Berimbau, o Compadre marcou dois gols olímpicos. Da noite para o dia, se não virou um ídolo da torcida, pelo menos foi promovido a cobrador oficial de escanteios do time da LUVE. Mas, o Tonico era uma das peças mais importantes de nossos times de futebol.

Seu passatempo característico era caçar rãs e pescar com seu Compadre Zuzu. Sem ser tão exímio como seu Compadre Zuzu, entretanto, mentia com mais facilidade, e desta maneira, depois de assassinadas e comidas com pinga pela turma, suas rãs e suas traíras eram sempre maiores que as do Bochechudo.

Atração máxima das chacrinnas, principalmente quando se tratava de falar mal do próximo, o Tonico tinha uma rara capacidade de criar e propagar notícias (sempre ampliando-as).

Aluno inteligente e organizado, o Tonico foi um dos "cobras" da Economia. Em 1968, foi estagiário do Projeto UREMG - BNDE, em Mato Grosso, tendo atravessado a fronteira com o Paraguai de onde voltou com um "contrabando de maconha" e falando tupi-guarani.

Compadre Toniquinho espera a visita dos colegas para matar saudades e contar uns casos de caçadas de bichos lá em Jacuí.

Rua Getúlio Vargas, 155
Jacuí - MG.



ELOINA DE SIQUEIRA CASSA

O "MOSQUITO" deve ter nascido pelas altas horas daquela noite de 29-5-1946 (pois mosquito tem hábitos noturnos). Desde criança, já fazia das suas e dizem que não tinha o bom gênio que tem agora. Imaginem que, até naqueles idos da 2ª infância, queria fazer concorrência com o Pe. Mendes, pois bastava uma contrariedadezinha para arrancar os cabelos. Aos cinco anos, o médico receitou... ESCOLA! Mas, uma tal precocidade, só podia mesmo ter as suas consequências psicopatomaníacas e a Elô (é assim que a gente chama o "mosquito" na intimidade) deu prá roer as unhas. Roía até as postilhas! Mas, assim mesmo, foi levando a vida, para afinal se revelar aqui na UREMG.

1ª - como grande atriz - interpretou Eugênia Câmara na teatrobiografia que o Berimbau feminino fez da vida de Castro Alves.

2ª - Como líder da turma - mestra em vagar horários de aulas e, por isto eleita líder vitalícia no último semestre.

Acumulava outras atividades relevantes como, por exemplo, o cargo de adjunta do Depto. Social do DAOK e... Paqueras, é claro.

Diz seu signo ser o "Mosquito" versátil criatura, além de incurável independente. Talvez por essa razão faça tanta força por não se prender sentimentalmente a ninguém. Contudo, nos idos de 65/66, quando a matemática gastava toda a massa cinzenta das "meninas" do Berimbau, a Elô dedicava-se intensamente ao estudo da geometria e descobria toda a poesia de certas formas geométricas. Dizem, contudo, as más línguas, que a Elô apenas "imagina" coisas.

Completando tantas ocorrências, há de salientar-se o beijo fatal que o "Mosquito" ganhou em São Paulo. E quanto às realizações... salienta-se como autora de uma obra prima da poesia concretista:... "do meio dia".

Prá Elô, Mosquito Elétrico, o nosso grande abraço e votos de sucesso na vida profissional.

Quintino Bocaiuva, s/n
Fone: 15
Alegre - ES.



SHEILA MAGDA ASSIS SILVA

Uma das quatro que compõem o quadro das capixabas do Berimbau, cansada do seu "Castelo" lá no E. Santo, veio fazer alguns aqui na UREMG.

Assim que chegou, foi batizada como DIDA ' (linha); isto devido sua semelhança com outra Dida, que passou por aqui. Não podemos esquecer suas manifestações eufóricas quando recebia cartas de um certo "boy". Depois resolveu dedicar-se a outros: mais especificamente - aos "agro-boys".

Suas "paqueras" na extinta ACTA, são inesquecíveis. Soube conquistar a todos com sua alegria contagiante, piadas e gargalhadas escandalosas. Após tanta "chacrinha no saguão do Agrotel", começou a demonstrar suas preferências: não sabemos porque gostava tanto de óleo de "Babaçu"; daí começar a se entusiasmar com a fermentação do açúcar de cana, principalmente se esta mistura era curtida em côco (babaçu, é lógico).

Muito versátil e de manias extravagantes após atravessar a fase "Babaçu", Sheila passou a se interessar por Formiga. Daí... bem, já imaginamos essa berimboa vestida de véu e grinalda.

Sempre ativa e dinâmica, desde os áureos tempos de caloura começou a demonstrar suas habilidades. Foi secretária da LUVE e representante do DAOK no Congresso da FUME, em 65; diretora social do DAOK nas gestões 65/66 e 67/68, aliás, não podemos deixar de frisar os sucessos das promoções, como tal.

Revelou seus dotes artísticos, quando entrou para o TUV. Segundo os "entendidos", Sheila não foi uma "mera atriz", pelo contrário, sempre agradou com suas representações.

Como disse o Alex, Sheila se sairá bem em qualquer atividade que exija bastante energia. Daí concluímos que será muito feliz no casório. É o que lhe desejamos.

Rua Ministro Eurico Salle, 16
Fone: 352
Castelo - ES.



JOSÉ CARLOS REIS

A densidade populacional de Minas aumentou, quando a 1/7/44, chorava na maternidade de Cabo Verde, esta criatura que seria batizada por José Carlos Reis.

Sempre calado e encurvado na sua corcunda, passou quase despercebido durante sua fase na UREMG, fazendo jus ao seu apelido: ACABADO. Mas quisesse encontrá-lo era só ir ao laboratório de seu "padrinho" Prof. de Solos, com quem realizou um trabalho de pesquisa sobre "Correlação entre Método de Neubauer e demais processos químicos na determinação de P no solo", pelo CNPq.

Calado como dissemos, mas deixou muito faroleiro para trás, quando um dia começou a reclamar da localização do laboratório de solos: êle o queria mais próximo do prédio de Extensão, para aproveitar melhor os intervalos de aulas.

Bom amigo dos livros, cadeiras e canetas, mesmo assim foi bom colega, participando das chacrinhas, onde passava com os receptores auditivos sempre alerta.

Bom desportista, era visto com certa frequência nas "peladinhos" de futebol, onde defendia as cores dos "Menos Bons". No meio aquático, só os banhos aos sábados.

Assim depois de quatro anos, com o canudo na mão, se um dia procurarmos, provavelmente encontrá-lo-emos, metido num laboratório de solos, vestindo um alvo avental sobre aquele blusão tão característico.

Barrania
Caconde - SP..



HENRIQUETA MERÇON VIEIRA

Logo que aqui chegou, Henriqueta soube conquistar a simpatia de todos por seu jeitinho próprio de ser. Sempre risonha, alegre e brincalhona, recebeu o nome de "RISADINHA", aliás o que mais pegou em nossa turma. Isso caracteriza bem o espírito comunicativo da menina.

Nasceu em Muniz Freire, dia 2 de junho de 1947: como se vê, é uma das mais novas berimboas.

Ainda no 1º ano, já a Risadinha soube enlaçar um mineiro, na época quartanista e dos bons. Mais uma prova de que é pura intriga da oposição a rivalidade mineiro X capixaba, pois os dois estão firmes mesmo.

Armas de conquista "Risadinha" tem até demais e pôde comprovar, bem comprovado, que o amor pode manter-se através de cartas. "Um desafio constante a distância e um culto permanente ao saudosismo".

Cartas e mais cartas, e todas nós sabíamos dos dias marcados para a sua chegada.

Sempre pronta a ajudar a todos, Henriqueta participou de várias atividades do Diretório. Foi vice-presidente na gestão de 1966-1967 e membro do CD do DAOK por duas vezes.

Dizem que todo mundo tem suas manias, mas a de Henriqueta é bem peculiar: não pode ver nenhum sapato deixado torto no quarto sem endireitá-los. As Tampas que o digam.

No último ano mostrou sua grande habilidade em passar bilhetes. Muitas de nós também os passávamos, mas os de Henriqueta tinham maior valor, pois eram desenhados e caracterizavam bem seus personagens. Como nos divertíamos!

Grande inteligência, sempre brilhou nos estudos. Haja visto que recebeu convite especial para fazer um pós-graduado em qualquer parte do mundo. Somente não aceitou porque o amor gritou mais alto. Com esta tomada de decisão, afirmo que o Rolim está mesmo preso.

Na certa, dia 15 teremos duas comemorações marcantes, pois o noivado vem mesmo.

Dinha, como diz Alice, só podemos antever para você um futuro brilhante em todos os setores. Lembrar-nos-emos sempre da "Risadinha", que soube conquistar a simpatia e amizade de muitos.

Felicidades!

Av. Carlos Moreira Lima, 419
Bento Ferreira
Vitória - ES.



PAULO HENRIQUE DE VASCONCELLOS BARROS

A austeridade do casal Vasconcellos Barros não impediu que nascesse em sua mansão, aí por volta de 1945 (12/3, mais exatamente), um jovem marcebo destinado a ser mais conhecido que niquel de tostão.

Nativo de boa cêpa, frequentou o primário aqui mesmo. Depois, para mudar de ambiente, seguiu para Belo Horizonte, trazendo de lá o seu diploma do ginásial.

Mas, como todo nativo volta ao local do crime (nascer em Viçosa), ele também voltou, para fazer o Agrotécnico, o Superior e casar... com nativa. Esta descobriu logo a chave do segredo de seu coração: vestiu-lhe uma camisola que vai dos pés ao pescoço, envergada permanentemente nestes últimos quatro anos.

Durante o Agro, militou ativamente na política estudantil viçosense, como secretário da UESV. Mas depois, no Superior ele se alienou, passando a não fazer nada, como Secretário para Assuntos Externos do Jadir Viana Santos. Foi nessa época que iniciou dois ensaios inéditos no Brasil, que infelizmente não puderam ser concluídos pela carência de recursos na nossa Universidade: "Estudo Preliminar sobre a Proliferação de Gurips" no "campus" da UREMG e "Contribuição do "bikini" para o Desenvolvimento Nacional", este último em convênio com a Prefeitura Municipal de Cabo Frio e com o Governo da Guanabara. Sempre supervisionado pela futura consorte, é evidente...

Amigo particular e colega do Coronel Quã-Quã, formou com ele como atacante da seleção dos "poetas rurais", conseguindo notadas vitórias (contra os "baliseiros-de-ré" do Mantovani. Outros esportes: cuspe à distância (récorde nacional desde 63), lançador de discos (na eletrola) e halterogarfista (excelente apetite).

No terreno cultural, sempre esteve por cima. Todos os grandes autores são seus conhecidos de longa data. Domina bem os temas dos romancistas clássicos aos filósofos modernos. Fazem parte de sua biblioteca famosas obras, como Dostoiévski, Camões, Sartre, Kafka, Adam Smith, Recruta Zero, Tio Patinhas, Play-boy, Pato Donald etc. etc... (as últimas em maior número).

Artista ativo, imita maravilhosamente o Prof. Gonçalves, tendo recebido inclusive, aplausos calorosos em muitas ocasiões.

Possui fino senso de humor, obscurecido algumas vezes pelas piadas sem graça que conta, mas reafirmado quase sempre pelas improvisações hilariantes, nas quais é mestre.

Como profissional, é manifesto o respeito de seus conhecidos e professores. Os seminários proferidos por ele foram de ótima qualidade e muito bons os seus serviços nos estágios de férias.

Mas o que se pode dizer de melhor de Paulo Henrique de Vasconcellos Barros é que ele é um excelente amigo.

Av. Bueno Brandão, 266
Fone: 10-92
Viçosa - MG.



TOSHIO HARA

Numa madrugada de garoa, nascia a 1ª de junho de 1945, mais uma criatura para aumentar a população de São Paulo mas, na realidade, não devemos esquecer que certas coisas não chegam a exercer pressão de população.

Muitos dizem que agrônomo induz, sobre outras pessoas que são íntimas, o desejo de seguir a carreira agrônômica. É por isso que veio ter a estas plagas o nipônico "ipsis Literis", MICHUTA, 'que desde seus primeiros dias na UREMG caracterizou-se por perturbar as pica-couves em seus abrigos de defesa. Foi nomeado, então, comandante em chefe das Comemorações dos "Dia do Soldado".

Seu maior prazer era chegar pontualmente às primeiras aulas (tudo que é prazer é difícil) mas, dificilmente tinha esse prazer.

Sempre estudioso, preocupava-se intensamente com o caderno mas, dos outros, principalmente às vésperas de provas e, quando não conseguia nada, apelava para as segundas chamadas... o pior é que quase sempre não tinha jeito.

No quarto ano, diversificou-se em Fitotecnia, e foi mais adiante em sua diversificação, sendo, então, editor da imprensa oficial, donde saía sempre com um monte de apostilas debaixo do braço para tirar subsídios para as cervejadas de fins de semana.

Nunca gostou do trabalho. Por isso, logo em 65 ocupou o cargo de Diretor do DDI do DAAB e, em 66, foi o diretor da CEAPUL.

Como vibrador do teatro, chegou a ocupar o cargo vitalício de "Diretor Técnico de Iluminação" do TUV. E, como era indivíduo que sofria de insônia, juntou com outros colegas com a mesma doença e ajudou a fundar o Jograll Castro Alves, que por sinal teve uma longa história.

Para compensar as insônias, não escolhia lugar nem hora mas, as preferidas mesmo eram as aulas prático-teóricas, onde seu olho puxado enganava até que começasse a pescaria e os roncos.

Extremamente teórico, não permitia nunca que mexessem em suas coisas, principalmente em sua mesa, para que não desmoronasse a torre de Babel.

Quanto ao amor quase que amarra uma nativa. Após a nativa, como era de se esperar, fez o lançamento de uma Pica-Couve. É... pelo jeito tem mesmo a idéia de dar ao Brasil um japonês de olhos verdes ou azuis.

Av. Dr. Vital Brasil, 283 - 4º andar
Tel: 80-4519 - C.P. 2186
São Paulo - SP.



OVÍDIO MOREIRA SARAIVA

No dia 28 de dezembro de 1942, a progressiva cidade de São Miguel do Anta via aparecer um dos seus filhos que mais tarde seria o orgulho daquela comunidade. Neste dia veio ao mundo o Ovídio.

Ovídio passou toda sua infância na fazenda de seu pai, que fica nos arredores de São Miguel, e, lá fez seu curso primário. Depois seguiu para Ponte Nova onde iniciou o curso ginasial e, mais tarde transferiu-se para Viçosa onde concluiu o científico.

Em 1964, foi aprovado no vestibular da Escola Superior de Florestas e, desde o início de sua vida universitária, mostrou suas proezas como jogador de "buraco e paciência". Nunca dispensava o "ronco" após o almoço. Indivíduo de temperamento alegre, sempre aceitou com grande esportiva as brincadeiras dos colegas.

Por ocasião da viagem à Amazônia, recebeu o apelido de "PAPAGAIO" devido ao tão "pouco" que fala. Dizem que será contratado por uma Empresa Florestal para as práticas de cortes e desbastes, já que sua língua derruba "toras" de qualquer diâmetro por ser de aço.

Nestes anos de UREMG, foi incansável nas suas viagens a São Miguel onde reside também a sua eleita.

São Miguel do Anta - MG.



FÁBIO ZENAIDE MAIA

Fábio nasceu em Areia, no Estado da Paraíba, aos 13 de dezembro de 1944.

Concluiu os cursos primário e ginásial em 1957 e 1961, respectivamente, na capital da Paraíba, João Pessoa.

Posteriormente, passou a residir em Ituberá, na Bahia, e concluiu o curso científico em 1964, em Salvador.

Resolvendo seguir o pai no campo profissional, ingressou na UREMG em 1965, aumenando o rol dos "artistas rurais" do Berimbau.

Embora seja paraibano, Fábio traz consigo todo aquele jeitão de bom baiano, e é por isso que todos nós o chamamos de "BAIANO" ou "TITICO", apelido com que foi batizado na época do trote.

Titico é uma figura toda "versátil" e conserva mesmo certas características típicas de baiano.

Vez ou outra cismava de treinar capoeira dentro do apartamento, deixando seus colegas de quarto amedrontados.

Dizem até que o Fábio - que foi aluno de um bamba da capoeira, lá na boa terra - pratica capoeira dormindo, provocando mais medo nos colegas.

Mas no fundo, o nosso bom Baiano é um grande sujeito, e como tal não dispensa um bom prato típico da terra, bastante apimentado, com óleo de dendê e outros "venenos" baianos. Aliás o Fábio sempre se queixava da falta desses condimentos na refeição da Escola. Mas de vez em quando o Baiano não resistia, e ele mesmo executava um "vatapá" para matar saudade do tempêro de sua terra.

Além de destacar-se como estudante brilhante, Fábio foi grande defensor dos interesses da classe universitária. Sempre ponderado em suas atitudes, participou de maneira categórica de todos os movimentos político-sociais da Escola.

Desempenhou vários cargos, como Diretor de nosso jornal, "O Martelo", Coordenador de Publicações da Revista Seiva, membro da Comissão de Integração Universitária em 1967, e, finalmente vice-presidente do DAAB, em 1966.

Em 1967, participou de uma viagem de intercâmbio cultural nos Estados Unidos, onde pôde também mostrar toda sua arte de capoeirista e tocador de berimbau.

Concluindo o curso de Agronomia, Fábio pretende ir para a Bahia. Certamente irá cultivar seringueira, e, assim ajudar o desenvolvimento da boa terra.

Ituberá - BA.



FERNANDO DE ASSIS PAIVA

No dia 6 de janeiro de 1945, Deus devia estar meio zangado com a humanidade, pois foi exatamente neste dia que a cegonha mais feia e despenada do Paraíso trouxe essa "coisa" para Viçosa. Mais tarde na pia batismal, após veemente discussão entre os padrinhos e o padre (que inicialmente se recusou a considerar a tal "coisa" como pertencente à espécie *Homo sapiens*) acabou recebendo o nome de Fernando de Assis Paiva, mais comumente conhecido, e com razão, por CHIPANZÉ. Aliás, quem chegar a vê-lo e ouvir sua risada uma única vez, há de dar toneladas de razões para Lord Darwin.

Chipanzé sempre foi um sujeito teórico, ideal da TFM: não fuma, não bebe, não joga, não diz palavrão, não conta piada pesada e ainda por cima é católico praticante.

Jamais vimos a tristeza estampada em seu rosto e já ganhou um Gálgie quem o encontrou zangado. Extremamente fechado dentro de si, mesmo os colegas mais íntimos não sabem algo mais sobre sua personalidade exótica e polimórfica.

Leitor insaciável de Tio Patinhas e Vitor Hugo, conhecedor profundo dos clássicos como Homero, Virgílio, Shakespeare e apreciador de Catulo da Paixão Cearense e do "Luar do Sertão", nacionalista extremado e anticomunista intransigente.

Nos estudos, sempre apreciou mais a Genética e a Fitopatologia, mas estudar que é bom, nada. Contrariando um pouco Lord Darwin, Chipanzé, dotado de uma cachola avantajada, nunca teve um caderno, nunca prestou atenção a uma aula, nunca assistiu a uma aula inteirinha, e no entanto sempre foi um dos melhores alunos, nunca passando apertos nos exames finais.

Bom colega e companheiro de bagunça, está terminando seu curso com distinção, e segundo alguns colegas, é depois do *Homo sapiens*, o bicho mais inteligente sobre a face da terra.

UREMG
Viçosa - MG.



MÚCIO SILVA REIS

Múcio Silva Reis nasceu em Oliveiras-MG em 15/2/1944, e parece que passou sua infância no escuro, pois, cresceu como cresce uma planta estiolada, esguia e esbranquiçada. Mas, isso não vem ao caso, o fato é que começou a preocupar professoras primárias em 1952 em Ubá, onde terminou o 1º científico em 1960.

Neste mesmo ano, ingressou no Agrotécnico em Viçosa, quando foi batizado de MARMOTA, apelido este que guarda até hoje.

Durante sua vida de Agroboy, participou de diversas atividades e, em 1964, venceu as barreiras do Vestibular. Não resistindo as condições do mais querido, recebíamos em nosso meio mais um Berimbom, após sua especialização em algumas matérias.

Participou no setor esportivo da parte burocrática, pois de esporte, as vezes fazia torcida e só. Sempre ativo, participou do conselho do Berimbau, e independente disto, sempre se achava presente nos trabalhos do Clube.

Extremamente preocupado com sua aparência e saúde, passou maus bocados durante seu estágio na Amazônia, onde sentiu falta tremenda de água esterilizada para seu banho diário e, mais do que isso, de um grande espelho para fazer sua "toilette", sempre além de duas horas. Quem não acreditar, procure-o às 6:30 da manhã em seu quarto e o encontrará diante de um espelho, mantendo impecável sua formosura e elegância.

Durante seu último ano, realizou como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa, um brilhante trabalho sobre Efeitos da Adubação Verde Intercalar em Milho, e segundo evidenciam todas as indicações, é diversificado em Fitoecnia, onde sempre vê sua vida cheia de terra e argila de látice 2:1.

Marmota era muito organizado e bom na escrita, se não era seus cadernos que fizeram história entre os colegas era uma das duas cartas testamento que enviava semanalmente para a garôta. Isto não o impedia de ir todos os fins de semana a Ubá, mesmo que fosse durante a "Semana do Cachorro".

Para os colegas, o Marmota será sempre o rapaz ponderado, perseverante e sincero trabalhador, que sem pressa procura a perfeição. Sempre foi notado por ser o último a entregar as provas.

Rua Antônio Adriano de Melo, s/n
Ubá - MG.



ROGÉRIO MARTINS GUERRA

Após uma infância tumultuada na sua terra natal, Nova Era, onde surgiu em 4/7/43, foi despachado para Viçosa, onde em 1962 começou o curso Agrotécnico.

Para que possamos encontrá-lo, precisamos estar bêbados (só bêbados vêm dobrado) pois o nosso colega é tão magro que seu pijama só tem uma listra. Mas a Mãe natureza é em tudo muito sábia e para que houvesse um equilíbrio perfeito com sua magreza, foi dotado de um senso de observação de lince e uma língua respeitável e para quem observar direito, há de notar uma bifurcação semelhante aos dos ofídios.

Seu apelido, CAVEIRINHA, é devido a sua compleição cadavérica e também a vontade de ver a caveira dos outros, mas disto sempre se defendeu dizendo: "Eu não falo mal dos outros e sim, comento o mal que fazem".

No terreno dos estudos sempre foi muito aplicado e se por acaso, algum professor ousava dar alguma reprovação, tinha pena deles e dizia que era necessário às vezes "dar uma Colher de Chá" a eles.

Vivia sempre deitado, não participava de nenhum baile, brincadeiras dançantes ou mesmo assembleias de seu clube ou diretório. O único esporte que praticava era o "LINGUAFILISMO".

Nunca se deu bem com o sexo oposto, pois este fala demais (talvez medo de concorrência), mas depois de levar um tremendo chifre de uma nativa (paga língua), resolveu diversificar em Zootecnia, onde se sentiu realizado quando foram ministradas práticas de tratamento de protuberâncias córneas por processos físico-químicos e mecânicos.

Esconde-se em Nova Era à Rua Teodora, 135, onde seus amigos são bem recebidos no horário em que sua língua não está descansando.

Rua Teodora, 135
Nova Era - MG.



JOSÉ RODRIGUES VIEIRA

Natural de Itapecerica, sempre que interrogado quanto a sua origem, responde sem relatar que é da notória cidade Mineira de Divinópolis, onde cursou primário e ginásio.

Passou a integrar a comunidade Uremgiana em 1961, quando aqui veio para fazer o Agro-Técnico, sendo posteriormente aprovado no vestibular para Agronomia. Dêste modo, integrado há muito tempo, ao nosso convívio, foi uma figura característica, durante todo o seu tempo na UREMG. Seus amigos afirmam que o viram somente uma vez na piscina, e isso por engano, quando tinha manias de sonâmbulo. Raramente jogava peladas, mas ia frequentemente para a quadra de volei, de passagem para a cidade.

Possuía um cronômetro de excelente qualidade, Swiss Made, que em 5 minutos de funcionamento adiantava 10. Desta maneira, a Rádio Relógio era para ele, líder em audiência.

Autêntico bailarino, participava de tôdas as horas dançantes e no quarto, em caráter particular exibía um showzinho especial, conhecido por: "O Passo do Ganso".

MERCEDINHA como é mais conhecido, dizia sempre que quando formasse, sua primeira verba seria para comprar um rádio e relógio, pois a aliança, já a possuía há muito tempo. Não é a toa que o pessoal de seu quarto sempre ouvia dizer que iria comemorar a formatura e noivado juntos.

Desde seu tempo de agrotécnico, destacou-se como ativo trabalhador, ocupando diversos cargos, o que continuou fazendo durante o curso de Agronomia. Além da liderança da Fitotecnia, participou de algumas pesquisas, tais como "identificação da comunidade ESA x Viçosa" e "Ensaio de novos Fungicidas no controle das doenças de Tomateiro". Aproveitava sempre as férias para fazer um estágio aqui e acolá, e durante seu tempo de aula ainda lhe sobrou um tempo para lecionar durante dois anos no Ginásio Raul de Leoní".

Desta maneira, Mercedinha foi um autêntico universitário, fadado a ter uma vida profissional coroada de êxitos e sucessos.

Rua Maranhão, 337
Divinópolis - MG.



MARCOS DE PAIVA GONÇALVES

Marcos nasceu em Mimoso do Sul, pequena vila do Sul do Espírito Santo. Chegou em Viçosa em 1963. Ficou conhecido primeiramente com o nome de MIMOSO em homenagem à sua cidade de origem. Ainda, quando concluiu o curso científico no Colégio de Viçosa, ao dar um chute "categórico" como dizia seu próprio professor "Zé Boquinha", numa aula de Física, recebeu novo Batismo, passando a se chamar TIJOLINHO. Dêste derivou a forma simples: TIJOLO.

Ao ingressar na Universidade, recebeu o nome de calouro "COLEGA" que ficou esquecido e poucos sabem. Seus colegas de Colégio, que juntamente com ele entraram para a Escola, garantiram-lhe o nome Tijolino. E assim, é conhecido por nós. Ficando tão popular o nome, pensa tratar-se de outra pessoa quando chamam-no por Marcos.

Seu gênio é de grande esportiva, às vezes bastante barulhento. Como todo bom capixaba, não perde uma chance para gozar os mineiros. É torcedor do Flamengo e, por fidelidade ao clube costuma fazer suas apostas.

Tem grande espírito de cooperação. É capaz de decisões rápidas, não se detendo em prever consequências. Demonstra sua capacidade em realizar trabalhos individualmente ou em equipe.

Em sua temporada na UREMG foi eleito presidente da Associação dos Estudantes Capixabas, tendo ocupado anteriormente outros cargos na AEC.

Em 1968 foi eleito presidente do Clube Berimbau, devendo dirigir os destinos do clube até o término do curso, culminando com a formatura, quando então, deverá ser dissolvido.

Entre esportes, destacou-se em competições de natação e polo aquático disputadas pelo Berimbau.

Um fato marcante na sua vida social foi o desafio que lhe lançou o cantor Jerry Adriani, por ocasião de um show em Viçosa.

Muito se preocupava com seu físico, principalmente o excesso de gordura e a obesidade, mas gostava também de uma farra onde era indispensável o espírito "etílico". Uma lauta refeição fazia-lhe sorrir satisfeito, parecendo acariciar-lhe a barriguinha. Jamais deixaria de beber uma cerveja para melhorar sua silhueta. Por esse tempo que aqui passou, bebeu sempre com moderação.

No cenário político não se fez presente. Ocupou apenas um cargo eletivo como tesoureiro do DAAB. Não se identificava com nenhuma linha política.

Para o Bem do Brasil, promete, para o futuro, fazer a redenção econômica de seu estado (!)

Tijolino com seu espírito muito expansivo, conquistou a simpatia de muita gente, fez grandes amizades e, calu nas teias do amor de uma mineirinha...

Mimoso do Sul - ES.



FRANCISCO AFFONSO FERREIRA

No dia 22 de outubro de 1945, num recanto qualquer de Viçosa, nasceu mais um nativo para a infelicidade do mundo.

Após sete penosos anos de árdua luta no Colégio de Viçosa, conseguiu ingressar na UREMG. Quando calouro recebeu a alcunha de "CHICO NATIVO" e posteriormente de "CHICO DOS OLHOS AZUIS".

Aluno sempre dedicado, famoso pelas peripécias com o "caderninho e marrêtas", após quatro anos, recebe o título de "pica-fumo" ao escolher sua diversificação.

Este rapaz, apesar de nativo, parece ter alergia às conterrâneas, pois não foi fígado pelo vírus da gamação. Entretanto está deixando alguma "pica-couve" de cabeça virada. Tudo isso se passou até que fez um estágio em Sete Lagoas (IPEACO) em julho de 68, ficando doente, e pelos sintomas tão cedo não deixará a doença, daí, novo batismo ao "CHICO LUCÃO".

Rapaz distinto, quando das excursões do Berimbau às diversas cidades como Patos de Minas e a Bahia, sempre deixou uma plêiade de fãs a chorar. Tudo por causa do "ôlho azul". Sempre na onda, gosta de tomar seus produtos oriundos da destilação de vegetais a 80% de álcool e 90% de vodka mais martini.

Parece que o nosso colega tem tendência para pesquisas, pois além do estágio no IPEACO, conduziu com seu camarada Araki, um experimento sobre "Testes com Fungicidas no Contrôlo à Ferrugem do Alho".

Benquisto por todos, só não agrada quando à noite, dormindo distribue pinotes para todos os lados, daí mais um apelido "CHICO PINOTE".

Como dissemos, desejamos ao colega Chico Pinote uma próspera carreira na Pesquisa, aqui na escola ou em qualquer outra Sete Lagoas. Para quem quiser acompanhá-lo no coquetel doido que costuma tomar, é só procurar no endereço abaixo.

Ed. Starlino
Bairro de Lourdes
Viçosa - MG.



FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO

Chiquinho Cassiano vindo lá de Goiás, se estabeleceu em Viçosa, onde sua família fundou um novo Lar.

No princípio era conhecido como Chiquinho Goiano, até que ao ingressar no Agro-Técnico, batizaram-no de imediato de CAPIVARA (qualquer semelhança é mera coincidência).

Sua personalidade caracterizada por seu comportamento reservado, granjeou-lhe muitos amigos. Sempre dedicado a atividades absorventes de mecânica, eletrônica e música, tornando-se assim conhecido e solicitado por todos nestas especialidades.

Tocando uma variedade de instrumentos musicais, foi membro atuante de todas as "furiosas" de Viçosa, destacando-se sobretudo na direção técnica do Conjunto Universitário, onde seu saxofone abrihantava as festas locais e de cidades vizinhas.

Fato curioso é a predileção dos larápios pelas suas bicicletas. Nos tempos áureos teve sua motocicleta vendida logo antes de sua admissão na Agronomia, sendo substituída por várias bicicletas, substituídas sistematicamente à medida que lhe aliviavam. Um dia vai terminar andando a pé, pois seu querido e característico velocípede foi solicitado pelos amigos do alheio, o que deixou todos os colegas muito tristes, pois eles se serviam dele (velocípede) para viagens rápidas dentro do "campus".

Av. Brasil, 61
Catalão - GO.



RICARDO PINTO RIBEIRO

O nome DUROC está intimamente ligado a sua pessoa assentando-lhe como uma luva e dispensando maiores comentários, porque todos conhecem bem a história dos suínos. Entretanto é sempre bom tecer mais alguns comentários.

Nasceu por geração espontânea em Candeias-MG a 4/8/44 e aos trancos e barrancos apareceu em Viçosa para ser Agrobóio, quando recebeu seu nome de guerra.

Como era de se esperar, diversificou em Zootecnia, onde se sente totalmente à vontade entre seus colegas.

Estagiou em princípios de 68 no Amazonas onde pretende não mais voltar, pois é uma terra "muito selvagem e muito perigosa! tudo começa em viagem de avião sem segurança, ventos fortes e dores de barriga constantes..."

Pau pra toda obra, Duroc foi durante muito tempo um abnegado professor na Escola do Pe. Mendes, de Coimbra, para onde sempre saía com os companheiros na velha rural lotada com os mesmos, sertão a dentro.

O homem não é nervoso (pouco!!) e anda a procura de uma "esportiva" que perdeu, certamente, desde a mais tenra idade. Contudo, é bom amigo, tratável desde que o entenda, o que não é muito difícil.

Foi por algum tempo, fã das nativas, e por muito tempo adversário, jamais entrando em acordo com elas. Se elas queriam, ele não, e, vice-versa. Algo que merece elogio: saiu ileso (ou seja, não noivo) e sem nenhum compromisso com nativa ou pica couve, decepcionando a muitos que esperavam alguma coisa de suas últimas aventuras. Afinal, um bom sinal de que sabe enfrentar os melindres da vida e que na certa vencerá no futuro.

Rua Bias Fontes, 432
Campo Belo - MG.



OZIRIS VIANA LEMOS

Esse pacato indivíduo veio ao mundo nas plagas sulinas do estado mineiro, no lugarejo que, naqueles idos tinha por nome "Ventania". Dizem que o vento incomoda o sono dos mortais e deve ter sido esse o motivo pelo qual o nosso companheiro Zarur arrumou sua trouxinha e, atravessando montanhas e rios, aterrizou na UREMIG. Em casa deixou o recado de que abandonava o lar paterno para estudar. Mas a realidade era bem diferente. Ele viera hibernar na Viçosa sossegada e protegida contra vendavais. Como tem sono o rapaz!

Quando o sono lhe dava folgas Zarur fazia outras coisas como passatempo. Foi assim que o vimos trabalhando na CEAPUL na gestão 66/67, tesoureiro do "Martelo" (67/68), fazendo parte da equipe de acrobacia (onde quase, quebrou o nariz), e ainda quebrava o galho com outras coisinhas por aí. Fêz alguns estágios também: Goiás (Topografia) e no DEMA (Mecanização Agrícola).

O sangue português corre em suas veias, daí o entusiasmo que Zarur tem pelas "crioulinhas". Fervoroso adepto do "Braseiro" às vezes ajudava os colegas na limpeza da chaminé da dita casa de diversões.

O nosso amigo pouco ligou para o namôro. Mas dizem que à noite todo gato é pardo e foi assim que numa de suas andanças noturnas ele descobriu uma nativa. Noites seguidas Zarur percorria a reta diante dela à luz do dia e então a surpresa quase o mata - a nativa tinha um caprichado bigode!"

Zarur desistiu dos bigodes, mas não das "coroas" - no Distrito Federal amarrou-se a uma outra que tinha no mínimo 20 anos a mais do que ele. Parece que o "sopinha" quer espôsa e mãe, tudo de uma vez.

"Bem-aventurados os que dormem na terra porque jamais dormirão no céu".

Zarur fez o primário e ginásio em Alpinópolis (Ventania) e o científico em Muzambinho.

Av. Gov. Valadares, 42
Alpinópolis - MG.



REGINALDO DA SILVA ROMEIRO

Naquele 5 de dezembro de 1946, o Todo Poderoso devia estar um tanto cansado, ou não deixaria que uma cegonha maluca se perdesse a caminho da Conchinchina, largando assim sua carga em Mandaguari, no Estado do Paraná.

Ainda filhote, de fraldas molhadas e por trocar, foi transportado para Viçosa, sendo por isto considerado nativo, como realmente demonstra.

A criatura de quem falamos, crescendo em "estatura, graça e inteligência", para efeito de registro, atende por Reginaldo, mas é conhecido por quase todos por "PIPI" e, em algumas rodas, por "Sargento Garcia", tal a sua "semelhança espiritual".

Dono de um QI invejável, cursou em Viçosa todos os degraus do primário e ginásio. Foi Agro-boy e para completar, ingressou na Agronomia, onde seus colegas de Fito o receberam com suas séries Eutrópica e nomes entomológicos e fúngicos doidos.

Além de se destacar nos estudos, achou algum tempo para outras atividades, assim como: Diretor de "O Martelo", Equipe da Seiva e Professor de Matemática e Química.

Como todo gênio, é um excêntrico e quem o conheceu mais de perto reconheceu Nêle o poeta, violonista (de tango) e filatelista (de selos de maço de cigarros).

Dentre suas manias mais maníacas cita-se o gosto (sem gosto) pelas sementes de *Nicotinna tabaci* e também aquela cara com sua pilosidade característica a que ele chamava barba.

Mesmo com tudo isso, ainda lhe sobrava tempo para praticar halterofilismo, com muito vodka e martini, e sinuca que, às vezes, era seu "ganha-pão".

Vibrador com Fitopatologia, terminou por fazer um estágio com o Mestre Dodó, em pedologia.

Com sua carga de conhecimento, pretende fazer algo por esta terra, que segundo sua teoria deveria ser toda verdade.

Rus dos Passos, 48
Viçosa - MG.



AIR JOSÉ MARTINS

NECROTÉRIO, ou mais simplesmente Necrota, nasceu aos 2 de novembro de 1941, em Resplendor-MG. Desde muito cedo, sentiu-se atraído pelo campo agrônomo, procurando logo começar sua carreira na Escola Agrotécnica de Sta. Teresa (ES), vindo a receber o "título" de "moleque agrícola", em 1961, em Viçosa. Sua passagem pela UREM-G ficou marcada pelas suas qualidades, como excelente jogador de ping-pong, lutador de box etc.

Em 1963 é aprovado no vestibular, ingressando na Agronomia, mas devido a forças ocultas - talvez o apêto do currículo - interrompeu o curso em 1964, quando então se empregou na BLEMCO. Esse fato tornou sua careca mais acentuada, deixando profundas recordações que ainda são revividas nas suas lições frequentes.

Em 1966, reiniciou o seu curso no Pingüim, porém o Berimbau lhe pareceu mais acolhedor e assim desde então temos o Necrota para doutorar conosco.

Durante dois anos de colega, demonstrou seu talento como excelente gaitista, esvasiador de copos e vendedor. Em matéria de divertimento, sabia desenvolver uma chacinha, sendo dela o ponto principal. Também, nas suas piadas infames, seu repertório era incomparável.

De todas as matérias, a que mais gostava, era Entomologia com seus bichinhos que a gente "jamais" esquecerá. Não houve uma aula sequer que ele não tenha feito perguntas sobre este ou aquele "inseticida que a BLEMCO vende". E o pior é que muitas vezes, não tinha ligação nenhuma com a aula do momento.

Como amigo é incomparável. Suas perspectivas como profissional são ótimas (principalmente como vendedor) e como colega sempre foi prestativo.

Não é sonhador, encarando a vida com muito realismo. Pretende ter uma vida profissional, como comerciante. Agora Necrota é da Fertiminas, e assim desejamos pleno sucesso em sua nova atividade.

Rua Mariana, 256 (Bonfim)
Belo Horizonte - MG.



REGINALDO AMARAL

Reginaldo Amaral, nosso mui estimado CARIJÓ, nasceu em Governador Valadares a 6/9/1942.

Desce a mais tenra idade o CARIJÓ já irradiava uma simpatia contagiante que, mais tarde, lhe valeria uma fama sem precedentes na UREMG.

Vindo para Viçosa em 1964, no ano seguinte incorporava-se à nossa turma e se tornaria um colega formidável, de educação fabulosa, estudante esforçado e idealista.

Como desportista seu nome foi uma glória de nosso clube, enchendo os olhos de todos com sua classe nas quadras, e os das meninas com seu porte atlético e com suas "perninhas curtas e grossas". Era a atração máxima de nossos quadros de Basquetebol e Voleibol. Distinguiu-se também como técnico de Voleibol da Escola Normal e, como suas pupilas o adorassem, a turma passou a lhe chamar de "Reizinho do Berimbau". E, de fato, ele é um rei em qualquer lugar que esteja, chamando sempre a atenção pela sua "beleza e elegância".

Mas é um rei da distração também. Carijó esquecia tudo: os óculos, o lugar onde morava, de pagar os colegas, de tomar cafézinho depois de ter pago, a noção de tempo e espaço etc... Nas aulas só o Negativo e Zuzu rivalizavam com ele nas perguntas cretinas aos professores. A única coisa de que não se esquecia era manter sempre de pé seu cartaz, cartaz êsse que lhe valeu o título merecido de "Mais Bonito do Berimbau", em competição que ele ganhou disparado dos demais concorrentes.

Além de esportista, Carijó foi Diretor da Revista Seiva, Presidente da LUVE, Coordenador do nosso Festival de Chopp, cantor etc... etc...

Como Zootecnista, pretende se dedicar à Avicultura e, num futuro próximo, deixar suas inúmeras fãs de Viçosa a ver navios e entrar para o time dos homens sérios em sua terra natal.

Rua Barão do Rio Branco, 337
Tel: 3653
Governador Valadares - MG.



CYRO PINHEIRO RAMALHO

Nasceu em Guaçu (ES) no dia 13/1/1944. Entretanto, foi em Alagoas que iniciou e concluiu seus estudos secundários, lá fazendo o primário, ginásial e científico.

Em 1964, veio para Viçosa e, após 40 dias ininterruptos de estudos, conseguiu a sua almejada aprovação na Escola Superior de Florestas. De início, não recebeu nenhum apelido, pois, esta era a 1ª turma. Entretanto, alguns anos depois, ficou conhecido como "tarzan cearense", devido ao seu físico avantajado e às aulas de judô que recebia diariamente. Rapaz de muito cartaz, sempre foi adorado pelas pica-couves e namorá-las foi seu principal "hobby".

Brilhou como Diretor Social do DANA, e o seu sucesso foi tamanho que acabou sendo reeleito por duas vezes.

Era o tipo do boêmio e, alcançar um lugar ao sol no setor musical, sempre fôra seu maior desejo. Mas, quem espera sempre alcança e um dia o Cyro foi convidado a fazer uns testes no Conjunto Universitário e o seu sucesso foi tão grande que passou a ser o seu principal componente. Hoje, atingiu o cargo máximo, sendo o seu atual diretor. Mas, não fez sucesso só no conjunto e no diretório, pois, logo que aqui chegou ingressou no Teatro Universitário e conquistou o público da Capital (BH), onde recebeu medalha de ouro destinada ao melhor ator, na peça "Nossa Cidade". A sua vitória na vida estudantil é oferecida à sua família e promete tudo de si para o engrandecimento de sua profissão.

Rua Comandante Carneiro, 49
Vitória - ES.



SÔNIA ARAYA ALLIENDE

A "GATINHA" nos foi enviada do Chile. Chegou com o nome de Sônia Araya, mas logo tratamos de trocar-lhe o "apelido".

Dona de olhos muito bonitos, muito comunicativa, agrada a todos com seu jeitinho mimoso de falar. Soube tirar partido de suas qualidades. Boa na chacinha, fez largas amizades na UREMG. Teve vários "casos" durante sua estada aqui conosco, mas não chegamos a ter "lançamentos". Preferia as "paqueras". Afinal, nesse final, revelou sua grande habilidade na arte de "paquerar". Que o diga a turma do P.G. Saiu-se bem, inclusive como "public relations" entre ESCD e Pós-Graduação.

Durante o curso, foi indicada, por unanimidade, para o cargo de "Assistente Geral". Isso pela grande capacidade de colaboração demonstrada em todas as aulas teóricas e práticas. Sempre reforçava as palavras do professor, ou completava seu pensamento. Qual de nós se esquecerá do característico "pois é", tantas vezes pronunciado com aquela entonação bonita de uma boa chilena.

Dona de boa voz, pertenceu ao Coral da UREMG, também infelizmente reorganizado há pouco tempo. Mas nós, como boas "bidus" que somos, previmos logo o futuro da "Gatinha". Embora tarde, se revelou, e certamente que o negócio não há de parar por aqui.

Soninha participou também da Associação de Estudantes Hispano-americanos, sendo eleita tesoureira no 1º ano de seu funcionamento.

Soninha promete muito. Tem um futuro brilhante pela frente.

Desejamos-lhe muitos sucessos.

Victoria, 320
San Bernardo - Chile



JOSÉ EDMUNDO BRANDÃO

Nunca é demais repetir que a principal característica do J. E. B. é falar da vida alheia, mantendo na cidade diversos(as) agentes à cata de novas informações, tendo até mesmo convênios. No primeiro e segundo ano foi um pregador natural de cadeiras, devido ao excesso de estudos. Com respeito à Química, até hoje tem pesadelos com os balões volumétricos e ácidos fortes com soluções tampões em meio alcalino.

Por aqui não foi muito feliz no campo amoroso, bastando dizer que compõe o grupo dos mais distantes do altar, mas seu gosto pela matéria, mostra uma grande flexibilidade em relação ao aspecto feminino. Nos intervalos das divulgações do Evangelho, praticava a nobre arte da rugionagem.

Ao entrar no curso Agrotécnico, foi apelidado de SOCÓ e, naquela ocasião já era conhecido pelas bagunças que fazia, e as bagunças que faziam com ele, mas como sujeito de grande esportiva, sempre teve a admiração de seus colegas.

Ao chegar ao último ano, diversificou-se em Zootecnia, tendo desenvolvido diversos trabalhos no setor, tais como participar da Comissão Controladora de Leite e Desenvolvimento Ponderal da Zona da Mata (Título grande para um grande trabalho), estágios em fazendas zootécnicas etc.

A breve história que acabamos de pincelar é a de Socó, apelidado na pia batismal de José Edmundo Brandão, nascido em 14 de abril de 1945, em Santo Antônio do Grama-MG, terra dos bons bang-bangs.

Santo Antônio do Grama - MG.
ou
Av. André Cavalcanti, 297 - Apto. 302
Belo Horizonte - MG (Gutierrez)



JOSÉ LUÍS NEVES SUDRÉ

Aos vinte e sete dias do ano da Graça de 1946, um estranho sêr nascia na cidade de Vitória, no Espírito Santo. Tratava-se do que viria a ser conhecido mais tarde como o "PICOTADOR DOS CORAÇÕES DAS NATIVAS", "TINTA FRESCA", "SIRIEMA" e outros...

Peripécias várias marcaram a sua passagem por diversos colégios da capital capixaba, até que foi exportado para Viçosa pelos seus conterrâneos, aí por volta de 1965. E veio trazendo o desespero para as nativas e pica-couves, que passaram a gravitar em torno de sua imponente figura, de seu enigmático meio-sorriso, que nenhuma até hoje conseguiu decifrar. Assim mais ou menos como a Mona Lisa.

Aqui serviu de "pau prá toda obra", trabalhando como redator-chefe de "O Martelo", redator-auxiliar e diretor planejador de "A Gazeta Universitária", tesoureiro do DAAB, Diretor Comercial e membro da Comissão de Estudo Orçamentário. Saiu-se muito bem em todos os cargos, ganhando o respeito e admiração de seus colegas.

Destacou-se também na vida mundana local como uma de suas mais expressivas figuras. Sócio honorário do Braseiro e da Churrascaria, tinha como "hobby" estragar as brincadeiras dançantes do Atlético e desfilar acompanhado da "Marivalda" (Guilherme) adotando poses geniais e arrancando calorosos aplausos onde se exibia.

Não obstante suas tendências "Purí"... tanas, sempre achava tempo para um traguinho em companhia dos amigos. Depois de "umas e outras", ficava mais loquaz e desinibido, acordando no dia seguinte não raras vezes em Ponte Nova, de onde voltou com o título de "cidadão honorário". Quando isso não acontecia, chegava ao quarto 802 (onde residia) dando pontapés nas paredes e portas, quiça para anunciar à D. Iolanda (macaquinha baiana, sua companheira de sono) que devia abandonar a cama. Mas na alegria e no amanhecer de cada dia, seu sorriso resplandecia novamente, iluminando o "quarto da Elite".

Zé, por causa de seu finíssimo paladar e seus tremendos dotes culinários, preferiu a diversificação de Tecnologia, onde teve oportunidade de mostrar suas qualidades, ao elaborar o seminário - Babaçu, a riqueza inexplorada. Além do mais, de vez em quando, dava aula aos professores de como se fazer uma prova, orientando-os nos mínimos detalhes.

Diz-se exímio fotógrafo...

Opinião geral: Ele é ótimo... Iiiiiiiipiiiiii...

Caixa Postal, 267
Vitória - ES.



JURANDIR PEREIRA DE OLIVEIRA

Está aí, um "môço" que deixou sua história na UREMG, e por ter "vegetado" em Viçosa durante sete anos, tornou-se bem conhecido, devido às múltiplas facetas.

Sua certidão de idade data de 1939, mas isso indica apenas, que foi neste ano que foi aberto o "Registro Genealógico" da raça "Curraleira" em Mato Grosso, e ele foi um dos primeiros a ser registrado, mas, em idade bem avançada.

TILAPINHA veio à UREMG substituir seu irmão, o saudoso e esportivo Tilápia, pessoa bastante conhecida por estas plagas.

Foi sempre uma pessoa "do contra", até que ao chegar ao quarto ano, tornou-se um "piro-maniaco" irrecuperável. Foi nesta época, que ele entrou naquela fase que seria sua "segunda infância".

Uma das coisas mais admiradas e discutidas pelos seus colegas, eram suas verdades a respeito de caçadas e pescadas de "bichos", lá em Mato Grosso. Foi de lá, também, que ele trouxe o nôvo sistema de venda de boiadas "por minuto".

Apesar de ser um bom "zoopsicodélico", foi no ramoda Engenharia Rural que ele realizou dois fabulosos trabalhos para seu estado: a aração da Patagônia e a drenagem completa do Pantanal. Mas sua audácia foi além de nossas fronteiras, sendo então que ele fez lá fora a terraplanagem da Cordilheira dos Andes.

Quanto à sua vida estudantil, suas maiores conquistas foram: ser empurrado em último lugar no vestibular e com cinco vírgula zero zero em Química e Estatística.

Em suas relações sociais, foi "rufião-mor" de pica-couves, de preferência em equipe, durante sete anos. No final conseguiu a cátedra vitalícia da árdua matéria que é a rufionagem.

Durante sete anos não namorou nenhuma pica-couve, mas foi namorado por apenas uma acarina, e sua grande conquista, foi a "Paraguaia".

Quem desejar encontrá-lo, é só ir ao Mato Grosso, procurar uma "taba" chamada Campo Grande e, se o Curraleiro não estiver contando boiadas por minuto, você o encontrará no endereço abaixo.

Rua Antônio Maria Coelho, 1044
Campo Grande - MT.



ALONSO SALUSTIANO PEREIRA

No dia 4 de maio de 1946, o Alonso aconteceu em Paracatu, MG. Segundo hipóteses mais prováveis, neste dia ele não chorou como toda criança faz quando nasce, ou acontece, mas falava. Falava e falava, demonstrando assim desde muito cedo, uma certa qualidade que viria mais tarde lhe custar o apelido de LAVADEIRA.

Em Paracatu, passou sua infância de filho quase caçula, pois, é o penúltimo filho de D. Rita.

Ainda em Paracatu, iniciou o primário em 1954 e, em 1958, já estava no primeiro ano do curso ginásial que terminou em 1961. Em 1962, veio para Viçosa ingressando na UREMG. Naquele ano, iniciou o Agrotécnico e, em 1965, passou para o curso de Agronomia. No Agrotécnico, devido a conformação de seu aparelho bucal, recebeu o nome de Beija-Flor, juntamente com uma suplementação adequada "de esportiva".

Mais tarde, por cultivar aquela qualidade que já demonstrava no berço, foi também cognominado Lavadeira.

Também, muito cedo deixou transparecer sua tendência pela Tecnologia Rural. Gostava (e gosta) de consumir certo produto da Cana, devidamente industrializada. Quando tomava umas e outras, quase sempre partia para uma serenata, geralmente sem violão mas com muita "inspiração" na "cuca". Se Confúncio vivesse nesta época e o visse numa dessas suas noites de entusiasmo teria dito: "Pode ser seresteiro e cachaceiro, mas não é cantor".

Durante o curso de Agronomia habitou a caverna da 9ª seção onde era responsável por toda teoria. Foi um dos membros da conhecida OEA e como tal, se destacou como exímio jogador de ping-pong do DAOK, bem como, pé de valsa constante nas horas dançantes, bailes, mini-bailes, fogueiras, de Viçosa e cercanias.

Diversificado em Tecnologia, estagiou na CDPL-GB, em junho de 1968; e, como excelente aluno que sempre foi, estamos certos que terá um belo futuro dentro de sua especialidade.

Nos últimos tempos, tornou-se frequentador assíduo do correio, esperando as cartas da "Amélia", com quem pretende se casar muito mais breve do que ele próprio pensa. Por isso, seu enderêço que aqui deixamos, certamente é provisório.

Rua Eduardo Pimenta, 52
Paracatu - MG.



LÁZARO VILELA DE SOUZA

Aos sete de junho de 1944, numa fazenda da aldeia de Itarumã, próxima a Jataí, Goiás, nasceu nosso colega Lázaro.

Cursou o primário, ginásial e primeiro científico em Jataí. Em Belo Horizonte e Viçosa terminou o científico. Ingressando na UREMG em 1965 foi cognominado ROSADO.

Com grande espírito de trabalho e idealismo, iniciou a vida universitária como conselheiro do DAAB. Participou da Associação do Centro-Oeste, da qual foi secretário, vice-presidente e presidente. Foi Diretor de Assistência ao Universitário, tesoureiro e presidente do Clube de Oratória UNI.

Participou de congressos e seminários e estagiou no Vale do Jequitá e na ACAR-GO. Nos dois primeiros anos de Universidade era frequentador assíduo de bailes em Viçosa e redondezas. O Rosado foi um dos melhores recepcionistas uremgianos. Tinha grande facilidade e uma maneira toda especial de mostrar às meninas visitantes "o Campus da UREMG". Nunca deu muita atenção para as nativas, mas não deixava as acarinas solitárias. Seu futuro, entretanto estava na ESCD. No início do terceiro ano, com a chegada da pica-couve co-estaduana, novos rumos surgiram em sua vida. E como a moça conseguiu mudar os hábitos do rapaz!!

Como estudante, Rosado foi um dos mais esforçados; Sempre chegava às aulas com, pelo menos, uma semana de antecedência. E era inimigo de charinhas.

Somente no quarto ano, ao diversificar-se em Economia Rural, conseguiria se libertar dos caderninhos, para poder consultar as "antologias poéticas da acadêmica diversificação".

Embora sempre se dedicasse com afinco aos seus estudos, nosso amigo jamais dispensava a clássica literatura do Tio Patinhas, Pato Donald, Mickey, Zé Carioca e Cia...

Rapaz sério e de personalidade marcante, conseguiu grandes amizades durante a vida de Universidade. Doravante, seu ideal é dedicar-se profissionalmente ao seu grande Estado e, brevemente, passar a jogar no time dos casados.

Rua Capitão Serafim de Barros, 1014
Jataí - GO.



REGINALDO CONDE

Atualmente, capixaba expatriado (segundo ele próprio), nasceu em Vitória em 30/4/1944, aquela criatura de cabelos louros e encaracolados, que devido aos seus gritinhos de ai, ai, viria a fazer SENSACÇÃO.

Após passar a infância junto à "saia da mamãe" foi ser agrobóio em Santa Teresa, ES, e posteriormente vacinado e liberado após quarentena, veio parar em Viçosa.

Sempre muito preocupado com o bem estar dos outros, dedicou-se de corpo e alma em todas as atividades extra-curriculares, deixando em cada uma delas, uma marca positiva de sua passagem.

Como aluno não foi dos piores mas, também, nunca se preocupou com isso, aproveitando sempre as aulas teóricas para ler um livro, sentando na última carteira, e as aulas práticas para colher florzinhas amarelas (para diferenciá-lo do Pompei).

Como se vê, nunca teve um caderno e por isso passava mal, pois, seu colega Chipanzé, com sua cabeça, também nunca se preocupava com isto.

Cedendo aos seus instintos "matraqueiros", enganjou-se no jornalismo, ao qual é um afeiçoado, dando um grande impulso à Gazeta Universitária, transformando-o num verdadeiro jornal.

"Diretor" da Escola do Pe. Mendes, onde também lecionava na cadeira de policultura, isto é, português, matemática, francês, história, geografia etc. etc... gostou muito da idéia, querendo subir na vida, o máximo que conseguiu foi ser afilhado do "padrin Chaves".

"Peixinho" ou "Bijouzinho", como é conhecido na Diretoria, Sensação era o elemento de ligação da turma de Fitotecnia com a administração onde com a "cara de pau" e diplomacia, conseguia o "trem" que queria.

Ao fim de muito tempo, não aguentando mais assistir aulas, e doido para enfrentar a vida prática, pretende redimir o Estado que o negou, implantando uma cultura de "côco do Espírito Santo" que segundo ele, é melhor que o famoso côco da Bahia ou, então, reformar o programa de informações rurais da Rádio de Vitória. Isto se a Contel permitir.

Rua Neves Armond, 198
Praia do Suá
Vitória - ES.



RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS

Aos 31 de março de 1944, ei-lo que surge em Uberaba. Desta data para cá todos os pais estão preocupados com suas filhas.

Na sua vida estudantil percorreu inúmeros estabelecimentos de ensino, surgindo em Viçosa em 1963 e em 64 ingressou no rol dos Floresteiros. Não gostando de ser pica-pau, resolveu transferir-se para a Escola de Agronomia de Goiânia em 1965, voltando em 1966 para ingressar no Berimbau. Pertenceu também ao Clube de Oratória UNI, sendo seu presidente em 1967.

Atende pelo nome de BERABÃO ou mais recentemente por CORNETEIRO, devido a certas alvoradas e toques de recolher para os calouros do alojamento.

Caracterizou-se em diversas atividades: estudos, mulheres, bebidas, serestas e nas horas vagas (muitas) usufruiu do esporte como desidratante alcoólico. Sempre gostou de fazer tudo direito, com exceção de enfrentar a fila do refeitório, principalmente quando ela não estava direita, ou melhor encaracolada, sendo assim, motivo para muitas emboladas.

Foi representante da "Fogos Caramuru" na UREMG, distribuindo bombas a todos os quartanistas, principalmente aos zootecnistas, além de soltar grande quantidade, sendo convidado para um bate papo "amigável" com o Cid, aliás grande admirador das serenatas e alvoradas.

Integrou a equipe titular de basquete da UREMG, porém nunca foi fanático. Em maio deste ano, foi a Lavras defender a UREMG no V Campeonato Estadual Universitário, de onde trouxe o honroso título de maior Halterocopista.

Comprou uma "charanga", batizando-a de "Casa de Irene", o que deixou os pais da região ainda mais preocupados. Muitos destes já estão de cabeça branca, mas a partir deste ano poderão ficar tranquilos, porque o Berabão não pretende voltar a Viçosa tão cedo.

Após formar, pretende demonstrar seus conhecimentos técnicos no Triângulo Mineiro, que é sua região.

Av. Presidente Vargas, 15
Tel: 3583
Uberaba - MG.



LUIZ GOMES DE SOUZA

Luiz Gomes de Souza, recebeu na "Pia Batismal Uremgiana" o apelido de TORTURA, sendo também conhecido em sua terra por Boquinha.

Logo nos primeiros anos de sua vida demonstrou grande tendência religiosa, tendo inclusive atuado de coroinha na Paróquia de Ubá, sua terra natal. E assim, crescendo num ambiente saudável, o menino Luiz teve uma infância digna de admiração, sempre muito equilibrado em suas decisões. E, orientado por suas sábias decisões, veio para Viçosa cursar o Agrotécnico. Aqui, longe da família e dos conselhos paternos, começou sua luta cotidiana pela sobrevivência sendo, então, obrigado a se desviar "ligeiramente" das normas em que vivia.

Como todos nós sofremos influências do meio, Tortura como todo cidadão normal se transformou aqui na UREMG. Sua única decepção, talvez, tenha sido o fato de encontrar aqui seu conterrâneo Caixote, com quem vibrava nas animadas chacinhas.

Seu clima de instabilidade notabilizou-se quando, cursando o terceiro ano do Agrotécnico, resolveu prender um animal em seu apartamento, mais exatamente um equídeo. Sua estranha atitude motivou um convite do Diretor para abandonar o alojamento por um semestre.

Ao ingressar no Curso Superior, começou a readquirir aquela segurança costumeira demonstrando, logo de início, ser um estudante correto em suas atividades curriculares e extra-curriculares. E para não perder a forma, nas horas vagas, praticava sua higienezinha mental, juntamente com seus amigos, na base do mais puro "refrigerante". Últimamente, entretanto, seu divertimento predileto era tomar o trem para Ubá nos fins de semana, onde alguém certamente esperava por ele na estação...

Tortura foi um dos nossos mais destacados craques de futebol. Era beque de espera; as canelas adversárias que o Luizito Cabriteiro não conseguia acertar eram dele.

O restante do seu tempo o rapaz passou na "horizontal", pois é difícil encontrar alguém com tamanha capacidade para dormir.

No último ano de UREMG passou a residir no "Quarto da Elite", onde se ajustou perfeitamente à máquina já existente lá. Era a engrenagem que faltava.

Rua Nossa Senhora da Saúde, 51
Ubá - MG.



IVAN FREITAS SOARES

Caratinga se tornou famosa pelos produtos de sua terra mas, periodicamente, produz extremos: caprichou ao produzir aquela "miss que foi a Stael Abelha, e depois com a terra esgotada, ou por mutação, produziu o Ivan, IMBUTIDO como ficou conhecido entre a gente.

Figura indômita, magricela e com aquela língua "hecatômbica", veio para a UREMG em 1960, tornando-se logo o "favorito" de todos os professores, pelo seu ultra aperfeiçoado espírito crítico.

Dizia que por ter alergia a líquidos, não podia tomar banho mas, quando se tratava de líquido por via oral e uso interno, mandava a alergia para a Conchinchina e atolava o bico no gargalo. Neste estado ou em posse de suas faculdades livre de estado etílico, sempre se meteu a poeta, tornando-se famosas suas adaptações para algumas músicas do momento, como: Pau de Arara, A Praça, e infinitas outras.

Suas barbichas e bigodes avançados, dizia ele ser "prá aparecer". Muito modesto, coitado! Sempre virava noites estudando e, para não tirar as melhores notas, "atolava o bico" novamente e fazia provas "de fogo" ou as assinava apenas. Jamais gostou de ser considerado inteligente, (ainda bem).

Bom amigo, frequentava todas as chacinhas e sempre soube tudo sobre a vida dos outros. Junto com o Pustema, formou uma dupla terrível de professores em Coimbra, onde firmaram-se como especialistas em fofocas. Verdadeiros mensageiros, levavam e traziam cada uma!...

Tinha um costume assaz diferente, junto com o Caveira e JEB, estudava Entomologia na reta, na alta madrugada, aproveitando a pavimentação "uniforme" para decorar os "bichin". Certa vez, resolveram colocar uns tocos como obstáculos para certos professores Caxias. Resultado: Um galope daqueles, com aquele frio e estudo mesmo... nada.

Av. Olegário Maciel
Casa Tamoio - Fundos
Caratinga - MG.



RESILDA GOMES DE AZEVEDO

De Iacanga-SP nos veio Resilda, vulgo "LAMPPIÃO". Paulista de nascimento, mas potiguar de coração pois que reside lá desde os seis anos de idade, daí seu orgulho em dizer-se nordestina.

"Achando pouco para tudo", dava sempre atenção especial aos estudantes. No 4º ano tornou-se menos "embutida", participando do coral da UREM-G e frequentando movimentadas aulas de inglês e de direção.

Apesar de muitíssimo reservada, mormente na vida sentimental Urem-giana resolveu colocar seus "pêzinhos prá frente" no último ano, conquistando alguns corações.

Com sua voz melodiosa, era o despertador matinal da macacada do B3. O dia em que isso não ocorria, podíamos saber, estava com "pêzinho prá trás". Foi a lançadora de "O Sapinho" no alojamento.

Participou ativamente da ANNE, que congrega os "paus de arara", radicados na UREM-G. Acredita na importância desta associação e pede que mantenham o espírito de união e trabalhos existentes.

Dona de uma grande persistência, iniciou com a turma uma especialização de Tecnologia de Alimentos, sendo a única que chegou até o fim, recebendo certificado.

Pretende ainda continuar seus estudos no Rio Grande do Norte, cursando Agronomia, onde conciliará seu trabalho em Extensão com os estudos. Pelo que parece, Viçosa a contaminou mesmo.

Nas salas de aula, copia até os suspiros dos professores, bem como todos os desenhos. Seu "soninho" depois do almoço era taxativo, acompanhado com toalha no rosto para ficar mais romântico.

Estamos certas de que, com a elevada dedicação e persistência que possui terá um futuro brilhante.

Felicidades.

Rua Frei Miguelinho, 233
Santa Cruz - RN.



ANA ROSA BOTELHO SANTIAGO

Ana Rosa, a conhecida caloura "BIS", é natural de Paracatu-MG. Cursou o primário em sua cidade natal, transferindo-se posteriormente para B.H., onde concluiu os cursos ginásial e normal.

Veio para Viçosa fazer o Curso de Administração do Lar e parece que gostou mesmo da UREM-G ou dos Uremgianos, não sei. Tentou vestibular no ano seguinte e hoje está entre nós.

Possui uma personalidade um tanto diferente das demais, salienta-se por seu talento no teatro e na pintura. Vivia tanto seus personagens que fazia teatro até na vida diária. Quantos dramas. Outra característica sua é o domínio que exerce sobre a arte de vestir e, vestir bem, por sinal. Está sempre informada sobre as últimas em matéria de "costureiros". Para dizer a verdade, não era muito de livros, mas sempre dava um "jeitinho" para as provas.

Apesar da forte repressão aos "milicos" difundida em nosso meio, nunca se deixou influenciar; muito pelo contrário, admirava-os bastante, principalmente os Coronéis (Quá, Qua, Qua).

Ana Rosa, desejamos-lhe muito sucesso na carreira que ora se inicia.

Rua do Ávila, 119
Paracatu - MG.



MARCOS ANTÔNIO PEIXOTO DE MELO

Esta figura impoluta cheia de idealismo, é natural de Raposos, Minas. Concluiu seu estudo primário e secundário em Itabira.

Seguidor de um idealismo intocável e levado pelo desejo de ser um grande Engº-Agrônomo, fêz com que ingressasse na UREMG em 1961. Tornou-se notório no curso Técnico pelos seus cuidados, principalmente pela sua famosa pastinha e obrigatoriedade de ser um dos primeiros da fila do boião.

Uma de suas proezas, ainda em regime de semi-internato, foi quando saboreava uma "penosa" acompanhada de um aperitivo, o rapaz foi tão sem sorte que foi surpreendido pelo Diretor da ESA, precipitando-se tanto que pretendia esconder-se no armário de seu colega.

Em 1964, prestou exame vestibular, e como era de se esperar, foi um dos primeiros. Enfrentou com valentia adversários como Química e Cia.

Tornou-se famoso por ser um dos mais organizados da turma, ou... ou seja, todos os seus objetos são colocados em um ângulo rigorosamente pré-determinado. O cúmulo da organização é que o nosso colega possui 3 escôvas e 3 dentifrícios diferentes. Uma para cada período do dia, sendo a última (olhe o detalhe) antiácida, para combater a acidez das outras. Sempre dedicou alguns minutos com sua bem cuidada bicicleta, que aliás ainda conserva todo o requinte de uma zero quilômetro.

Levado pelo bom humor e espírito de camaradagem, aceitou a incumbência de representar o Berimbau nas Olimpíadas; modalidade: salto em altura, e teve a ousadia de atingir a marca de 50 cm.

Para complicar um pouco a sua vida rotineira, resolveu treinar um pouco na Escola do Professor Lolô. Candidatou-se a motorista, mas dominado pelo nervosismo, não conseguiu a tão esperada carteira. No setor cultural foi um eficiente colaborador da GU e chegou mesmo a ser presidente do Clube de Oratória UNI.

Participou com sucesso de uma pesquisa pelo sul do país. Atualmente gosta de apresentar seu bonito cachimbo e apresenta sintomas bastante característicos de flexocardia. Vê o casamento como um grande passo para ser feliz.

Amigo tem para o resto da vida, pois soube conquistá-los. Destacou-se como excelente universitário e entusiasmado pela Economia Rural, mais especialmente "Cooperativismo".

Demonstrou seu gabarito como líder dos economistas, e, na certa será um brilhante profissional.

Rua Tiradentes, 29
Itabira - MG.



MAURO KER

De "descendência alemã", Mauro Ker, o famoso CARA DE CAVALO, surgiu para o mundo em Manhumirim, MG, a 19/8/1943.

Embora, à primeira vista, seu "nome" sugira que ele seja um "homem mau", Cara de Cavalo é um ótima praça, um companheiro de todas as horas e de todos do Berimbau, indistintamente.

Até o ano de 1964, Mauro estudou em sua terra, vindo para Viçosa em 1965, ano que ingressou na UREMG.

Desde logo, o calouro Cara de Cavalo mostrou uma facilidade muito grande em cativar amigos e "amigas". Com aquele jeito maneiroso de mineiro, ele era um perfeito "gentleman" rural e se tornou um dos mais perfeitos recepcionistas de delegações de "saías" que aportam na UREMG de vez em quando.

Mas, suas habilidades cavalheirísticas não se restringiam apenas às donzelas de outras plagas, pois, o "Cavalinho" era uma atração entre pica-couves, acarinas e nativas.

Além do "romântico mancebo" que todos conheciam, Cara de Cavalo no último ano mostrou suas qualidades de craque de futebol atuando pelo time dos "Casados".

Mauro Ker sempre se preocupou muito com sua "saúde". Sofria tremendamente de fígado, pés e mãos frias, bem como de tremedeiras e outras reações produzidas pelo espírito do vinho.

Certa vez, após um passeio em Coimbra, Cara de Cavalo sentiu-se "doente", e pensou que iria morrer. Seus pés e mãos estavam a -10°C; sua cabeça pesava mais que um dos "elefantes" do Prof. Paulo Rubens; seu coração estava em ritmo de rumba, e sua face rosada de "alemão" estava completamente descolorida. Seu fim se aproximava. Afé o Cara de Cavalo gemeu e balbuciou: - Ui, Ui, gente, traz o Dr. Ary, gente!

Mas para a felicidade de todos nós, Cavalinho sobreviveu, após um difícil transplante de fígado operado pelo milagroso Doutor.

Cara de Cavalo se distinguiu como um dos melhores estudantes de sua diversificação, a Fitotecnica. Realizou um trabalho experimental com Fusariose do Pimentão e participou de um estágio na Sementes Hortícolas S/A, em Betim, MG.

Ao que tudo indica, Cavalinho irá para sua terra pôr em prática seus conhecimentos agrônômicos (em sua fazenda, é claro).

Quem quiser encontrá-lo poderá fazê-lo no endereço abaixo e, certamente, encontrará um Don Juan aposentado, cuidando de rosas e lavagem de fraldas.

Presidente Soares - MG.



ALMA AMORIM

Alma Amorim, "FANTASMINHA" para uns, é também conhecida por "SPRITO". Não sabe porque apareceu por Viçosa. O caso é que veio, viu e gostou. Pelo visto quer ficar e... como "Assistente da Micro". Aliás, durante o nosso curso de Microbiologia, saiu-se muito bem nessa função, dedicando-se com "todo amor" às bactérias da classe "Spiro Chaertalis".

É a "menorzinha" da turma, e isso apesar de toda "prematuridade" com que veio ao mundo. Já pensaram, se a moça tivesse nascido no tempo certo? Iria deixar muita gente complexada, não é, Tânia?

Teve sempre "muita esportiva". Prova disso foi sua atuação no time de volei do DAOK. E, apesar das intrigas da oposição, não acha que o prédio da Química deva ser chamado de "Palácio da Injustiça". Por que será, pessoal?

Alma, você viveu conosco 4 anos e achemos bem válido esse convívio. Onde quer que vá, lembre-se dessa turminha que lhe deseja tudo de bom. Felicidades.

Rua Barão do Rio Branco, 373
Paraguassú - MG.



LÁZARO CORREA BITENCOURT

Por volta de 1940, numa perdida taba de Goiás, nascia o primogênito do Sr. Bitencourt, o Lázaro. No dia 16 de novembro daquele ano, toda a taba comemorava o sensacional acontecimento; nascera o filho do chefe, digo, do cacique, aquele que mais tarde deveria ser o novo chefe. Por isso, aquela pequenínssima criatura foi enviada ao colégio para aprender algo e assim poder dirigir seu povo. Dêste modo, em 1964 chegou a Viçosa aquele indivíduo que como a própria fisionomia mostrava a sua procedência, isto é, de uma região onde tudo é de estatura pequena, o cerrado.

O nosso personagem prestou vestibular para a Escola Superior de Florestas e conseguiu aprovação. Hoje, já no quarto ano, diz que só se sentirá realizado quando conseguir ver reflorestado todo o cerrado.

Em Viçosa, o Lázaro arranjou uma nativa, da qual ficará noivo em breve e a levará como primeira dama para a sua taba que tem o nome de Silvânia.

Todos os colegas sabem que o Lázaro mora em Anápolis, mas, a verdade é bem outra, Anápolis serve apenas como referência. Disse-me ele uma vez: você vai até Anápolis e de lá a Silvânia você gastará 40 luas.

Rua 1, nº 353
Bairro Jundiá
Anápolis - GO.



FRANCISCO DE PAULA NETO

Lá na Princesinha dos Canaviais chegou essa figura exótica de físico e espírito, o nosso bom CHICO-DOIDO.

Chico nasceu a 22 de abril de 1946 e, até 1962, residiu em sua terra, Visconde do Rio Branco, onde cursou o primário, ginásial e científico.

Para sossego do povo daquela cidade e infelicidade dos proprietários dos bares e botequins, Chico veio para Viçosa onde ingressou na UREMG em 1965, integrando-se na "Família Florestal".

Seu apelido diz o que o Chico fez, além de estudar é claro. Mas, além de suas loucuras, Chico destacou-se pela bela voz, sendo componente do Coral da UREMG e do famoso "conjunto vocal do Berimbau".

A verdade é que, nas chacinhas, o Chico ou cantava seus sambas ou, então, contava suas infames piadas, quando não relatava seus próprios vexames. Outra atividade característica eram as peladas à tarde: Chico não era craque, mas, mesmo assim, foi incluído no time dos Menos Bons da Floresta.

Devido as suas faculdades avarentas, Chico-Doido exerceu o cargo de Tesoureiro do DANA, saindo-se muito bem na triste missão de resguardar o dinheiro alheio.

Agora, formando pela ESF e talvez pesando algumas arrôbas além do normal, Chico-Doido irá por aí, aplicando seus conhecimentos técnicos. Entretanto, duvidamos muito que a gordura e o anel de grau transformem seu espírito brincalhão e sua cara de gozador inveterado.

Av. São João Batista, s/n
Visconde do Rio Branco - MG.



PAULO VIRGÍLIO LÔBO MEDINA

Paulo V. L. Medina, o popular GALOCHA, já nasceu cantando samba, em São José do Calçado, ES, a 10 de novembro de 1942. Após terminar seus cursos primário e ginásial em 1963, em São José do Calçado, resolveu, em 1964, vir para Viçosa. Em 1965 ingressava na UREMG.

Seu apelido foi um dos mais acertados, pois aquela cara não enganava ninguém: o calouro parecia mesmo com uma GALOCHA.

Após o primeiro ano de aberturas, Galocha começou a se destacar em outras atividades, fazendo parte de comissões do DAAB nos anos de 66 e 67. Em 1968, conduziu um trabalho de pesquisa sobre "patogenicidade de *Fusarium* na cultura do pimentão".

Contudo, no campo científico, seu maior feito foi pôr abaixo a teoria da probabilidade da distribuição normal, pois sempre que jogava uma moeda para cima o resultado era uma "corôa". Ainda em 68, foi estagiário na ACARES.

No esporte, Galocha foi um dos mais regulares atletas, e no futebol destacava-se pela sua velocidade e coragem diante das botinas inimigas. Entretanto, seu esporte predileto (antes de entrar para a turma do bambolê amarelo na mão direita) era o halterocopismo. Depois do noivado, o moço "sossegou" um pouco. Mas era nas festas e nas chacinhas que o Galocha sempre deixava sua marca de sambista. Não resistia a uma batucada e seu repertório de sambas era sempre atual, com os últimos lançamentos de Noel Rosa, Ataulfo Alves, Pixinguinha e Donga.

Realmente, numa roda de samba, acompanhado de uma cana e bom tira-gosto, ele se sentia à vontade. E nas serenatas, com umas "cinco na cuca", fazia inveja a Sílvio Caldas.

Todos nós sentiremos a falta do bom colega, do estudante correto que foi Paulo Galocha.

Seus colegas do 911, principalmente, sentirão saudades do mestre Cuca Galocha, cantando seu sambinha, enquanto executava a "gororoba".

Rua Manoel Ferreira Marques, 5
São José dos Calçados - ES.



MARIA ALICE DE MOURA SILVA

Alice, forma com a Lúcia, a dupla de gêmeas do Berimbau.

A Lili, quando caloura, foi chamada de TAMPA, seguindo uma praxe da família Tampão.

Logo que chegaram, as gêmeas se divertiram muito vendo as pessoas confundí-las. Até mesmo os namorados cometiam enganos, e que enganos. Ainda no 1º ano Alice fraturou a perna tendo que engessá-la, e por algum tempo terminaram as dúvidas. Mas isso passou, e elas voltaram a surgir. Felizmente a Lili ganhou alguns quilinhos nesses últimos tempos, e a identificação está um pouco mais fácil.

Grande inteligência, saía-se sempre muito bem em suas atividades. Das Tampas, era a única a possuir cadernos completos. Teve também seus trabalhos extra curriculares, assim foi representante do DAOK na GU, respondeu pelo departamento Comercial do DAOK na gestão 65/66 e sempre deu assistência constante às crianças do Hospital. Como voltava entusiasmada às quartas-feiras!

Está namorando firme e, após encontros e desencontros, no final do ano, além do diploma receberá também as tais "argolinhas", que outros chamam de "bambolê de trouxa". Parece que ficará para sempre presa a esta terra nativa.

Uma das boas que ensinou aos que estiveram perto dela, foi descobrir a beleza das coisas mais simples. Assim, passamos a gostar do trezininho da UREMG, dos bois, da corrida de cavalos às 6 da tarde, daquela árvore em frente ao B₄, até do Colatina e de você também, sabe!

Obrigada Lili, desejamos-lhe tudo de bom.

Rua Brito de Melo, 423
Belo Horizonte - MG.



ORLANDO LOPES VIEIRA LEITE

Orlando Lopes Vieira Leite - seu nome, pode-se ver, que condiz com a pessoa. Sujeito de gabarito incomparável e inconfundível. Surgiu das plagas de Diamantina, em 13 de novembro de 1942. Em Diamantina, conseguiu seus diversos graus (Grupo, Ginásio e Científico) no Colégio Diamantinense, da mesma Cidade.

Baixo, gordo e com pinta de tarzan. Apareceu em Viçosa em 1965 quando prestou exame na Escola Superior de Florestas, tendo como prova de seu gabarito e conhecimento, obtido o 1º lugar.

Nesta instituição, passou por vários estágios da vida, exercendo diversas funções como: professor de matemática (particular) e, proporcionalmente, subindo de posto até atingir o grau de "rufião" de acarinas, sendo por elas tratado de "Landinho", e pelos seus colegas, de "NENEM". Dentre os estágios da vida, tornou-se cartomante usando como ajudante seu piriquito que é inesquecível das "pica-couves" e "acarinas".

Antes, elemento inibido; hoje, desinibido, esportivo e brincalhão, sabendo sujeitar-se às diversas brincadeiras a êle confiadas.

Foi diretor cultural do DANA, exercendo sua função sem demonstrar cansaço, sabendo conseguir muitas coisas para seu Diretório e promover a sua Escola.

Excelente líder da turma, resolvendo problemas comuns de todos os colegas sem guardar segredos.

Em suma, é ótimo colega para qualquer jornada, namorador e careca devido às preocupações com os problemas comuns.

Largo Dom Bosco
Diamantina - MG.



SEBASTIÃO TEIXEIRA GOMES

Sebastião T. Gomes, o popular "TIÃO SEU ÔVO" (ou Tião Eggs, como gostava de esnober) foi o homem do esporte no Berimbau. Sua grande paixão era o futebol.

Sebastião nasceu em Rodeio-MG a 17 de junho de 1943 e, provavelmente iniciou nesta cidade seus estudos e também o aprendizado dos mistérios do futebol.

Mais tarde vamos encontrá-lo estudando em Ponte Nova, onde cursou o ginásio. Por essa época, ele já entendia um bocadinho do esporte rei.

Finalmente Seu Ôvo aporta em Viçosa, em 1961, quando ingressa no Agrotécnico, terminando esse curso em 1964 e, no ano seguinte chega ao superior.

Foi em Viçosa que o rapaz tornou-se "expert" em matéria de futebol. Como técnico de nosso time, Tião inventou o célebre sistema: -marque-se um gol e bola no buracão, gente! Com esse sistema arrasador ele sagrou-se vice-campeão de futebol nas olimpíadas de 1967, só não conquistando o almejado título na final, porque seus comandados não tinham capacidade para assimilar suas maquiavélicas táticas.

Além de técnico, Tião foi locutor esportivo, comentarista da Mococa, exerceu cargos na LUVÉ, foi juiz, bandeirinha, e etc. Só não atuou como gandula, porque gandula careca não fica bem.

Como estudante, Seu Ôvo foi brilhante e participou de vários estágios, entre eles o da ACAR-Amazonas e do Projeto BNDE-UREMG.

Antevemos para o Tião, um futuro risonho e até que alguma "equipe" o contrate, podemos encontrar o famoso "estrategista" e Poeta Rural no endereço abaixo:

Rua 15 de Novembro, 206
Ubá - MG.



GUILHERME EMÍLIO SIMÃO

Em Muriaé, MG, aos cinco de julho de 1946 nasceu o Simão. Nesta mesma cidade, passou sua infância e cursou o primário e ginásio.

Dizem que lá na fazenda do Pai, havia um alambique, na bica do qual o Simão desde pequeno afogava suas mágoas, após ser desmamado. Ainda baixinho veio fazer na UREMGE o Agrotécnico.

Recebeu o nome de "XIXI", dado pelo Xuxu Pé de Boi. No curso, saiu-se muito bem e nos seus três primeiros anos de Viçosa, devido ao hipertireoidismo ou consumo etílico, cresceu conservando-se todavia imberbe.

Em 1965, iniciou o curso de Agronomia, conduzindo-se com invulgar brilhantismo. No quarto ano, tornou-se pupilo do Prof. Mantovani, apesar de seu parentesco com Salim Simão, expoente máximo na cultura da Bananeira.

Xixi com seus olhos verdes e "boa conversa", foi tido por nativas, pica-couves e acarinas como um belo exemplar de "Homo sapiens", só não superando mesmo o Reizinho. Para conseguir moral, cultivou e adubou por muito tempo seu rosto, até que lhe surgiu uma barba pouco maior que a do Tardin.

O Simão sempre se destacou em vários setores: Gazeta Universitária, Cursinho UREMGE, DAAB, Estágio do BNDE, desenhista da Engenharia Rural, Professor do Colégio de Viçosa etc...

Em 1967, por indicação unânime da turma, da qual foi líder "autocrático" por vários anos, viajou aos EUA.

No futebol, um entusiasta, esforçou-se sempre por um bom preparo físico (halterocopismo) e após vários "individuais", tornou-se jogador emérito.

Foi morador da "caverna" (921) e fazia questão de perturbar toda a nona seção com seu terrível "papo-furado" na calada da noite, quando descansava de suas viradas ou voltava de seus pileques na cidade.

Embora em anos idos fosse um "sujeito sério", acredita-se que permanecerá solteiro por muito tempo. Seguramente, Simão ainda estudará, pois, tenciona se especializar em armazenamento ou outro ramo da Engenharia Rural.

Quem fôr da linha dos mocinhos italianos poderá, com muita cautela, encontrá-lo em:

Coelho da Rocha
São João de Meriti - RJ.
Rua N. S. Aparecida, 460



ROBERTO LAUCAS MYRRHA

A 2 de maio de 1938, em Belo Horizonte, nascia o nosso prezado Roberto Myrrha, o "VOVÔ" do Berimbau.

Roberto passou toda sua infância em Belo Horizonte, no bairro de Lourdes, onde se tornou um famoso "Minas Boy".

De fato, o "Vovô" sempre se distinguiu nas atividades sociais e esportivas do Minas Tênis Clube de seu bairro.

Criado com esmerada educação, Roberto sempre cativava a todos com sua delicadeza e simpatia. Assim, após cursar o científico em sua cidade, veio para Viçosa, já integrado no rol dos homens sério, onde fez rapidamente um enorme círculo de amizades.

A vida de estudante do Roberto nunca foi muito fácil, pois estudava e trabalhava ao mesmo tempo. Mesmo assim o "Vovô", a custa de sua inteligência e esforço foi ultrapassando as dificuldades e, em 1965, venceu o vestibular, ingressando na UREMGE. Daí para frente o nosso "Vovô" foi dobrando, um a um, todos os obstáculos que apareceram à sua frente, durante o curso.

Roberto sempre participou de nossas atividades esportivo-sociais. Já no primeiro ano foi eleito vice-presidente do Berimbau. E durante os quatro anos foi um dos nossos mais destacados atletas no futebol, basquetebol, voleibol e no "levantamento de copos". Nessa última modalidade esportiva o "Vovô" é um páreo duro; nunca faltou a um dos nossos "treinos" coletivos.

Pois, apesar da idade avançada, o "Vovô" teima em não abandonar as "peladas" e a braminha gelada logo depois.

Sempre alegre, incorrigível gozador, lutador, perfeito pai de família, o "Vovô" deixa a vida de estudante confiante no seu futuro profissional.

Com suas qualidades humanas extraordinárias, não duvidamos de seu imediato sucesso como Fitotecnista.

O "Vovô" estará a espera da visita de todos os colegas no endereço abaixo.

Rua Rio de Janeiro, 888
Apto. 803
Belo Horizonte - MG.



OTÁVIO STEIN DE CARVALHO DIAS

Eis que aos 13 de novembro de 1944, a população de Poços de Caldas passava por um tremendo susto: A imprensa anunciava o nascimento de um robusto garoto, pesando 1001 g, clarinho como o sol ao meio dia, que ao invés de chorar, dava estridentes gargalhadas, característica que lhe é peculiar, mesmo depois de crescidinho.

Sim, estamos falando do BUNDÊTE, que pode ser facilmente identificado pelas suas espessas costeletas brancas de um lado e côr de "burro fugido" do outro, além do bigode estilo chifre de caracu.

Depois de percorrer inúmeros estabelecimentos de ensino, veio para Viçosa, ingressando na UREMGE em 1962.

Dentre as coisas sérias que aqui praticou, podemos citar: foi vice-presidente do Berimbau em 67, namorou uma garota de Teixeiras (nã é Pompei?), e sempre foi membro efetivo da O.E.A. (entidade fechada, constituída apenas de três membros, tendo por finalidade precípua, zelar e consolar certas picacouves distantes de seus namorados).

Apreciador de atletismo, enviado a Lavras este ano, em corrida de 100 m, vomitando antes e depois da prova, diante de nove atletas, trouxe-nos o honroso título de 10º lugar. Por estar dormindo e de ressaca, não participou do salto "trips", que era seu "forte".

Juntamente com toda a turma de Zootecnia, foi frequentador assíduo do Braseiro; exímio soldador de bombas; alérgico às filas do refeitório e apreciador de uma caninha, associada às "organizadas serestas".

Promete, que após formado, não abandonará a remessa de requeijões de sua fazenda (ouve Prof. Chaves?), onde pretende com bons conhecimentos, exercer sua vida profissional, e conseguir uma nova raça Caracu com chifres iguais ao seu bigode e mugido semelhante ao seu gargalhar estridente.

Rua N. S. de Fátima, 222
Poços de Caldas - MG.



ALFREDO ALCIDES GOICOCHEA HUERTAS

Aos 6-8-1941, Cajabamba sentia-se feliz com o aparecimento de mais um "peruzinho" no plantel de Don Goicochea Huertas.

Isto foi naquela época em que se pensava que "Deus tem mania de beleza". Porém, nem sempre a natureza a conserva.

Quando era novinho, digo, sem calvice, foi tudo bem, tendo feito o primário e o secundário na terra natal e, ainda, cursando um ano de estudos de veterinária na Universidade Nacional de Trujillo.

Em 1963, entretanto, após ser "deportado" de seu país, veio parar em Viçosa e se ingressou na UREMG. Nessa altura, já era o Don Alfredo G. Huertas que viria a ser, mais tarde, o popular "PITULA".

Mas, o interessante é que o nosso amigo Pitula é maníaco, ou seja, invocado mesmo em fazer cursos de pós-graduação e doutorado. É Engº-Agrº e-clético, Zootecnista, M. S. em Mecânica, Estatística e outras, e doutor em Bio-química; sendo todos pela UREMG. Fêz cursos de Mecanização, Conservação do Solo e Morfologia do Solo em São Paulo. Estagiou, também no DEMA, Jundiaí-S. P. Prestou trabalhos na Fazenda de Ipanema-SP. Todavia, não imaginava, com isso, perder sua linda cabeleira.

Sua vida social na UREMG é marcada pelos contratempos com "pica-couves", "acarinas" e "nativas", pois, foi um autêntico "Don Pitula".

Além disso, dedicou-se a outras atividades extra-curriculares, como: membro efetivo da Diretoria da CEAPUL e Secretário de Relações Públicas da Associação Hispano-Americana da UREMG. E, ainda, foi o introdutor da Cultura da Quinoa no Brasil.

Pitula é um bom rapaz, bom amigo e possui ótimo "pedigree".

Pretende levar consigo, para el Peru, uma brasileirita para apertar os laços de amizade com o Brasil. Como Zootecnista, pretende obter o cruzamento de lhama com zebu, lá em seu país. E, como amigo, coloca-se a disposição de todos em sua residência:

Rua Javier Heraud, 612
Urbanización Palermo
Trujillo - Perú



SEBASTIÃO MOREIRA

Às vezes dizemos que a natureza é caprichosa e tem suas manias. Uns acreditam, outros não. Eu era dos que não acreditavam, mas depois de conhecer o Sebastião Moreira, CASTELO, passei a fazer parte do outro grupo.

Seu aparecimento no mundo, nada mais foi que uma piada da natureza. Este se deu no dia negro de 8 de agosto de 1943, em plena 2ª Guerra Mundial. Basta que se junte todos os horrores da guerra e teremos o resultado: Castelo.

Capixaba de Cachoeiro de Itapemirim, fêz com que a cidade piorasse após o seu aparecimento. Lá mesmo, fêz seu curso do primário ao científico, e conta-se que até hoje alguns professores não se recuperaram dos tremendos ataques de nervosismo causados pelo baixinho.

Ficou na história da UREMG como o mais respeitado e ativo atacante do time dos coroas. Era o "Rei". Não o Rei Pelé mas, o Rei dos Coroas. Notável quebrador de pratos, logo após suas não poucas farras.

Sua conformação Zootécnica: Junte-se um barril de chopp, algo parecido com uma cabeça, 2 braços e duas pernas (de no máximo 5 cm) e aí teremos o rapaz. Mas, apesar de toda a aparência, um excelente colega para todas as horas e, por isso mesmo, sempre será lembrado com carinho por todos nós.

Diversos cargos ocupou na UREMG, dentre os quais: Tesoureiro do Clube dos 13, Vice Presidente da A. E. Capixaba etc...

Participou de diversos estágios, sendo o principal em Vitória, na A-CARES, onde nos intervalos de serviço não se esquecia da sua conformação característica e procurava-se completar ao som de um violão e à sombra de uma brama.

Diversificou-se em Zootecnia, fazendo parte do Grupo dos 22. Seja feliz Castelo em sua vida profissional, é o que desejamos. Para as coroas que se interessarem, segue o endereço abaixo.

Caixa Postal, 31
São Mateus - ES.
End. Telefônico: "Rei do Circo"



VIOLETA ODETE DE OLIVEIRA COSTA

De mala e cuia na mão, chegou a Viçosa uma "Gringa" do Pará, molhada devido à sua 1ª aventura eletrizante, quando substituiu o ITA do Norte por um ônibus Águia d'Ouro que virou de pernas pro ar.

Apesar do susto, engrenou-se rapidamente nos meios estudantis e desde o 1º ano se fez notar pela capacidade de trabalho.

O maior sonho de sua vida é encontrar seu "embaixador", enquanto esperava, paquerou, platonicamente, um nipônico, seu amor foi porém, por terra, porque ele se casou logo após o início deste romance comovedor.

Sua principal diversão "trocar amabilidades" com Mabel e dar "brincas" contra as mudanças de prova.

Apesar de alguns contratempos, "adorava" matemática, chegando a fazer PhD da matéria.

No início de 67, resultado do estágio pelo INDA, chegou empolgada com as Pororocas e com o pôr do sol no Amazonas.

Deu sua dose de contribuição ao DAOK, através do DDI e, em 67, empenhou-se em fundar o Fundo Rotativo de Bolsas de Estudos, na ESCD, para as alunas mais necessitadas. Seu esforço junto à Diretoria da ESCD deu bons resultados, passando o FRBE a fornecer certo suplemento financeiro às alunas menos favorecidas, exceto para ela mesma.

Para terminar bem o curso foi agraciada com o título de "Generalíssima Periquitão" com o qual fez grandes sucessos em casa de D. Cecy e no LU.

Neste final de ano está começando a sentir uma atração toda especial pelos "States" e também por Piracicaba. Que será, heim?

Temos certeza de que, em qualquer localidade ou atividade a que se atirar, o êxito será total.

Av. Ceará, 553
Belém - PA.



CARLOS AUGUSTO CÔSER

Para manter viva a dinastia, veio para Viçosa aquele elemento rotundo, com cara sempre risonha e apalermada.

Voltemos um pouco ao passado, e segundo o Cartório de Itaguaçu - ES, dava entrada a 30/7/1943, no Livro de Matrícula da referida Comarca, um indivíduo de cor branca, sexo masculino, que posteriormente maior, solteiro e vacinado foi deportado para Viçosa.

Revelou desde cedo suas tendências caseiras e, no 1º ano, continuou nessa claustronomia, que pensávamos ser medo do mano velho mas, com o correr do tempo, foi confirmada essa mania. Assim, encontrou nos colegas de quarto estímulo para os estudos a ponto de ser obrigado a prender sua cadeira no quarto para que ela não saísse junto, tal era a sua identidade com o móvel.

Toda regra tem exceção, e infeliz do indivíduo que o procurasse aos domingos, quando o PEROBINHA acordava cedo e ficava matutando onde filar uma boia. Com isso, o eterno prejudicado foi o sogro, mas o do irmão, pois, o nosso môço é uma verdadeira máquina de ingestão, tanto que se nota uma certa abundância na gororoba (do qual ele é fã) quando ele dá prejuízos fora.

Tem aversão por ambientes sociais e pouco amigo do álcool mas, quando o ingere, esquece-se que é Agrônomo e pensa seriamente em criar cachorros.

Grande "estudador" dos caderninhos, parece querer voltar para sua terra natal ou ir para Brasília, para ser extensionista de jeepinho e caderninho e promover o desenvolvimento deste torrão, e enquanto estiver cantando: "... eu não tenho onde morar...", podemos encontrá-lo no endereço abaixo:

Itaguaçu - ES.



ROQUE MARINATO

Rio Nôvo do Sul não é a menor e menos conhecida cidade capixaba como alguns podem pensar, pois, afinal lá nasceu em 3/8/1943 nosso ilustríssimo colega Arara, indivíduo de idéias tão longas quanto seu nariz, o qual seria o motivo de seu apelido. Lá mesmo se vacinou contra varíola e tuberculose (embora sua abreugrafia na UREMG tenha dado positivo).

Fêz o primário em Iconha e ginásial em Cachoeiro de Itapemirim, onde conheceu e tornou-se de Roberto Carlos um fã incondicional. O científico foi feito no Seminário de São João del Rei mas, concluindo logo que não serviria para arrebanhar ovelhas perdidas, preferiu ser uma delas.

Logo que chegou à UREMG, mostrou suas "aptidões artísticas", sendo nomeado maestro da "bicharada". E, ainda hoje, se vangloria do encargo, relembrando com orgulho, o alto cargo ocupado diante dos "bichos".

Foi Secretário de Identificação (nominalmente, mas não identificou coisa alguma) e trabalhou no Departamento de Publicidade do DAAB e deu algumas horas de folga pela Cooperativa. Amante de uma "peladinha" de futebol, não raras vezes voltava com a protuberância nasal deslocada.

Bom amigo, topador de cachaçadas, animado a fazer chacinha nos apartamentos do alheio, onde seu desconfiômetro não acusava as "pertubas" e "filasões". Costumava queimar no golpe com colegas e garôtas com muita frequência (caso de tratamento com Esportival nº 8, que o nº 6 não dá mais efeito. Últimamente, depois de muito "meter o pau" nas nativas, resolveu se amarrar a uma delas, com certeza não suportando a sedução de seus olhos azuis.

Mas, coitado, deixou vir à tona a sua potencial vocação de "camisolão" que antes procurava esconder.

Sua maior aventura em Viçosa foi a ocorrida no Brazeiro, quando cismou em subir no telhado, havendo, conseqüentemente quebra de telhas (que não eram de aço), o que o nosso amigo não previu em seu estado etílico avançado. Até hoje, nem a famosa "Scotland Yard" conseguiu descobrir o que pretendia o Arara naquele estratégico e suspeito local.

O enderêço de nosso amigo - para quem quiser usar e abusar (cobrar) de seus préstimos é:

Jaguare
Caixa Postal, 23
Município de S. Mateus - ES.



JOSÉ AVELINO TEIXEIRA CARDOSO

Lá da "Princezinha dos Canaviais", Visconde do Rio Branco, MG, veio José Avelino Teixeira Cardoso, nosso estimado colega "OXIURUS".

Seu nascimento se deu a 17/7/1945 e sua infância transcorreu calmamente em meio aos extensos canaviais de sua terra. Após a conclusão dos cursos ginásial e científico, Zé Avelino veio para Viçosa e se agrupou aos futuros "Pica-fumos" do Berimbau, em 1965.

Dono de uma esportiva invejável, Zé Avelino era sempre alvo de especulações acerca de suas grossas sobranças. Uns diziam que era efeito de "maquiagem". Já o "douto" Mauro Coutinho, defendendo a integridade masculina de seu conterrâneo, afirmava que o responsável pelas espessas sobranças do Zé era um hormônio ativador da emissão de pêlos, contido no "levedo de cerveja".

Nas peladas o "Oxiurus" era um fenômeno, mas quando escalado no time principal do Berimbau ficava tremendamente inibido, talvez, por causa das chuteiras, pois todo bom craque de peladas tem horror a chuteiras.

No 4º ano Zé Avelino diversificou-se em Fitotecnia e como prêmio a sua dedicação aos problemas do Melhoramento de Plantas foi agraciado com um estágio na Sementes Hortícolas S/A, onde o rapaz causou muito prejuízo, pois os diretores da companhia prefeririam alimentar um batalhão inteiro a alimentar o Zé somente.

Mas ele aproveitou muito bem a oportunidade e parece ter se definido pela especialização em Melhoramento de Hortaliças.

Guardaremos sempre na lembrança sua figura alegre e despreocupada, suas bastas sobranças, suas "célebres apagadas" nas festas e suas excelentes qualidades humanas, que o tornaram um grande amigo de toda turma.

Av. Augusto de Lima, 1324
Belo Horizonte - MG.



ORLANDA MABEL CORDINI DE ROSA

Mabel, a nossa querida "OSMOSE", cativou a todos de chegada. Gringa, lá do Uruguai, achamos que é mais brasileira que muita gente por aí. Dinâmica, de alto espírito humanístico, teve atuação marcante entre nós. Assim, trabalhou para o Diretório e a comunidade de Viçosa, através do Departamento de Assistência (Campanha do Quilo e do Cobertor).

Deve ser alistada entre as artistas da turma, pois, além de escrever bem, é conhecedora de pintura e escultura mais a fundo. Dada a sua "grande paciência", abriu um curso de artes para as crianças. Grande sucesso.

Seu atual modo de vida é motivo de alegria para muitos. O que pensará a Prof. Leny das mudanças por ela conseguidas no vestuário de Mabel? Atualmente ela ainda continua adotando as pesadas botas, mas deixou de lado o "chapéu" e passou a combinar bem as cores.

E nas aulas de Psicologia? Era a predileta do Pe. Mendes, mas essa predileção durou pouco, foi passada para trás. Stalina que o diga.

Foi sempre amiga de todas nós, mas isso não a impediu de ter uma "quedinha" especial pela Fafá. Sem comentários, o grande entendimento havido entre Mabel e Violeta. Quanta troca de elogios.

Seu nome é Orlanda, mas não gostava muito de ser assim chamada. Atendendo ao seu desejo, na hora das "chamadas" nunca ninguém lembrava o fato aos professores.

Mabel, boa amiga, companheira de todas as horas, confiamos na sua capacidade. Sabemos que vencerá, que tem um futuro brilhante pela frente. Felicidades.

Luiz Melian Lafinur 2067
Montevideo - Uruguai



RENATO CRUZ

Um dia, em Guiricema, para infelicidade de todos, algo aconteceu:

Uma "coisa" apareceu, que ninguém soube definir. Manifestou sinal de vida, mas um bom cristão jamais afirmaria que "aquilo fôsse gente, devido suas formas estranhas. Assim seus "descobridores" esperaram uma semana, até concluírem se era gente ou não, para que a "coisa" fôsse batizada. Levado ao padre, este se benzeu e exigiu que mais uma semana se aguardasse para se saber que bicho era aquele. Passado o prazo, como a coisa não se definisse, aceitaram-na como gente e deram-lhe o nome de "PUSTEMA". Se cresceu, não foi em estatura. Barrigudinho, pernas tortas, e uma língua quase do tamanho da do Caveirinha, veio a "coisa" para Viçosa. Por inteligência ou por caridade foi "empurrado" e bem classificado.

Curioso e falador, elegeu-se logo secretário da ACTA e, desde então, ninguém mais trabalhou naquele órgão.

Desafiando os grandes "cientistas" da UREMG, passou ao Curso Superior, saindo-se muito bem nos estudos, como se quisesse provar ter mesmo faculdades humanas.

Chegou ao cúmulo de conquistar afeto de nativas de diferentes idades e tamanhos, talvez porque as mulheres gostem de certos "bichinhos de estimação" (?), fêz tanto furor entre as desesperadas.

Abusando do acaso, chegou a ocupar a presidência do Berimbau, tendo as circunstâncias a seu favor, é claro. Então, bateu o recorde em "não fazer nada" da UREMG, chegando a fazer menos em sua gestão que certa dupla famosa do DGA.

Foi lente de matemática no Colégio Universitário e Coimbra, mas perdeu o cargo porque desviava as aulas para a vida alheia.

Diversificou-se em Tecnologia Rural e ficou teórico, mas dizem que não foi por influência não!...

Apesar de tudo isto, sempre teve boa esportiva que lhe tem valido contra as consequências de seu tamanho.

Rua Desembargador Eustáquio, 100
Teófilo Otôni - MG.



ANTÔNIO DUTRA DE FREITAS NETO

Em Itanhomi, MG, no dia 31/10/1943, nascia aquele garotinho com olhar vivo (já nasceu de olhos abertos) e com todo jeitão de pilantra.

Seu grande ideal era ser paraquedista. Frustrou-se completamente, pois, antes mesmo do primeiro salto em treinamento, quebrou todas as costelas. Voltou a estudar, completando seu curso científico em G. Valadares e resolveu ser, então, engenheiro-agrônomo. Ingressou na UREMG em 1965, onde se destacou como maior "tomabador" de toda história desta casa.

Entre centenas de tombos que deu, selecionamos os seguintes: Rifou o relógio do prédio principal da UREMG para os calouros do Cavanhaque, fazendo bom dinheiro. Rifou um gravador do qual foi, não sabemos como, o único ganhador, arrecadando com isto quase NCr\$ 1.000,00 num aparelho que valia NCr\$ 50,00.

E foi, assim, sempre passando todos para trás, que conseguiu viver 4 anos em Viçosa como um nababo, sempre com o bolso repleto de erva.

O "NETINHO", como é conhecido mais amplamente, ocupou o cargo de Diretor da Filmoteca do DAAB, fez trabalhos de tabulações de dados para o IER, trabalhou na Biblioteca Central, foi locutor esportivo da rádio mococa e professor de Matemática. Mas, por trás de cada cargo ocupado, deixava sempre a marca de seus tombos.

Outra particularidade sua é constituída parte destacada do Esquadrão Hidráulico da 7ª seção.

Ultimamente, sua grande preocupação é conseguir um emprego que lhe permita ter outros três: O rapaz já tem vinte e três empregos em vista "quase arrumados", dos quais escolherá apenas quatro.

Se alguém quiser encontrá-lo depois de formado (mas não procure para negócios), poderá fazê-lo no endereço abaixo, onde certamente estará ao lado de sua esposa, visto ser ele seriamente comprometido.

Rua Israel Pinheiro, 2696
Governador Valadares - MG.



NILSON LOMEU BASTOS

Esta "fina Flor" do Berimbau sorriu, para o mundo, em Caratinga, a 2 de agosto de 1944. Desde então, reinou menos tranqüilidade e paz naquela cidade mineira. Em Caratinga, Nilson fez seus primeiros estudos e se destacou, vejam os senhores, como líder estudantil, chegando inclusive a exercer a presidência da entidade máxima dos estudantes secundaristas.

Para completar tal despropósito, o jovem Nilson, considerado como exemplo da juventude de Caratinga (?), foi enviado para Viçosa.

Assim, em 1965, a UREMG, de tão glorioso passado, teve a trágica infelicidade de receber o tormento de Caratinga, a fim de prepará-lo para a vida profissional. Mas, para surpresa do mundo, o moço não conseguiu fazer a Escola voar pelos ares, como se esperava; pelo contrário, integrou-se no espírito Esaviano, conseguiu fazer amizades com todo mundo, divertiu o povo da cidade durante quatro anos e saiu daqui deixando saudades em todos os que o conheceram.

Quem não se lembrará da famosa história do "cavalo da raça holandesa" criada por ele? Quem não se lembrará de suas mentiras quando voltou de seu estágio na Amazônia? ou de seus pileques em companhia salutar dos amigos BHC, Butão, Alegria, Varginha e Dedo-duro?

Lembraremos sempre dele, de seu "andar característico", de seus indefectíveis "fiascos sociais", de seus esforços nos estudos e nos trabalhos que realizou pelo DAAB como Diretor Social e como Presidente Vitalício da Comissão de Trotes.

Entusiasta pelo Amazonas, Nilson trabalhará naquela região, na tentativa de apaziguar as ferozes tribos indígenas locais, usando a experiência adquirida na UREMG e sua tremenda facilidade em unir amigos em torno de uma mesa e uma garrafa.

Anotem: um "bom Partido" estará a espera de propostas tentadoras de casamento na

ACAR-Amazonas
Manaus - AM.



WILMA DE SOUZA BACELLAR

Na vida sempre acontecem certas extravagâncias, assim é que na madrugada do dia 19 de setembro veio ao mundo o personagem central da nossa "estorinha". Ela provavelmente começou a falar tarde (conclusão a que chegamos devido à fôrra que faz para tirar o desconto). Esse início explica talvez, a conversa excessiva que gosta de manter com as vizinhas laterais nas aulas de Psicologia, Adm. Escolar etc.

Mas, para não antecipar os fatos reveladores, façamos um retrocesso cronológico: cursou o primário em escola particular, o ginásio no Colégio Sta. Clara e o curso científico no Colégio Estadual de Goiânia.

Como seus sonhos na época de 1964 não haviam descoberto ainda o "campo vasto" das Ciências Domésticas e a bucólica poesia da vida de acarina, fez o cursinho para Medicina. E veio, em 1965, fazer vestibular pra pica-couve. Aqui na UREM, a goiana, devido à procedência, e talvez àquele cabelo escorrido (na "onda") foi rebatizada com o nome de "PURI". Nesse caminhar conjunto, de 4 anos, aprendemos a apreciar sua barulhenta alegria. Caracteriza-se por ser da "festiva" (sempre da esquerda, nunca da direita), integrada no processo revolucionário da transformação alcoólica da cana de açúcar:

- pela incompatibilidade de gênios com certos professores do 4º ano
- pela apelação sentimental, quando está em "fossa" - que vontade de voar
- pela devoção a Nossa Senhora do Capote Azul, talvez por ressaibos de algum recalque subconsciente de "Chapéuzinho Vermelho".
- pelo "maxi-blusão" ou mini-saia e as botas brancas.

Outro fato que a caracteriza é ser personagem certo de "estórias" incertas. Foi assim que, durante o estágio na casa de Prática, deu dois dias de caça no pomar da UREM a um frango fugitivo. No Rio, foi tomar injeção na Barra da Tijuca num carro de polícia.

Encerrando a "estorinha", desejamos a Puri "ordem e progresso" na vida futura acarina.

Rua 3, nº 915
Setor Oeste
Goiânia - GO.



DINARTE ANTONIO DE SOUZA CARMO

Nasceu em Bom Fim no dia 3 de agosto de 1941. Iniciou os estudos em Itaúna, onde reside sua família, passando depois para Belo Horizonte onde foi começar o ginásio no Seminário Coração de Jesus mas, sentindo que essa vida reclusa lhe fazia mal ao fígado, voltou a Itaúna para terminar o ginásio no Ginásio Sant'Ana.

Em 1961, ingressou no Curso Agrotécnico, onde aluno nunca brilhante, mas sempre bom, terminou (sempre nas viradas) o curso em 1963. Ingressou - se no Superior em 1964, tornando-se mais um dos Berimbons.

Desde 1961, tornou-se muito popular na UREM e, logo penetrou nas melhores turmas de caçadores de galinha, porcos e outros animais menos ferozes. Já no curso Superior, era considerado o melhor deles.

Dentre seus esportes favoritos, estavam o Halterocopismo e a serenata, onde ficou conhecido como bom cantor e violonista em suas madrugadas de boêmio.

Já mais tarde, em 1968 e bastante careca, tornou-se mais sério, noivando em Belo Horizonte, o que não foi novidade para nós.

Enfrentou a diversificação de Engenharia Rural, saindo-se muito bem, chegando mesmo a ser, segundo ele, monitor de hidráulica e, segundo comentários do Lenine, empregado do Paulinho.

Em janeiro de 68, voltou entusiasmado de um estágio na Amazônia para onde pretende voltar, pois, lá o preço do whisky e do peixe é bem mais animador. E tem mais, as perucas são muito mais baratas. Por isso, estamos quase certos de sua ida para aquele Norte bravo.

Rua Tarcísio Ribeiro, 61
Bairro Santanense
Itaúna - MG.



TÂNIA BARBOSA CABRAL DE ARAÚJO

Como o DOPS não estava em ação naqueles idos de 1965, a Bichinha conseguiu chegar em Viçosa. Após um duro feio, ei-la no primeiro ano. Mas como seu fraco é mesmo a arte, compunha nas horas vagas e não vagas.

Grande artista intelectual, fez excelentes composições musicais. Foi a "revelação" e "revolução" do Berimbau. Não nos surpreenderá se algum dia sobressair em manchetes ao lado de Chico Buarque, Vinicius etc. ou quem sabe de Debray, Fidel.

Mas sua principal característica é mesmo o poder de "desligamento". Desliga-se nas horas menos indicadas (aulas de Adm. Escolar e Puericultura) e que dificuldade para voltar... o Procópio que o diga.

É hereje e meia mas, como tudo é relativo, adora Deus do céu e Jesus aqui na terra.

Fica sossegada jogando "mau-mau" mesmo quando as coisas vão mal.

Como toda boa artista, é perfeitamente integrada às atividades Ouro Pretanas. Só que, essa tendência, dizem as más línguas, nada tem a ver com suas aptidões artísticas.

Vai deixar nos quatro cantos da UREM, um marco de sua cooperação e capacidade criadora. Ex: Informativo da ESCD, várias musiquinhas para as pica-couves, diversos artigos para impressos da UREM, além de trabalhar continuamente no sentido de elevar a profissão.

Tânia, desejamos-lhe, muitas felicidades. Temos certeza de que tem futuro brilhante à sua frente.

Rua Gonçalves Ledo, 501
Fortaleza - CE.



MASSAMITE ARAKI

A 20 de junho de 46, aconteceu o célebre caso do nascimento de uma figura tão estranha, tão diferente que quase não o aceitaram. Parecia um Japonezinho. Foi assim que DE ARAKI "apareceu" na cidade de Maripá-MG, e por sorte inexplicável veio transportado para Viçosa em 1965, onde ingressou na UREM.

Adquiriu inúmeras amizades durante sua vida em Viçosa. Como estudante mostrou-se sempre interessado em suas atividades, e, também no campo das pesquisas. Conduziu um experimento sobre "Testes com Fungicidas no Controle da Ferrugem do Alho", juntamente com seu colega Chico Nativo.

Uma coisa intrigante e deprimente para ele, até hoje, é o fato de não conseguir despistar quando bebe algum trago, pois seu "ponto de inflexão" é extremamente baixo. Basta-lhe um copo de cerveja para que fique vermelhinho.

É bastante play-boy e fã incondicional do Roberto Carlos, seguindo-o em todos os seus estilos e lançamentos.

É carregado elêtricamente contrário (cargas de sinais contrários se atraem) aos caderninhos, embora não goste de demonstrá-lo.

Japonês bonitão, conquistador nato, esteve meio inativo em Viçosa, pois os caderninhos não lhe davam tempo, mas num estágio do IPEACO, em Sete Lagoas, foi namorado por uma Setelagoana, que promete futuro promissor.

De Araki, parece ter um futuro brilhante na pesquisa, e assim o desejamos.

Quando passar por Juiz de Fora, não se esqueça de tomar um cafêzinho no enderêço abaixo:

Av. Getúlio Vargas, 727
Juiz de Fora - MG.



IVO FERREIRA LEITE

Ivo Ferreira Leite, o nosso bom colega Maripôsa, nasceu em Presidente Olegário, lá pros lados "dos Patos de Minas" em 13/12/42. Trazendo no sangue o amor pelos problemas do campo, herdado de sua família, Ivo chegou em Viçosa em 1964 para tentar o vestibular da ESA. Em 1965 incorporou-se ao Berimbau e tornou-se um grande amigo de todos nós.

Em 1968 diversificou-se em Zootecnia. Se antes o Ivo já era considerado um dos nossos "cobras", no último ano o rapaz tornou-se um arraso. Foi, sem dúvida, um dos mais brilhantes da turma e ao mesmo tempo um dos capitães do batalhão dos ferradores.

Sempre muito esforçado e organizado, Ivo se destacava pela precisão com que anotava as aulas. Até suspiro dos professores o môço anotava. Não menos famosos ficaram seus célebres resumos, que de resumo não tinham nada, pois eram mais amplos do que os originais.

Ivo nunca foi muito de participar de bailes e festas, mas nos últimos tempos sempre era visto nas chacrínhas e nas peladas, defendendo garbosamente as côres do esquadrão dos "Menos Bons Futebol Clube". Também no voleibol MARIPÔSA fez uma tentativa na nossa última participação nas Olimpíadas da UREMG, mas, como todo o time, não viu a bola.

Mas o que mais nos intrigava de sua vida aqui era sua resistência ao frio viçosense. Às vezes, o Ivo era visto pela "matina", com a temperatura à beira de 0°C, de mangas de camisa e... sentindo calor. Acrescente-se que não fazia parte da turma do copo vazio e portanto não sabemos de onde vinha toda sua energia.

Agora o Maripôsa irá voar em plagas mais quentes, possivelmente Brasília ou Patos de Minas.

De Viçosa êle sai ileso; nada de compromissos com nativas, pica-couves ou acarinas. Como todo mineiro que se preza, achamos que o Ivo anda escondendo algum caso lá em sua terra.

Quem quiser encontrá-lo, porderá fazê-lo no enderêço abaixo:

Rua Major Gote, 1111
Patos de Minas - MG.



NAIRAM FELIX DE BARROS

Campos - Rio de Janeiro - Dia 5 de outubro de 1945. Para os Félix de Barros, êsse foi um dia muito feliz. Acabava de vir ao mundo aquele que, na pia batismal, receberia o nome de Nairam.

Em Campos, passou uma infância normal, tendo sempre em volta extensos canaviais e grandes usinas que, mais tarde, influenciariam em sua decisão de fazer o curso Agrotécnico.

Iniciou seus estudos, em 1952, em Campos. Em 1962, iniciava a "picafumagem". Fêz o 1º e o 2º anos do curso Agrotécnico em Campos. Em 1964, transferia-se para Viçosa, onde no mesmo ano veio a formar-se.

Em 1965, ingressava na Escola Superior de Florestas, onde veio a receber a alcunha de "Turco". Como estudante, sempre se destacou como um dos melhores da turma. Durante todo o curso sempre levou as matérias em dia e, raras vezes, ultrapassou meia noite ao preparar-se para uma prova.

Fora dos estudos exerceu diferentes atividades durante os 4 anos. Foi secretário do DANA e, mais tarde, Diretor Comercial. Exerceu, ainda, a função de tesoureiro do Fundo de Bolsas da ESF.

Sempre foi assíduo às peladas. Às tardes, invariavelmente, praticava seu esporte favorito. Nunca foi um craque mas, nem por isso deixou de ser titular absoluto dos "menos bons" da ESF.

Estêve quase noivo em Campos mas, ao aproximar-se o último ano do curso, tirou o corpo fora". Em Viçosa, nunca deu colher de chá nem às nativas nem às pica-couves.

Rua Teixeira de Melo, 98
Campos - RJ.



MARIA EUNICE DE MOURA SILVA

Eunice, "Santa" para os íntimos, "BRASINHA" para os Uremgianos, veio ao mundo no dia 19 de julho de 1945, para Viçosa em fevereiro de 1965.

Quando chegou, trouxe em sua bagagem grande quantidade de simpatia e, logo nos conquistou a tôdas. Sua vida escolar correu normalmente. Não nos esqueceremos dos seus "resuminhos" para as provas (resumo só em relação à letra) e nem de suas qualidades inatas para a Puericultura.

Nas competições, bingos, sorteios, ganhava sempre, mas, por aquela corrida do saco, até hoje espera o prêmio prometido.

Elegante, não dispensa os eternos laços nos cabelos. Só se conformou com o tamanho do seu pescoço ao ouvir Vinícius de Moraes em sua "Receita de Mulher".

Mas, comum mesmo, era ouvi-la dizendo aquela frase "formidável", "hoje estou nervosa".

Outra característica sua era deixar prova de 2ª chamada, para o que contava com o integral apoio da Stalina. Dona de letra muito bonita, fazia questão de caprichar, passava seus trabalhos à limpo no mínimo 2 vezes.

Coisa que não dispensava era a "dormidinha" depois do almoço. Também, levou 3 anos tentando descobrir como tirar sua soneca em paz, nas condições de moradora do LU. Finalmente descobriu a fórmula: por processos especiais controlava a entrada de luz e de pica-couves no quarto durante o seu sono. Interessante era seu despertar, sempre sonhando coisas fantásticas. O Cid, como é natural, era o artista mais em evidência.

Tudo leva a crer que o noivado será breve. Aliás a menina tem tanta sorte que, passeando em BH, encontrou um par de alianças. Cid, será que foi mesmo sorte?

Santa, sabemos que você será feliz. Tudo de bom para você, e a certeza de que sentiremos muitas saudades suas.

Rua Brito de Melo, 423
Belo Horizonte - MG.



SÉRGIO MURTA DE ANDRADE

Se houve um colega que passou os quatro anos sempre a "gozar" a vida, êsse foi o Zuzu, quase 100 quilos de bom humor inesgotável.

Pelo físico e pelo espírito sempre esportivo, alguns achavam que nosso prezado ZUZU escolhera a carreira menos indicada: seu lugar deveria ser num circo.

Sérgio Murta de Andrade, segundo fontes fidedignas teria surgido por mera casualidade em Abaeté, Minas Gerais, tendo mais tarde se transferido para Governador Valadares.

Desde garoto, o Zuzu já possuía um par de "rosadas bochechas", o que lhe valeu, aqui na Escola os apelidos de "BOCHECHA" e "GANACHA". E se não bastassem tantos apelidos, por ocasião do nosso Festival de Chopp, descobriram que o Zuzu estava pesando 100 quilos; então passou a ser chamado "Borrachudo".

Entretanto, mesmo com seu aspecto rechonchudo de cantor de ópera, Zuzu foi um desportista autêntico. Foi titular do nosso time de Futebol (só aguentava 10 min. de jogo), técnico campeão de futebol de salão, caçador de rã e rolinha e, nos últimos tempos revelou-se um grande cozinheiro.

Suas caçadas e pescarias ficaram famosas na UREM; rã que prezasse a própria pele não facilitava com o "Bochecha". Dizem que em um só dia o Borrachudo matou 50 rãs, 45 rolinhas e pescou 30 trairas de quilo, além de botar um onça prá correr com sua espingardinha de ar comprimido.

Bom copo, bom companheiro, Zuzu era uma constante nas nossas festas, beiles e nas noitadas do Braseiro.

Mas acima de tudo, o Borrachudo foi aluno brilhante e um amigo de todas as horas. Seu futuro de Zoopsicodélico está em sua fazenda de criação de gir em Valadares. Aliás o Bochecha tem planos mirabolantes para por em execução. O primeiro deles é substituir o colônio de suas pastagens por assa-peixe. O segundo, também seu maior sonho é ver seus tourinhos gir arrebatados os "canecos" em exposições, e se possível resolver o problema da pecuária no Brasil.

E o Borrachudo sai da escola salvo pelo gongo; por pouco não caía no laço de uma pica-couve.

Quem ziser rever o Zuzu, o encontrará no endereço abaixo, talvez, quem sabe, com mais alguns quilos e menos pêlos na careca.

Fazenda Barra do Bugre
Governador Valadares - MG.



STALINA TEIXEIRA DE CARVALHO GAMA

De Colatina, ES, nos veio o "DODOI DA XANDOCA", cujo apelido mais maduro é STALINA GAMA P.

Como filha de mãe mineira, embora pai revolucionário, Stalina adaptou-se perfeitamente às divisas de Minas Gerais - "Trabalha em Silêncio".

Sempre aplicada aos estudos, dedicou, durante certo tempo, atenção especial à Química.

Sua maior aventura, depois dos beijinhos no Reitor, foi na FENIT, quando ganhou uma corrida e conseguiu um autógrafo, e mais beijinhos, desta vez do popular Erasmo Carlos. De qual você gostou mais, Stalina?

Menina prodígio, antes de adquirir o certificado do Curso Superior, conseguiu diploma de PhD em matéria amorística, depois de 5 longos anos de curso. No 4º ano revelou suas tendências paquerísticas "o que vem provar seus repetidos "week-ends" em S. P. e B.H.

Companheira inseparável da "Erasinha" nas provas de 2ª chamada, foi a assistente número 1 do Pe. Mendes. Apesar de ter abandonado o curso de inglês, foi solicitada a traduzir um livro inteiro de Psicologia.

Stalina, temos certeza de que se sairá bem em sua vida profissional. Felicidades, acarina.

Av. Getúlio Vargas, 537
Colatina - ES.



CARLOS BICALHO SCHLOTTFELDT

Em qualquer grupo de pessoas existem sempre tipos de características bastante particulares, que sobressaem no meio dos outros. Nosso estimado Carlinhos (ou ENFERRUJADO, na intimidade) é um desses tipos. Primeiro sobressai com um sobrenome de dar nó na língua. Em contraposição, sua simplicidade, sua calma aparência e sua brilhante inteligência, elevaram-no ao cume da simpatia por parte de todos nós do Berimbau.

Carlinhos é nativo da gema, tendo nascido a 28/10/1945 e passado toda sua risonha infância em Viçosa, onde também fez seus cursos primário, ginasial e Agrotécnico, pela UREM. Já por essa época, sua participação no movimento estudantil de Viçosa era marcante, tendo sido Presidente da UESV (União dos Estudantes Secundaristas de Viçosa), representante de Viçosa na UCMG (União Colegial de Minas Gerais) e, finalmente, participante, em 1963, do Congresso da UBES, em Brasília. Em 1964, ingressou no Curso Superior da ESA e suas atividades extra-curriculares continuaram a projetá-lo na UREM. Carlinhos foi co-fundador do nosso jornal "O Martelo", e cooperou sempre com seus artigos bem feitos, inclusive na Gazeta Universitária. No último ano do Curso, estagiou no sul do país pelo Convênio UREM-BNDE e foi um dos representantes do DAAB no Congresso do DCEAB, em Pelotas, RS. Assim, Carlinhos deixou marcada sua passagem pela UREM e, será sempre muito bem lembrado por todos nós, quer seja pela sua atuação, sua correção, suas idéias sempre oportunas, como, também, pela sua distração e "assiduidade" às aulas.

Diversificando-se em Economia Rural, nós prognosticamos-lhe uma brilhante carreira profissional de "Poeta Rural" e, quem desejar um papo sempre agradável, procure-o no enderêço abaixo:

DAAB
UREM - Viçosa - MG.



MARCELO DE PAULA PEREIRA

Na fria madrugada de 25 de junho de 1945, no lugarejo chamado Pedro Leopoldo(MG), este personagem "chorou pela primeira vez". D. Justina e Seu João Pereira ganhavam seu primogênito.

Marcelo fez os cursos primário e ginásial em Pedro Leopoldo.

Moleque "esforçado", para se deslocar da fazenda onde morava, à escola, utilizava de vários veículos, desde seu cavalo ruço, bicicleta, até carro-na-de-caminhão.

Desde cedo, entusiasta das maravilhas da "ciência da Terra", tentou o vestibular para o curso Agrotécnico, em Viçosa, mas como não conseguiu ser "empurrado", fez o científico em Belo Horizonte, no Colégio Estadual. Em 1965 Marcelo voltou, e dessa vez driblou a banca examinadora, ingressando na UREMGM com o apelido de Gualicho.

Jovem prestativo e humanitário, participou da Conferência Vicentina e do Diretório Acadêmico, como membro do Conselho, Diretor do Departamento de Divulgação e Intercâmbio, Tesouraria Geral da Gazeta Universitária, além de Presidente do Clube de Oratória "Unidos num Ideal".

Preparando-se para o futuro, estagiou em Nova Granja(MG) e no IPEACO, em Sete Lagoas(MG), onde pretende ingressar como pesquisador, antevendo a vantagem de ficar próximo à sua fazenda, além da possibilidade de "Pós-graduação", que é uma de suas aspirações.

Marcelo sempre foi um "fanático" da Zootecnia e Fitotecnia, sendo essa última a sua diversificação. Terminou seu curso com brilhantismo, sem contudo desprezar os famosos "caderninhos". Mas seu fraco foi mesmo o problema dos herbicidas; por sinal o Marcelo promete resolver o problema crucial da tiririca...

Raramente o GUALICHO perdia um baile em Viçosa e redondezas, e suas mancadadas nas festas ficaram célebres, como tirar senhoras e noivas para dançar e entrar em toiles femininos, quando estourava um sururu no salão.

Dono de um belo violão, jamais usou o mesmo, nem para brigar; o moço não era mesmo de música. Entretanto seus olhos verdes deixaram muitas nativas e pica-couves gamadas por ele; contudo conseguiu livrar-se de todas.

Este é o Marcelo, jovem idealista, com seu sorriso largo, de capacidade inigualável em fazer amigos, cujo nome sempre será lembrado pela turma.

Fazenda Vista Alegre
Pedro Leopoldo - MG.



CARLOS HUMBERTO F. NASCIMENTO

Aos 27 dias do mês de julho de 1946, nascia em Curvelo, MG, mais uma negação na pessoa do Carlos Humberto, o "NEGATIVO", como era internacionalmente conhecido. Isto não é gozação, pois o moço excursionou aos States, Venezuela, Jamaica e, constantemente visitava Cajuri City.

Embora sua alcunha não seja sugestiva, o Negativo até que foi um aluno dos mais positivos. Fez o primário em sua terra, o ginásial em Diamantina e, em 1961 veio para Viçosa, onde iniciou o Agrotécnico. Em 1965 ingressou na ESA.

Rapaz de inteligência fabulosa, nunca deu muita bola para provas e nunca se preocupou muito com caderninhos bem feitos, horários de aulas e outras pontualidades características dos ferradores. E mesmo assim, foi um dos primeiros da turma. Mas também com uma cabeça daquele tamanho o moço tinha que ser inteligente.

Entre outros títulos, o Negas diplomou-se em Inglês pelo ICBEU, e como dissemos esteve nos States aperfeiçoando-se na língua mãe. De lá ele trouxe também, aproveitando a oportunidade, vasto material de contrabando.

Seus palpites, sempre inoportunos nas aulas, seu medo de morrer, seu nervosismo quando se irritava com as mancadadas do Tiziu e suas brigas com o Tiesenhausen, caracterizaram sua passagem pela UREMGM. Quem não se lembrará de suas constantes "Check-up" em Belo Horizonte? E suas gaguejadas famosas, quando queimava no golpe? E aquela guerra de ovos, na aula de avicultura, com o Tiesenhausen?

Difícilmente esqueceremos o Negativo, aquele colega de todas as horas, aquele inveterado jogador de pôquer e aquele professor de inglês com uma didática fabulosa.

Diversificado em Zootecnia, o Negas tornou-se conhecedor de qualquer assunto Zoopsicodélico, inclusive embalsamamento de animais e rabinhos de capivara.

Após formado, pretende entrar para o rol dos homens sérios e mostrar toda sua inteligência e capacidade de um grande técnico.

Carlos Humberto F. Nascimento
Praça Getúlio Vargas
Curvelo - MG.



ANTÔNIO VIEIRA GUIMARÃES

Nascido em Senador Firmino, em 9 de fevereiro de 1945, passou a maior parte de sua infância em sua terra natal, junto à saia da mãe e, aí mesmo, iniciou o curso primário que iria concluir em Ubá.

Menino aparentemente muito inteligente, pretendeu de início dedicar-se ao ministério sagrado, indo para o Seminário Cristo Redentor em Barbacena, onde estudou durante quatro anos, concluindo o curso ginásial. Descobrimos não ser esta sua vocação, veio para Viçosa, seguindo os passos de seus irmãos mais velhos e, em 1962, era aceito como agrobio. Enfrentou com resignação e silêncio todos os sofrimentos dos "trotes", como era de se esperar de um ex-seminarista, e foi apelidado de ALAMBIQUE, inspirado num conterrâneo seu.

Fêz todo o curso como bom estudante e, em 1965, era aprovado para o vestibular do Superior de Agronomia. Esforçado como é, sempre procurou dedicar-se a alguma atividade extra-curricular, ocupando neste curto espaço de tempo, os cargos de secretário do Clube do Berimbau, e de "O Martelo" e do DDI do Diretório, além de ajudar na equipe da Gazeta como datilógrafo. Como se vê, sempre trabalha sentado e à sombra mas, dêsse mesmo jeito, é que o rapaz é eficiente em suas atividades.

Esforçado como é, estudioso, não deixa de passar os fins de semana em Senador Firmino, onde vai se encontrar com sua eleita.

Assim, o temos: da batina para o pica-fumo; do pica-fumo para um poeta rural de terno e gravata como todos os bons. Diversificando-se em Economia Rural, já está elaborando um planejamento estratégico para a vida prática que se aproxima, usando dos recursos disponíveis e considerando todos os fatores controláveis e incontroláveis de um mercante inelástico.

Senador Firmino - MG.



EDUARDO MARCELINO DE MOURA ESTEVÃO

Em vinte de julho de 1944, em Ubá, terra das boas mangas e muitas mães, o Eduardo chorou pela vida, como ainda continua quando quer falar alguma coisa. Como deve ter feito barulho!

O Marcelino (como se o garoto fôsse pequenino...) passou sua infância não a "pão e vinho", mas entre Ubá e a Fazenda Vista Nova. Iniciou e terminou o curso primário em Tocantins, voltando para Ubá em 1957, para iniciar o ginásio.

Em 1962, como bom filho de fazendeiro e já tendo dois irmãos "agrômi-cos" e outro prestes a se formar, veio para Viçosa onde iniciou o Agrotécnico, concluindo-o em 1964. Foi nesta ocasião que recebeu, por parentesco, um apelido "químico" que, posteriormente, na Agronomia se conservou sob uma forma um pouco mais apropriada para ambientes de salão: CUPRITA.

Seguindo a sequência natural das coisas, terminando o Agro, aproveitando o embalo, entrou na Agronomia, onde para não negar a raça de plantadores de fumo, diversificou-se em Fitotecnia. Durante seu tempo de estudante, realizou um trabalho sobre "Estudos de Variedades de Girassol" na Zona da Mata, no qual foi muito bem sucedido, tanto é que depois de muitas observações, concluiu que o girassol é muito sensível à "Vira-Cabeça".

No seu período de nativagem, Cuprita, membro da DEA, participou de boas reuniões dos grupos de halterocopistas, não perdendo nunca os bailes e chacinhas, onde se fazia presente com aquela risada e sorriso típicos e a característica voz de menino manhoso. Nas dançantes e bailes sempre constituiu problema por causa de seu dançar todo típico: "pé de valsa tipo espalhador"...

Após formado, acredita-se que logo se casará com uma ubaense. Mas, para quem precisar, seu endereço de solteiro, provavelmente muito efêmero, segue abaixo.

Travessa Levindo Coelho, 31
Fazenda Vista Nova
Ubá - MG.



JOSÉ DA SILVA XAVIER

Em Teófilo Otôni, no dia 25 de novembro de 1943, baixou a cegonha trazendo consigo o José, que também é da Silva Xavier.

Como um bom menino, seguiu desde cedo os preceitos religiosos, tornando-se muito querido dos padres do Ginásio São José, em Teófilo Otôni onde estudou.

Em 1964, apareceu em Viçosa e, bem sucedido, ingressou na UREMG onde recebeu o nome de TIRADENTES, não por ser mártir (se bem que sua fisionomia o acusava) mas por ser da Silva Xavier. Há dúvidas sobre o seu parentesco com o verdadeiro Tiradentes. Em 65 juntou-se ao Berimbau, onde foi bem recebido, e onde permanece até hoje.

Participou bastante da vida Uremgiana, onde foi redator da Gazeta Universitária, de estágios e excursões. Numa destas excursões, mostrou não ser o calado e quieto que aparentava em Viçosa, estando sempre presente nas festas e farras da turma.

Aqui, como já dissemos, era sempre muito quieto e pertenceu durante todo esse tempo à JUC, com reuniões sócio-religiosas muito fechadas.

Diversificou-se em Economia Rural e pretende trabalhar algum tempo antes de fixar residência em Teófilo Otôni, onde há alguém a esperá-lo.

Se quiser encontrá-lo, pode aparecer no seguinte enderêço, onde será bem recebido pelo Tiradentes.

Rua Bela Vista, 1257
Teófilo Otôni - MG.



WALTER GERALDO FRANKLIN

Numa taba, no arraial de São Geraldo, aos 6 de dezembro de 1943, abriu a boca para o mundo, mais uma criatura, para a felicidade da tribo.

Filho do cacique veio parar em Viçosa, onde tomou o primeiro verniz de civilização ao fazer o terceiro científico no Colégio de Viçosa.

Sua origem, fisionomia e costumes habituais, deram-lhe um nome de guerra, APACHE, como é conhecido pelos colegas e professores desde os primeiros dias de UREMG.

Ao ingressar na ESA, em 65, como um dos melhores classificados, incorporou-se ao time dos ferradores e marreteiros do qual é capitão. Sempre tirando as melhores notas e, quando o professor ousa a vomitar bobagem técnica, bate o pé, toma a coloração avermelhada, pois, nada como uma "mancada" do professor para ferir seus tímpanos.

Inimigo natural das festas e divertimentos, foi visto ultimamente em Viçosa nas noites de domingo, isto somente porque à noite não lhe serviam a gororoba do refeitório. Não conhece os cinemas da cidade e nem mesmo o afamado Eraseiro.

Adepto ferrenho da extensão, um estágio no IPEACO fê-lo mudar um pouco de idéia mas, duvidamos muito que ele deixe o seu ideal. Talvez vá plantar abacaxi e cuidar dos problemas da Tecla sp e do Fusarium sp e outros bichos mais. Que grande abacaxi!

Provavelmente, daqui a algum tempo, nós o encontraremos por esses cantões afora, dirigindo seu jeepinho da ACARE e no fim de um dia de serviço estafante, ir para os braços de sua moreninha amada.

São Geraldo - MG.



ROSA TOMIE HIGAKI

No dia 30 de agosto de 1944, em vários pontos do mundo, nasceram diversas crianças que, após o choro característico, abriram os olhos para o mundo. Com a nossa colega Rosinha, aconteceu um fato meio estranho, que chegou a apavorar os médicos de Apucarana, pois ela não conseguia abrir os olhos. Por fim, notaram que ela era descendente de japoneses (mas faz questão de dizer que é brasileira).

De suas atividades características na terranatal, não temos muitas informações, pois gosta de guardar segredos, salvo algumas cartas que recebia de um colega de colégio. Na UREMG, o caso muda de figura, porque os "olhos de lince" das pica-couves não deixam ninguém em paz.

Tão logo deixou em polvorosa o coração de um japonês - SHASHISHA - daí seu apelido - SHASHISHINHA.

No 2º ano, suas atividades foram um tanto quanto intensas. Na música, aprendeu e gostou bastante daquela modinha... "é dos carecas que elas gostam mais".

Como reclamava muito do excesso de sol (principalmente nos olhos), acabou ganhando uma peneira de certo viajante com o qual exercia suas funções de "public-relations".

Com o passar dos dias aprendeu a gostar da palavra "Competição" e... surgiu a história do 9º mandamento (Wilma que o diga).

Mesmo após 4 anos de UREMG, não conseguiu entender como é importante o processo de "tomada de decisão", etanto que, quando se viu frente a seus 2 casos mais importantes: um louro e um moreno, permaneceu indecisa e acabou ficando na mão.

Sua maior frustração é quando pinta os olhos e não aparece a pintura (ôlho de japonês é "fogo". Um conselho, Rosinha, aproveite a "onda" do transplante.

Bastante prestativa, colaborou muito com o DAOK, como tesoureira e também nos departamentos social e comercial, revelando neste suas tendências para conzinheira no barzinho.

Uma frase que a caracterizou é a seguinte: "Não consigo entender os Homens..."

Rua Alferes Domingos
Campinas - SP.



ALBERTO CARVALHEIRA DRUMMOND

A humanidade é mesmo ingrata, desconhece sempre que pode, os grandes feitos humanos. Poucos sabem que nosso colega Paraná, consciente ou inconscientemente é responsável pela descoberta do gene opaco dois em milho. Filho de geneticista, especialista em milho, durante sua infância tinha como passatempo, ruminar aqueles grãos refugados, de aspecto opaco. Com isso foi crescendo de maneira descomunal e desengonçada o que levou outros cientistas a descobrirem o valor do opaco-2. Apesar do apelido, PARANÁ, Dr. Alberto Carvalho Drummond como gostará de ser chamado no futuro, respirou pela primeira vez da atmosfera terrestre em Viçosa aos 26/6/43. Nativo, conforme tudo leva a indicar.

Sua aparência e história deram-lhe dois apelidos: KABIDE, quando calouro e PARANÁ de vivência.

Maior chorão durante os jogos, sempre procurou se justificar dizendo ter dado o "sangue" pelo time. Sempre grande esportista, mas carente de esportiva que geralmente o abandonavam.

Para compensar sua falta de pêlo cobrindo os ossos, leu vários artigos sobre o assunto, fez vários tratamentos até que foi operado de apendicite... Mas isto não foi o suficiente. O melhor remédio mesmo foi a substanciosa comida turca que só se come em Viçosa.

Parece que quando criança engoliu uma buzina de caminhão, tanto é que teve uma tremenda dificuldade em encontrar um lugar no alojamento, até que descobriu um quarto de surdos. Assim vive em harmonia com eles, mas seu ronco é confundido pelos vizinhos como o batido do tratorzinho Deutz.

Pretende ir para a Agrocerec ocupar o cargo de "poeta rural" e, na certa, jamais abandonará os costumes do Oriente Próximo.

Sementes Agrocerec S. A.
Caixa Postal, 53
Rua Paraná, 267 - Fone 487
Jacarézinho - PA.